



*SERVIÇO PÚBLICO
FEDERAL*
**MEC - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO**

RESOLUÇÃO “AD REFERENDUM” Nº 06/2016, DE 12 DE JANEIRO DE 2016

Dispõe sobre o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Logística Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal do Triângulo Mineiro – Campus Patos de Minas – 2016/1.

O PRESIDENTE SUBSTITUTO DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO, no uso das atribuições que lhe confere a Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, o Estatuto aprovado pela Resolução nº 01/2009, do dia 17/08/2009, publicada no DOU de 21/08/2009 e Portaria nº 2.031 de 28/12/2015, publicado no DOU de 29/12/2015, Seção 2, página 10 RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar “ad referendum” o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Logística Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal do Triângulo Mineiro – Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico – 2016/1, conforme anexo.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Uberaba, 12 de janeiro de 2016.

Marco Antônio Maciel Pereira
Presidente Substituto do CONSUP



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

***INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO TRIÂNGULO MINEIRO***

Campus Patos de Minas

Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Logística Integrado ao Ensino Médio

**Dezembro de 2015
Patos de Minas/MG**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

***INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TRIÂNGULO MINEIRO***

Campus Patos de Minas

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Dilma Vana Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Aloizio Mercadante Oliva

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Marcelo Machado Feres

REITOR
Roberto Gil Rodrigues Almeida

PRÓ-REITOR DE ENSINO
Luiz Alberto Rezende

DIRETOR GERAL – *CAMPUS PATOS DE MINAS*
Weverson Silva Moraes

COORDENADOR GERAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
Carlos Paula Lemos

COORDENADORA DO CURSO
Léia Torres de Brito

MISSÃO

Ofertar a Educação Profissional e Tecnológica por meio do Ensino, Pesquisa e Extensão, promovendo o desenvolvimento na perspectiva de uma sociedade inclusiva e democrática.

VISÃO

Ser uma instituição de excelência na educação profissional e tecnológica, impulsionando o desenvolvimento tecnológico, científico, humanístico, ambiental, social e cultural, alinhado às regionalidades em que está inserido.

ÍNDICE

1	IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL.....	8
2	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	8
3	ASPECTOS LEGAIS	9
3.1	Legislação referente à criação, autorização e reconhecimento do curso	9
3.1.1	Criação: (Portaria – Comissão Elaboração do Projeto).....	9
3.1.2	Autorização (Resolução / Conselho Superior)	10
3.2	Legislação referente ao curso (Lei de regulamentação do curso MEC – Parecer/Resolução CNE)	10
4	BREVE HISTÓRICO DO <i>CAMPUS</i>	11
5	JUSTIFICATIVA (social e institucional)	14
6	OBJETIVOS	18
6.1	Geral.....	18
6.2	Específicos	19
7	PRINCÍPIOS NORTEADORES DA CONCEPÇÃO CURRICULAR.....	19
7.1	Organização do Tempo Escolar	24
7.2	Estrutura Curricular.....	24
8	PERFIL DO EGRESSO	22
9	ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	24
9.1	Formas de Ingresso.....	24
9.2	Periodicidade Letiva.....	26
9.3	Turno de funcionamento, Vagas, Nº. de turmas e Total de vagas anuais	

9.4	Prazo de Integralização da carga horária	26
9.5	Matriz Curricular.....	26
9.6	Resumo da Carga Horária Semestral	30
9.7	Distribuição da carga horária geral	30
9.8	Fluxograma.....	31
	31
10	CONCEPÇÃO METODOLÓGICA.....	32
11	ATIVIDADES ACADÊMICAS.....	33
11.1	Estágio.....	33
11.1.1	Obrigatório	33
11.1.2	Não obrigatório.....	33
11.2	Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais	33
12	UNIDADES CURRICULARES	35
13	INDISSOCIABILIDADE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	100
13.1	Relação com a Pesquisa.....	100
13.2	Relação com a extensão	101
14	Avaliação.....	101
14.1	Da aprendizagem	101
14.2	Autoavaliação do curso	108
15	APROVEITAMENTO DE ESTUDOS.....	108
16	ATENDIMENTO AO DISCENTE	110
17	COORDENAÇÃO DE CURSO.....	113
17.1	Equipe de apoio e atribuições: núcleo docente estruturante, colegiado, professores responsáveis por trabalho de conclusão de curso, estágio, práticas pedagógicas e atividades complementares e equipe pedagógica	114
18	CORPO DOCENTE	115
19	CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO	115

19.1	Corpo técnico administrativo	116
20	AMBIENTES ADMINISTRATIVO-PEDAGÓGICOS RELACIONADOS AO CURSO	116
20.1	Salas de aula/professor/auditório/reunião/ginásio/outros	116
20.1.1	Salas de aula	116
20.1.2	Sala de professores	116
20.1.3	Sala de Estudos.....	116
20.1.4	Auditório.....	116
20.1.5	Biblioteca	116
20.2	Laboratórios de formação geral.....	117
20.2.1	Laboratório de informática.	117
21	Recursos didático-pedagógicos	117
22	Diplomação e certificação	117
23	Referências	117
Anexo 2	121
Anexo 3	123

1 IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

Instituição:

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro

Campus:

Patos de Minas/MG

CNPJ:

10.695.891/0001-00

Endereço:

BR 365 - Km 407 S/N – CEP: 38700-000

Cidade:

Patos de Minas/MG

Telefone:

(34) 8863 6642

Sítio:

<http://www.iftm.edu.br/>

E-mail:

dg.ptm@iftm.edu.br

Endereço da Reitoria:

Av. Doutor Randolpho Borges Júnior, 2900, Univerdecidade, CEP 38064-300, Uberaba-MG

Telefones da Reitoria:

Tel.: (34) 3326 1100 / Fax: (34) 3326 1101

Sítio da Reitoria:

<http://www.iftm.edu.br>

Mantenedora: Ministério da Educação (MEC)

2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso:	Técnico em Logística Integrado ao Ensino Médio
Titulação Conferida:	Técnico em Logística

Forma:	Integrado ao Ensino Médio	
Modalidade:	Presencial	
Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios	
Turnos de funcionamento:	Diurno (matutino e vespertino)	
Integralização	Mínima: 3 anos	Máxima: 6 anos
Nº de vagas ofertadas:	35 vagas anuais	
Ano da 1ª Oferta:	2015 – 1º semestre	

Comissão Provisória de Revisão do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Logística Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – *Campus* Patos de Minas

Léia Torres de Brito, Professor EBTT: Presidente
 Andréa Cristina de Paula, Professor EBTT: Membro
 Cíntia Fonseca Magalhães, Professor EBTT: Membro
 Cristina Matos Silva e Dias, Professor EBTT: Membro
 Joaquim Barbosa Júnior, Professor EBTT: Membro
 Maíra Queiroz Rezende, Professor EBTT: Membro
 Márcia de Fátima Xavier, Professor EBTT: Membro
 Osvando de Melo Marques, Professor EBTT: Membro
 Renata Marques dos Santos, Professor EBTT: Membro
 Ricardo de Sena Abrahão, Professor EBTT: Membro

Coordenação Geral de Ensino, Pesquisa e
 Extensão do *Campus*
 Carimbo e Assinatura

Diretor Geral do *Campus*
 Carimbo e Assinatura

3 ASPECTOS LEGAIS

3.1 Legislação referente à criação, autorização e reconhecimento do curso

3.1.1 Criação: (Portaria – Comissão Elaboração do Projeto)

PORTARIA Nº 66 de 11 de dezembro de 2015 – Comissão Provisória de Revisão do

Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Logística Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – *Campus* Patos de Minas.

3.1.2 Autorização (Resolução / Conselho Superior)

Resolução nº 80/2014 de 01 de dezembro de 2014 – Dispõe sobre a autorização de oferta do curso.

3.2 Legislação referente ao curso (Lei de regulamentação do curso MEC – Parecer/Resolução CNE)

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 20 dez. 1996.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 21 de janeiro de 2004.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de estudantes da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos.

BRASIL. **Lei nº 11.788/2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes.

BRASIL. **Lei nº 11.645/2008** - Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

BRASIL. **PARECER CNE/CEB Nº 17/97.** Estabelece as diretrizes operacionais para a educação profissional em nível nacional.

BRASIL. **Decreto nº 5154, de 23 de julho de 2004.** Regulamenta o § 2º do art.36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 jul. 2004.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 11, de 09 de maio de 2012.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 39, de 08 de dezembro de 2004.** Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e no Ensino Médio.

BRASIL. **Portaria MEC nº 870, de 16 de julho de 2008.** Aprova o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio, elaborado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação.

BRASIL. **Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008.** Altera dispositivos da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para

redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional tecnológica.

BRASIL. **Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 03, de 9 de julho de 2008.** Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

BRASIL. **Resolução nº 4, de 6 de junho de 2012.** Dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB nº 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

BRASIL. **Resolução nº 02, de 30 de janeiro de 2012.** Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 11/2012.** Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.

BRASIL. **Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional Técnica de Nível Médio e suas alterações.

BRASIL **Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de dezembro de 2014** - Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012.

4 BREVE HISTÓRICO DO *CAMPUS*

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM –, criado em 29 de dezembro de 2008, pela Lei n. 11.892, é uma Instituição de Educação Superior, Básica e Profissional, pluricurricular e *multicampi*, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas.

Em 23 de abril de 2013 foi expedida pelo Ministério da Educação – MEC – a Portaria nº 330, que dispõe sobre a autorização de funcionamento do IFTM – *Campus* Patos de Minas. Dessa forma, e conforme a portaria nº 331 de 23 de abril de 13 expedida

pelo MEC, o IFTM passa a ter a estrutura organizacional vista na Tabel 1.

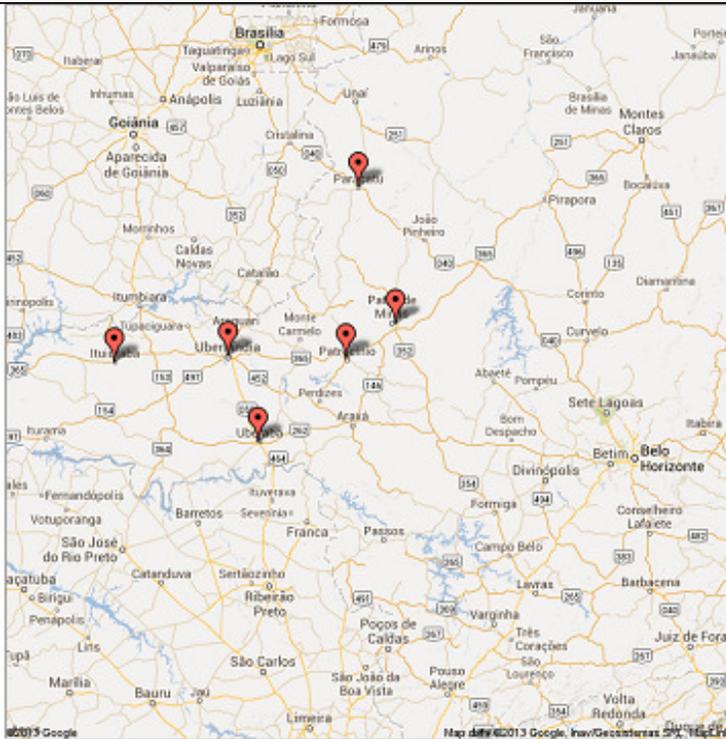
Tabel 1- Estrutura Organizacional do IFTM

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM	Reitoria
	<i>Campus</i>
	Ituiutaba
	Paracatu
	Patos de Minas
	Patrocínio
	Uberaba
	Uberlândia
	Uberlândia Centro
	Avançado Campina Verde
	Avançado Uberaba Parque Tecnológico

O *Campus* de Patos de Minas teve sua aula inaugural realizada em 02 de setembro de 2013 com os Cursos Técnicos em Eletrotécnica e Logística de Nível Médio. Em 2014 foram criados os cursos Técnicos de Nível Médio, na modalidade à distância, em Administração, Informática para Internet e Segurança do Trabalho.

A Instituição recém-criada responde a uma nova missão na sociedade e aos horizontes de seus profissionais que, ao crescerem em função do processo de formação continuada que o sistema educacional lhes proporcionou, buscam integrar o coletivo da escola nesse processo de mudança efetiva, transformando sonhos em ações que, concretizadas, possam conduzir o IFTM à excelência em todos os níveis e áreas de atuação. Essas instituições consolidarão seu papel social visceralmente vinculadas à oferta do ato educativo, que elege como princípio a primazia do bem social. A área de atuação do IFTM abrange toda a Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba e parte da Mesorregião Noroeste de Minas (ver Figura 1).

Figura 1: Área de atuação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo – IFTM. (Fonte: <https://maps.google.com/maps>.)



A cidade de Patos de Minas, sede de um *Campus* do Instituto Federal do Triângulo Mineiro, foi fundada em 1892, e está situada na região intermediária às regiões do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Considerada polo econômico regional, lidera a macrorregião do Alto Paranaíba. A macrorregião do Alto Paranaíba pertence, juntamente com o Triângulo Mineiro, à Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.

Conforme disponível no portal da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (2013), a macrorregião do Alto Paranaíba é constituída pelas microrregiões de:

- Araxá (composta pelos municípios de Araxá, Campos Altos, Ibiá, Nova Ponte, Pedrinópolis, Perdizes, Pratinha, Sacramento, Santa Juliana e Tapira);
- Patrocínio (composta pelos municípios de Abadia dos Dourados, Coromandel, Cruzeiro da Fortaleza, Douradoquara, Estrela do Sul, Grupiara, Iraí de Minas, Monte Carmelo, Patrocínio, Romaria e Serra do Salitre);
- Patos de Minas (composta pelos municípios de Arapuá, Carmo do Paranaíba, Guimarães, Lagoa Formosa, Matutina, Patos de Minas, Rio Paranaíba, Santa Rosa da Serra, São Gotardo e Tiros).
- A população do município de Patos de Minas é de 138.710 habitantes (IBGE – censo 2010).

Ofertar a Educação Profissional e Tecnológica por meio do Ensino, Pesquisa e Extensão promovendo o desenvolvimento na perspectiva de uma sociedade inclusiva e democrática. Essa é a missão do IFTM, razão-mor da implantação do *Campus* Patos de Minas, com oferta de educação profissional e tecnológica de qualidade à sociedade de Patos de Minas e da região do Alto Paranaíba, buscando formar o profissional cidadão.

5 JUSTIFICATIVA (social e institucional)

Popularmente conhecida como Capital Nacional do Milho, Patos de Minas ocupa uma posição privilegiada no ranking das cidades mineiras, figurando entre as 19 maiores cidades do Estado de Minas Gerais em arrecadação geral de tributos do Estado. Um levantamento feito pelo IPEA (Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas), e publicado pela revista *Veja* em 2001, apontou Patos de Minas como o 5º município com maior desenvolvimento socioeconômico, entre 1970 e 1996. Foram pesquisados 5 mil municípios brasileiros, de 50 a 500 mil habitantes.

Vários fatores contribuem para o sucesso econômico e social do município, dentre eles a localização estratégica (ver Figura 2), que liga a cidade a grandes centros comerciais como São Paulo (distância aproximada: 750 km), Uberlândia (distância aproximada: 220 km), Uberaba (distância aproximada: 274 km) e Belo Horizonte (distância aproximada: 400 km), facilitando o intercâmbio comercial, o desenvolvimento ordenado e a qualidade de vida da população.

Figura 2: Município de Patos de Minas. (Fonte: <https://maps.google.com/maps>.)



Patos de Minas é sede da 28ª Superintendência Regional de Ensino, que abrange

14 municípios da região. Segundo o Censo 2010 do IBGE, Patos de Minas tem 28.121 estudantes matriculados nos três níveis da Educação Básica. A cidade conta com 132 estabelecimentos de ensino, dentre públicos e privados, nos três níveis da Educação Básica.

O Alto Paranaíba tem como principais atividades econômicas a agropecuária e a extração mineral, sobretudo nos municípios de Araxá, Patos de Minas e Patrocínio. As principais culturas plantadas são o café, a soja e o milho. O cultivo de alho e cenoura é bastante forte em cidades como São Gotardo e Rio Paranaíba. A industrialização é crescente, principalmente a produção de embalagens e telhas. A indústria de laticínios e fertilizantes também merece destaque.

Segundo os dados do IBGE, o Produto Interno Bruto (PIB) de Patos de Minas está entre os 25 maiores de Minas Gerais, crescendo entre 2001 e 2010, em média, 10,9%. Apresenta forte atividade agrícola e pecuária, com agroindústrias de reconhecimento nacional, e destacando-se na produção de milho, arroz, soja, feijão, café, maracujá, tomate e horticultura. O município e a região têm sistemas de irrigação de lavouras. A bovinocultura tem importância econômica e social para o município.

A atividade industrial da cidade está diretamente ligada à agroindústria. As principais indústrias do município são: Cemil Laticínios, Setta Fios e Cabos, Suinco, Rações Patense, Coopatos – Cooperativa Agropecuária de Patos de Minas –, Terrena, Agroceres, DB-Dan Bread, Riber KWS. A empresa Predilecta instalou sua planta de processamento de tomates na cidade. A região apresenta grande potencial turístico ainda não explorado. A franca expansão do comércio e da indústria patenses pode ser vista ainda na instalação de outros empreendimentos, como a construção do hipermercado Bernardão e a instalação da empresa Alimentos Wilson, prevista para 2015, conforme notícia veiculada no sítio Patos Hoje (<http://patoshoje.com.br/noticias/patos-de-minas/20603-direcao-da-alimentos-wilson-espera-funcionamento-da-unidade-de-patos-de-minas-em-2015.html>).

A atividade de prestação de serviços na área de Sistemas de Distribuição de Energia também é muito forte, havendo empresas como a Eletro Santa Clara, Eletro Deltas, Elétrica Poligonal, Eletro São Gabriel e Corte Real Construções Elétricas, dentre outras.

Segundo o Departamento Nacional da Produção Mineral – DNPM, o município patense tem as seguintes reservas minerais: argilas comuns, calcário (rochas), fosfato e rochas ornamentais (mármore e afins). Com histórico de forte exploração mineral

durante as décadas de 1970 e 1980, e com a descoberta da maior jazida de fosfato sedimentar das Américas, há forte expectativa com a exploração de gás natural. Em 2012 começaram as obras para a extração de gás natural da cidade. A expectativa é que o mineral seja explorado comercialmente em breve.

A Instituição responde a uma nova missão na sociedade, criando horizontes para seus profissionais, que podem crescer em função do processo de formação continuada. Tal sistema educacional lhes proporciona integrar o coletivo da escola nesse processo de mudança efetiva, buscando-se transformar sonhos em ações que, concretizadas, possam conduzir o IFTM à excelência em todos os níveis e áreas de atuação.

As bases econômicas do município de Patos de Minas estão alicerçadas na agroindústria, agropecuária, indústria, comércio e serviços. A figura abaixo mostra uma evolução crescente, ou seja, a elevação do PIB, entre 2001 e 2010, em média de 10,9%.

Figura 3: Evolução Populacional. (Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.)



Ainda segundo o IBGE, tem-se o seguinte quadro, que mostra a População Ocupada:

Tabela 2: População Ocupada no Município de Patos de Minas. (Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.)

ANOS	AGROPECUÁRIA	COMÉRCIO	INDÚSTRIA	SERVIÇO
2.000	8.235	11.510	11.808	22.490

A logística se encaixa perfeitamente na atual realidade patense. Por ser uma

carreira horizontal, o técnico em logística atua fornecendo seus serviços a diversas áreas da sociedade.

Assim, os profissionais técnicos em logística possuem competências para analisar e decidir sobre a melhor opção de rede logística no sistema operacional da empresa, especificamente nas áreas de abrangência da Logística (suprimento, produção e distribuição), que minimiza os custos operacionais, temporais e financeiros dos produtos na cadeia produtiva e de suprimentos, buscando os melhores resultados das operações da empresa como um todo.

Em 1º de dezembro de 2011, no saguão da Cidade Administrativa, foi realizada uma audiência pública para apresentar a proposta de instalação do *campus* em Patos de Minas (Figura 4). O encontro contou com a participação de autoridades do município, lideranças, educadores e estudantes (ver

Anexo 1). Após a audiência pública, ficou demonstrada a predileção da sociedade patense pelo curso de Logística por intermédio de pesquisa realizada pela ACIPATOS (Associação Comercial e Industrial de Patos de Minas) junto aos seus associados.

Figura 4: Audiência Pública realizada em 1º de dezembro de 2011 no saguão da Cidade Administrativa, Patos de Minas/MG.



Buscando aproximar a instituição de ensino dos setores produtivos, foram realizadas diversas conversas com a Acipatos, e estabelecido acordo de cooperação, como verificado na entrevista dada pelo então Presidente da Acipatos, Vinícius de Moura Dias, veiculada no programa Opinião Regional, da emissora NTV no dia de 12 de abril de 2013 (<http://ntvnet.com.br/opiniaoregional/?v=3848>), e em matéria veiculada no jornal Folha Patense de 6 de abril de 2013 (ver Anexo 2).

Com finalidade de disponibilizar no *campus* Patos de Minas cursos que realmente atendam à necessidade local, foi aplicado um questionário com finalidade de definir entre os cursos Técnico em Logística ou Técnico em Produção, apresentados conforme demanda dos associados (Apêndice 1).

Assim, após tabulação da pesquisa com os associados, foi apresentado empate no resultado, sendo 16 votos para Técnico em Produção e 16 votos para o curso Técnico em Logística. Contudo, ficou definido o curso Técnico em Logística, por estar dentre os cursos mencionados no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos apresentados pelo MEC.

Assim, em setembro de 2013 o IFTM – *Campus* Patos de Minas – implantou o Curso Técnico em Logística, na forma concomitante, em uma região ávida por profissionais com sólida formação técnica e humana. Oferta-se uma formação profissional que considera a realidade concreta no contexto dos arranjos produtivos locais e das vocações sociais, culturais e econômicas regionais, tendo como dimensões indissociáveis o trabalho, a ciência, a cultura, a tecnologia, o ensino a pesquisa e a extensão.

Constatou-se que existe uma demanda por profissionais qualificados, capazes de atuar de forma eficaz nos setores da agroindústria, agropecuária, indústria, comércio e serviços, aplicando tecnologias economicamente viáveis nas ações de planejamento, operação, implantação e gerenciamento de logística.

A implantação do Curso Técnico em Logística Integrado ao Ensino Médio será um importante instrumento para o contexto da realidade socioeconômica da região e do país.

6 OBJETIVOS

6.1 Geral

Formar profissionais hábeis tecnicamente e capazes de compreender os alcances

e impactos do conhecimento e suas tecnologias na área de logística, sem prescindir dos requisitos humanísticos, éticos e solidários, garantindo assim a capacitação para a atuação no mundo do trabalho, bem como o pleno exercício da cidadania.

6.2 Específicos

O Curso Técnico em Logística Integrado ao Ensino Médio do IFTM – *Campus* Patos de Minas – objetiva capacitar profissionais para:

1. Formar profissionais com habilitação técnica em Logística, com sólida preparação humanística, científica e tecnológica, capazes de aprender continuamente, de participar e/ou liderar equipes de trabalho;

2. Proporcionar formação profissional técnica em Logística, com aumento de escolaridade para os jovens e trabalhadores;

3. Integrar o aluno no mercado de trabalho, por intermédio da convivência com o meio profissional, por meio de estágio supervisionado ou na condição de aprendiz;

4. Propiciar o aprimoramento do educando como pessoa, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

5. Levar o educando a construir sua identidade, no aprender a empreender, no aprender a ser e a conviver;

6. Levar o educando a compreender o significado da ciência, das letras e das artes, do processo histórico de transformação da sociedade e da cultura, da língua portuguesa como instrumento de comunicação;

7. Levar o educando ao desenvolvimento cognitivo, socioafetivo e psicomotor, considerando a realidade histórica;

8. Propiciar uma educação emancipatória e transdisciplinar, que seja instrumento de integração e transformação social na busca pelo desenvolvimento equânime e sustentável;

9. Consolidar a construção de um espaço público de produção e compartilhamento de conhecimento, promovendo o diálogo entre os diversos saberes.

7 PRINCÍPIOS NORTEADORES DA CONCEPÇÃO CURRICULAR

O trabalho educacional desenvolvido no *campus* Patos de Minas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro norteia-se pelos fins e objetivos institucionais previstos na Lei nº 11.892/08 e em princípios norteadores de metas e demais ações previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI –, que são:

- compromisso com a justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente, transparência e gestão democrática;
- verticalização do ensino e a sua integração com a pesquisa e a extensão;
- eficácia nas respostas de formação profissional, difusão do conhecimento científico e tecnológico e suporte aos arranjos produtivos locais, sociais e culturais;
- inclusão de um público historicamente colocado à margem das políticas de formação para o trabalho, dentre esses, as pessoas com deficiências e necessidades educacionais específicas;
- natureza pública e gratuita do ensino, sob a responsabilidade da União.

Com base nas fundamentações legais e na concepção de educação profissional integrada e articulada ao trabalho, ciência, tecnologia e à cultura, este curso propiciará a formação de profissionais cientes de sua condição de cidadãos comprometidos com princípios éticos, inserção histórico-social (dignidade humana, respeito mútuo, responsabilidade, solidariedade), envolvimento com as questões ambientais e compromissos com a sociedade.

Tendo como princípio fundamental a maneira como se concebe a aprendizagem, e sabendo que ela é mais efetiva quando é significativa para o educando quando se alicerça nas relações dialógicas e quando se constitui em uma construção coletiva que considera as diferenças de desenvolvimento e as diversidades culturais e sociais, pressupondo a adoção dos seguintes princípios:

1 – Concepção programática de formação e desenvolvimento do ser humano, tendo em vista:

- Os pressupostos axiológico-éticos, por intermédio da prática dos princípios éticos e do respeito à dignidade humana, objetivados em posturas pedagógicas que articulem os conhecimentos e a adesão dos valores morais à conduta social;
- A dimensão sociopolítica, por meio da abordagem crítico-reflexiva da realidade e do conhecimento, refletindo-se nas situações de ensino-aprendizagem direcionadas ao desenvolvimento de capacidades e habilidades capazes de instrumentalizar a participação solidária e corresponsável do educando no contexto social;
- A dimensão sociocultural, otimizada em situações de ensino-aprendizagem

apropriadas ao diálogo, por intermédio das várias estruturas simbólicas que permitem aos educandos compreender e expressar o real;

- A dimensão técnico-científica, evidenciada pelo domínio dos fundamentos científicos vinculados ao conteúdo de cada unidade curricular, de modo a desenvolver a capacidade criativa de aperfeiçoar os processos tecnológicos que sustentam o desenvolvimento econômico e social;
- A dimensão técnico-profissional, envolvendo conhecimentos técnicos e práticas específicas da profissão, articulados com os recursos e métodos de ensino-aprendizagem, com vistas ao aperfeiçoamento de habilidades, capacidades e competências necessárias ao exercício profissional.

2 – Desenvolvimento das atividades educativas, com flexibilidade, de modo que:

- As práticas e experiências profissionais assistidas e/ou supervisionadas tenham espaços efetivos reservados;
- O intercâmbio do discente com o mundo do trabalho seja oportunizado;
- Os discentes participem do seu processo de desenvolvimento humano e profissional, como sujeitos corresponsáveis;
- O fomento da criatividade, da iniciativa, da autonomia, da liberdade de expressão, do respeito pela vida, da postura ética nas relações humanas e a valorização da convivência em sociedade e nas relações profissionais, com vistas a uma formação cidadã seja implementado.
- A interdisciplinaridade compreenda a integração entre os saberes e os saberes específicos, a produção do conhecimento e a intervenção social, de maneira a articular diferentes áreas do conhecimento: a ciência, a tecnologia e a cultura em situações nas quais a pesquisa seja assumida como princípio pedagógico.
- O currículo do Curso Técnico em Logística Integrado ao Ensino Médio é gerenciado dentro de fundamentos e pressupostos de uma educação de qualidade, com o propósito de formar um profissional ético e que atenda às necessidades do mundo do trabalho, e um cidadão comprometido com a sociedade em que vive.

A organização do currículo e das situações de aprendizagem e os procedimentos de avaliação deverão ser coerentes com os valores estéticos, políticos e éticos que inspiram a Constituição e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN,

organizados sob três consignas: sensibilidade, igualdade e identidade.

A matriz curricular articula a Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva da integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico.

Nesse contexto, o trabalho é assumido como princípio educativo, tendo sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura como base da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular.

O currículo do Curso Técnico em Logística Integrado ao Ensino Médio utiliza a contextualização, flexibilidade, interdisciplinaridade e atualização como estratégias educacionais favoráveis à compreensão de significados e à integração entre a teoria e a vivência da prática profissional, envolvendo as múltiplas dimensões do eixo tecnológico do curso e das ciências e tecnologias a ele vinculadas.

8 PERFIL DO EGRESSO

O perfil do egresso do técnico em Logística a ser formado pelo IFTM *Campus* Patos de Minas consiste em um profissional apto a desenvolver, de forma inovadora, atividades relacionadas aos diferentes campos de atuação no segmento da logística industrial, dos serviços logísticos e na cadeia de suprimentos dos produtos aos seus mercados, bem como capacidade de adequação e adaptação do exercício profissional no seu contexto de atuação.

O egresso será capaz de realizar com destreza as atividades privativas do técnico em logística e de atuar em áreas afins, comuns a outras profissões, integrando com desenvoltura equipes multiprofissionais e interdisciplinares. Este profissional atua em empresas industriais, comerciais, de serviços e do agronegócio.

No decorrer do curso, deve mobilizar e articular conhecimentos necessários à ação eficiente e eficaz, integrando aportes científicos, tecnológicos e valorativos que permitam:

- A busca da atualização e do autodesenvolvimento por meio de estudos e pesquisas, para propor inovações, identificar e incorporar, com crítica novos métodos, técnicas e tecnologias às suas ações, respondendo às situações cotidianas e inusitadas com criatividade;
- O acompanhamento de assuntos econômicos, políticos e sociais, para tornar-se

participante ativo da gerencia empresarial;

- A aquisição de postura profissional condizente com os princípios que regem o trabalho na área, relacionando-se com outros profissionais, clientes e fornecedores, por meio da comunicação, liderança e habilidade de negociação;
- A atuação em equipes multiprofissionais, realizando atividades compartilhadas, cujo exercício é prerrogativa também de outras profissões, de modo a contribuir efetivamente para atingir os objetivos da organização empresarial;
- O gerenciamento do seu percurso profissional, adotando atitude empreendedora e atuando como profissional inovador que mobiliza recursos para a realização de seus projetos;
- A proposição e análise de soluções empresariais, identificando oportunidades de criação de novas estruturas de trabalho ou empreendimentos que gerem valor para a organização em que trabalha ou para seu próprio negócio ou sociedade;
- A operacionalização de processos de aquisição e administração de materiais dando suporte às decisões quanto à seleção de fornecedores, compra de materiais locais ou internacionais, tendo em vista a qualidade, a redução de custos e a disponibilidade de insumos;
- A gerência e operacionalização de processos de armazenagem, movimentação e separação de materiais, insumos ou produtos, considerando os conhecimentos pertinentes e habilidades no uso de sistemas de informação, para reduzir custos operacionais, aumentar a velocidade dos processos e a confiabilidade dos estoques;
- O planejamento, o acompanhamento e o controle da produção, aplicando conceitos e princípios relacionados aos processos produtivos, buscando o atendimento das necessidades da demanda e dos padrões de qualidade em observância aos aspectos de eficiência;
- A operacionalização de processos de distribuição de produtos, com base na administração dos estoques;
- A localização e o planejamento de transporte visando o atendimento das necessidades dos clientes;
- A operacionalização de transportes, com base em conhecimentos e habilidade sobre modais, roteirização, gestão de riscos, composição de custos de frete e de negociação, para a otimização dos custos de transporte e do nível de serviço ao cliente;

- O planejamento e a execução de ações integradas de logísticas, marketing e vendas, mobilizando e articulando conceitos, habilidades e atitudes próprias da logística, buscando alternativas que permitam conciliar a demanda, nível de serviço e os recursos da empresa ou suas eventuais restrições;
- O gerenciamento da logística reversa da pós-venda ou pós-consumo, considerando aspectos de operações logísticas, de modo a agregar valor ao produto e ao serviço, com redução de custos e impactos ambientais;
- A identificação e a interpretação das diretrizes do planejamento estratégico e tático aplicáveis à gestão organizacional;
- A inserção na vida prática e a capacitação ao aluno para que ele, caso queira, continue aprendendo, tanto em níveis mais complexos de estudos quanto no mundo do trabalho. Considerando que o Ensino Médio é a última etapa da Educação Básica, o concluinte deve ser um cidadão-profissional ético, crítico, solidário e tolerante.

Assim, o egresso técnico em Logística aplica os principais procedimentos de gerenciamento e economia de sistemas logísticos, compras, recebimento, armazenagem, movimentação, expedição e distribuição de materiais e produtos. Colabora na gestão de estoques. Presta atendimento aos clientes. Implementa os procedimentos de qualidade, segurança e higiene do trabalho no sistema logístico, com conhecimentos de gestão de pessoas, transporte e custos, além do conhecimento de legislação e tributação em logística.

9 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

9.1 Organização do Tempo Escolar

Para viabilizar uma ação pedagógica, coerente com a Lei 9.394/1996 e com os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (2000), atendendo assim o previsto em legislação quanto aos dias letivos e à carga horária anual, assim como possibilitando aos alunos cursarem, de forma integrada, o ensino profissionalizante, optou-se por trabalhar com turnos matutinos e vespertinos. A fim de viabilizar tempo livre para o aluno se dedicar às atividades extraclasse, serão contemplados, durante os três anos, períodos vespertinos sem atividades.

9.2 Formas de Ingresso

O ingresso no Curso Técnico em Logística Integrado ao Ensino Médio far-se-á por

meio de processo seletivo, aberto ao público, a partir do número de vagas estipulado no item 2 (Identificação do Curso), de acordo com as normas estabelecidas em edital próprio, tendo a conclusão do ensino fundamental como requisito. O ingresso também poderá ocorrer por meio de transferência interna e/ou externa de acordo com a disponibilidade de vagas remanescentes, respeitando o regulamento do IFTM e edital.

O processo seletivo será divulgado por meio de edital publicado no site institucional, com indicação dos requisitos, condições e sistemática do processo, além do número de vagas oferecidas.

A aprovação e ingresso dos candidatos obedecerão ao processo classificatório, sendo admitidos os primeiros trinta candidatos.

As matrículas serão efetuadas seguindo a ordem de classificação dos candidatos, nos locais e horários definidos no cronograma estabelecido pelo IFTM – *Campus Patos de Minas* – e nos termos regimentais.

Ocorrendo desistência ou cancelamento da matrícula, os candidatos não classificados na primeira chamada poderão ser convocados, sendo que a segunda e as demais convocações dar-se-ão a partir do primeiro dia após o término do período da convocação anterior. As convocações serão divulgadas no sítio www.iftm.edu.br. Se necessário, a instituição poderá entrar em contato diretamente com o(s) candidato(s) classificado(s).

No ato da matrícula será exigida a documentação relacionada no edital para o processo seletivo do referido curso.

A renovação da matrícula deverá ser efetuada pelo aluno ou, se menor, pelo seu representante legal, após o encerramento de cada período letivo, conforme definido no calendário acadêmico.

9.3 Estrutura Curricular

Consoante com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, o currículo escolar, como instrumento de cidadania e democracia, contempla conteúdos e estratégias de aprendizagem que capacitem o aluno para a realização de atividades nos três domínios da ação humana, quais sejam: a vida em sociedade, a produtividade e a experiência subjetiva, visando à integração humana no tríplice universo das relações políticas, do trabalho e da simbolização subjetiva.

A matriz curricular foi elaborada tendo em vista as mudanças significativas que ocorreram na área da gestão, e que cada vez mais colocam a logística como uma área

estratégica e essencial. Estruturou-se o currículo de forma flexível e interdisciplinar. O estudante deverá cursar todos os anos e realizar o estágio supervisionado com carga horária mínima de 120 horas para a obtenção da habilitação de Técnico em Logística e conclusão do ensino médio.

De acordo com o Parecer CNE/CEB No 39/2004, a Educação Profissional Técnica de nível médio está intimamente relacionada com o Ensino Médio. Essa Educação Profissional deve ser desenvolvida em articulação com o ensino regular, a fim de conduzir ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva. Isso deve garantir os conhecimentos básicos para uma Educação Profissional de qualidade. Assim, a rigor, todo o Ensino Médio deve ser “aproveitado” na Educação Profissional Técnica de nível médio. Ele é a base de sustentação, indispensável em termos de educação integral do cidadão. Busca-se um tratamento curricular integrado que garanta tudo de forma sincrônica, eficiente e eficaz.

A estrutura curricular do curso Técnico em Logística Integrado ao Ensino Médio está expressa nas Matrizes curriculares e Ementas inclusas neste PPC.

9.4 Periodicidade Letiva			
Matrícula		Periodicidade Letiva	
Anual			
9.5 Turno de funcionamento, Vagas, Nº. de turmas e Total de vagas anuais			
Turno de funcionamento	Vagas/ turma	Nº de turmas/ano	Total de vagas anuais
Diurno	35	1	35
9.6 Prazo de Integralização da carga horária			
Integralização	Mínima: 03 anos	Máxima: 06 anos	

9.7 Matriz Curricular
<p>O currículo do Curso Técnico em Logística Integrado ao Ensino Médio, de acordo com a concepção teórico-metodológica, com a missão, com os objetivos e com o perfil profissional traçados em seu projeto pedagógico é composto pelo conjunto de disciplinas e atividades agrupadas em núcleos de conteúdos de Formação Básica, conteúdos de Formação Profissional e conteúdos de Formação Teórica-Prática.</p> <p>As disciplinas que compõem o curso em Logística têm uma sequência lógica, considerando as necessidades de formação integral dos estudantes, assim como das demandas exigidas pelo mundo do trabalho.</p> <p>Para integralizar o curso, o estudante deve desenvolver as atividades teóricas-práticas,</p>

expressas em forma de Estágio Supervisionado, as quais têm um destaque especial no composto prático do curso, pois possibilitam aos estudantes a compreensão da realidade, por intermédio da ação-reflexão-ação, do aprofundamento dos conhecimentos na área de interesse, da indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão e da obtenção do perfil profissional do curso.

Juntamente com a base conceitual, desenvolvida por meio da relação teoria-prática, inserida no contexto do curso, o currículo disponibiliza ao estudante, também, uma formação empreendedora. Fornece ao egresso as condições para assumir um papel de agente transformador, sendo capaz de provocar mudanças por intermédio da agregação de novas visões e tecnologias na solução de problemas das organizações, na criação e implantação de seus empreendimentos.

O ensino integrado deverá ter como norte tanto as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Técnico como as Diretrizes Nacionais para o Ensino Médio, portanto, seus currículos devem se pautar também na Educação das Relações Étnico-Raciais, conforme Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003, com tratamento transversal e integradamente, permeando todo o currículo, no âmbito dos demais componentes curriculares: educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/2009, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da Educação Básica); processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria (Lei nº 10.741/2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso); Educação Ambiental (Lei nº 9.795/99, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental); Educação para o Trânsito (Lei nº 9.503/97, que institui o Código de Trânsito Brasileiro); Educação em Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009, que institui o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH 3).

O currículo do Curso Técnico em Logística Integrado ao Ensino Médio é gerenciado dentro de fundamentos e pressupostos de uma educação de qualidade, com o propósito de formar um profissional ético e que atenda às necessidades do mundo do trabalho e um cidadão comprometido com a sociedade em que vive, proporcionando, para esse fim, noções de empreendedorismo, cooperativismo, tecnologia da informação, legislação trabalhista, ética profissional, gestão ambiental, segurança do trabalho, gestão da inovação e iniciação científica, gestão de pessoas e gestão da qualidade social e ambiental do trabalho.

A organização do currículo, das situações de aprendizagem e dos procedimentos de avaliação são coerentes com os valores estéticos, políticos e éticos que inspiram a Constituição e a LDBEN, organizados sob três consignas: sensibilidade, igualdade e identidade.

Os conteúdos ministrados durante o curso serão revistos periodicamente e poderão ser alterados conforme a evolução tecnológica na área de logística e conforme as necessidades do mundo do trabalho.

A atualização do currículo consiste em elemento fundamental para a manutenção da

oferta do curso profissionalizante ajustado às demandas do mundo do trabalho e da sociedade. Sendo assim, o currículo passará por revisão a cada ano, pautando-se em pesquisa/acompanhamento junto aos egressos, encontro de egressos, representantes do serviço, observando-se o contexto da sociedade e respeitando-se o princípio da educação e cidadania. As alterações no currículo, decorrentes da revisão curricular, serão homologadas pelo(s) conselho(s) competente(s) do IFTM.

Em cursos profissionalizantes é essencial a realização de atividades que integram a teoria com a prática, a fim de possibilitar ao educando o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias ao ingresso no mundo de trabalho. Práticas estas, hoje, radicalmente diferenciadas daquelas práticas de trabalho mais comuns vivenciadas ao longo da história da humanidade. No Curso Técnico em Logística Integrado ao Ensino Médio, todos os módulos utilizam atividades, cujas aplicações se revelam objetivas e imediatas.

O IFTM tem como objetivo viabilizar, de forma flexível e participativa, o processo de construção e aplicação de conhecimentos científicos e tecnológicos, sustentado em valores éticos e morais, capazes de possibilitar ao educando uma formação profissional e humana compatível com as necessidades emergentes da comunidade.

Aliado a esses aspectos, o curso se prepara, com seriedade e abertura, a constantes revisões, com o intuito de atender às transformações surgidas de forma satisfatória.

As unidades curriculares, inclusive as referências bibliográficas, são periodicamente revisadas pelos docentes e coordenação do curso, no intuito de manter a atualização dos temas, resguardado o perfil profissional de conclusão.

Observando o exposto acima, a carga horária das unidades curriculares fica assim distribuída:

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO CAMPUS PATOS DE MINAS CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO MATRIZ CURRICULAR PARA INGRESSANTES NO ANO 2016 DIAS LETIVOS: 200 – SEMANAS: 40 – AULAS: 50 MIN.				
Período	Unidade Curricular	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
1º	Matemática	100,00	33,20	133,20
	Português	100,00	33,20	133,20
	Física	33,33	33,34	66,67
	Artes	33,33	33,34	66,67
	Filosofia	33,33		33,33
	Sociologia	33,33		33,33
	Geografia	46,67	20,00	66,67

	História	66,67		66,67
	Língua Inglesa	33,33	33,34	66,67
	Língua Espanhola	66,67		66,67
	Biologia	33,33	33,34	66,67
	Química	33,33	33,34	66,67
	Educação Física	26,67	40,00	66,67
	Fundamentos da Administração	50,00	16,67	66,67
	Introdução à Metodologia Científica	25,00	8,33	33,33
	Gestão de Pessoas	50,00	16,67	66,67
	Informática Básica		66,67	66,67
	Introdução à Logística	33,33	33,34	66,67
	Contabilidade Básica	33,33	33,34	66,67
	Total	831,65	468,35	1.300,00

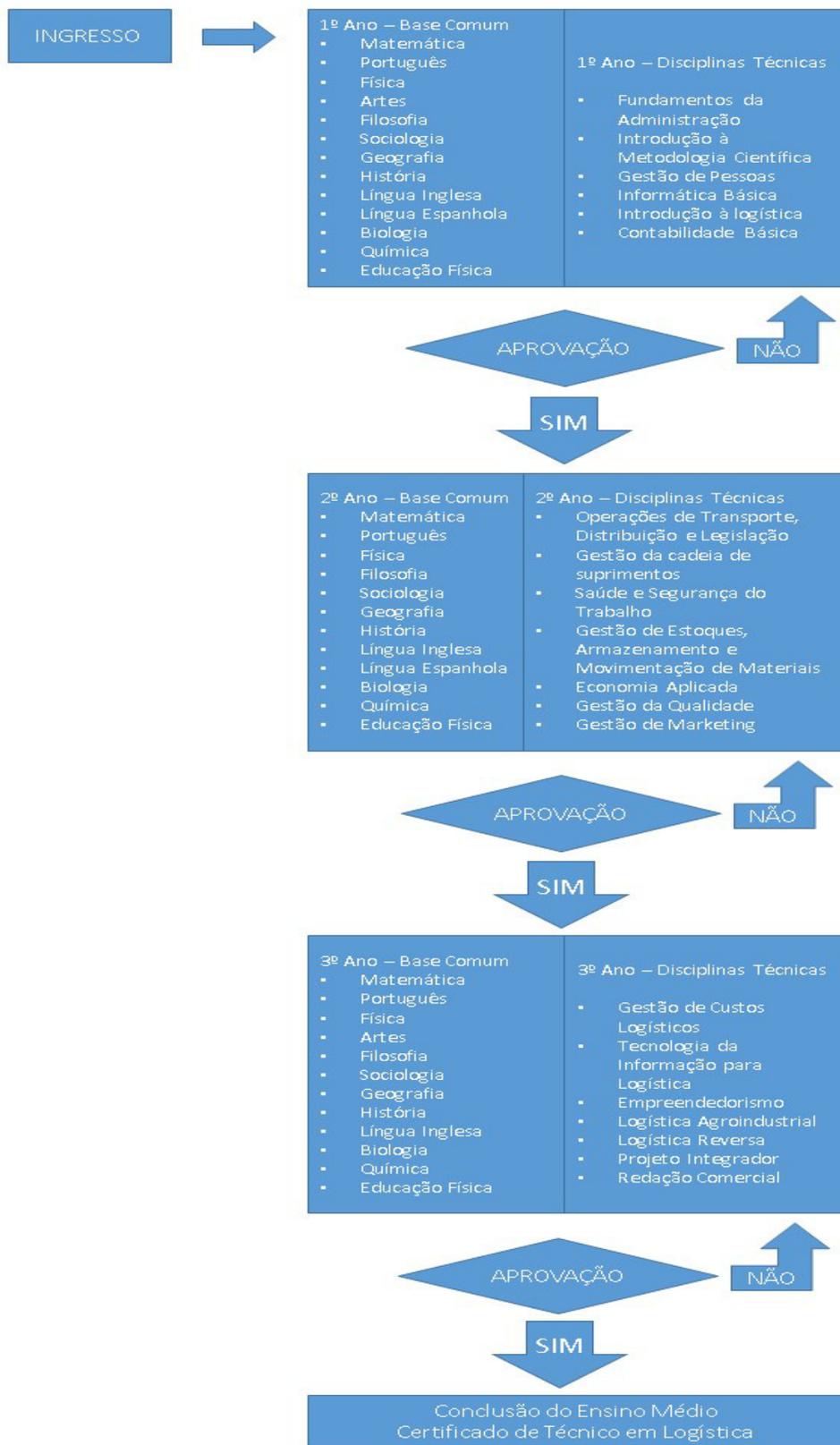
Período	Unidade Curricular	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
2º	Matemática	100,00	33,20	133,20
	Português	100,00	33,20	133,20
	Física	33,33	33,34	66,67
	Artes		33,33	33,33
	Filosofia	33,33		33,33
	Sociologia	33,33		33,33
	Geografia	46,67	20,00	66,67
	História	66,67		66,67
	Língua Inglesa	33,33	33,34	66,67
	Língua Espanhola	33,33		33,33
	Biologia	66,60	66,60	133,20
	Química	33,33	33,34	66,67
	Educação Física	26,67	40,00	66,67
	Operação de Transporte, Distribuição e Legislação	33,34	33,33	66,67
	Empreendedorismo	33,34	33,33	66,67
	Saúde e Segurança do Trabalho	25,00	8,33	33,33
	Gestão de Estoques, Armazenamento e Movimentação de Materiais	16,67	50,00	66,67
	Economia Aplicada	33,34	33,33	66,67
	Gestão da Qualidade	33,33		33,33
	Gestão de Marketing	25,00	8,33	33,33
	Total	806,61	493,00	1300,00

Período	Unidade Curricular	Carga Horária		
---------	--------------------	---------------	--	--

		Teórica	Prática	Total
3º	Matemática	100,00	33,20	133,20
	Português	100,00	33,20	133,20
	Física	33,33	33,34	66,67
	Artes	33,33	33,34	66,67
	Filosofia	33,33		33,33
	Sociologia	33,33		33,33
	Geografia	66,67		66,67
	História	66,67		66,67
	Língua Inglesa	33,33	33,34	66,67
	Língua Espanhola	33,33	33,34	66,67
	Biologia	33,33	33,34	66,67
	Química	33,33	33,34	66,67
	Educação Física	26,67	40,00	66,67
	Gestão de Custos Logísticos	33,34	33,33	66,67
	Tecnologia da Informação para logística	16,66	16,66	33,33
	Gestão da Cadeia de Suprimentos	33,34	33,33	66,67
	Tópicos Especiais em Logística	66,67	33,33	100
	Projeto Integrador		33,33	33,33
	Redação Comercial	33,33	33,34	66,67
Total	809,99	489,76	1300,00	

9.8 Resumo da Carga Horária				
Períodos		Carga Horária Total (HORAS)		
1º Ano		1300		
2º Ano		1300		
3º Ano		1300		
Subtotal		3900		
Estágio Curricular Obrigatório		120		
Total do Curso (HORAS)		4020		
9.9 Distribuição da carga horária geral				
Unidades curriculares	Atividades complementares	Práticas pedagógicas	Estágio	Total (horas) do curso
3.900	-	-	120h	4020

9.10 Fluxograma



10 CONCEPÇÃO METODOLÓGICA

O Curso Técnico de Nível Médio em Logística busca criar recursos para que os educandos possam construir competências capazes de habilitá-los às mais diversas atividades na área da logística, e ainda, que trabalhem em equipe – com iniciativa, criatividade e sociabilidade, sendo capazes de enfrentar os desafios e as complexidades deste novo universo de conhecimentos. Busca ainda que os técnicos em Logística formados no IFTM *Campus* Patos de Minas trabalhem sempre pautados na ética e valores morais que constituem um cidadão profissional.

Ao integrar trabalho, ciência, tecnologia, cultura e a relação entre sujeitos, busca-se uma metodologia que permita ao educando adquirir conhecimentos e compreender a tecnologia para além de um conjunto de técnicas, isto é, como construção social e histórica, instrumento de inovação e transformação das atividades econômicas em benefício do cidadão, do trabalhador e do país.

Para que se tenha um profissional cidadão deve-se levar o estudante, desde sua primeira aula, a desenvolver um conjunto de habilidades, que pode ser dividido em três grandes grupos: habilidades básicas, como ler e escrever bem, saber ouvir e comunicar-se de forma eficiente; habilidades de pensamento, como ter pensamento crítico, ser capaz de tomar decisões mais acertadas, aprender a aprender, ser capaz de utilizar o conhecimento adquirido em campo na solução de problemas; e qualidades pessoais, como senso de responsabilidade, zelo, a autoestima, a urbanidade, a sociabilidade, a integridade e a honestidade. Habilidades estas que devem ser cultivadas por todos os partícipes do processo ensino-aprendizagem, de forma a consolidar esse enfoque com êxito.

Os principais recursos metodológicos, que poderão ser utilizados pelos professores, estão abaixo relacionados:

- Método de ensino orientado por projetos;
- Prática em laboratórios e oficinas;
- Realização de pesquisas como instrumento de aprendizagem;
- Utilização de tecnologias de informação e comunicação;
- Realização de visitas técnicas;
- Promoção de eventos;
- Realização de estudos de caso;
- Promoção de trabalhos em equipe.

O desenvolvimento pessoal deve permear a concepção dos componentes científicos, tecnológicos, socioculturais e de linguagens. O Curso Técnico em Logística Integrado ao Ensino Médio do IFTM *Campus* Patos de Minas se pauta-se na busca por uma concepção curricular

interdisciplinar e contextualizada e transdisciplinar, de forma que as marcas das linguagens, das ciências, das tecnologias estejam presentes em todos os componentes, intercruzando-se e construindo uma rede em que o teórico e o prático, o conceitual e o aplicado, aprender a conhecer, aprender a conviver, aprender a ser e aprender a fazer estejam presentes em todos os momentos.

11 ATIVIDADES ACADÊMICAS

11.1 Estágio

11.1.1 Obrigatório

O estágio obrigatório deverá ser realizado em conformidade com a Resolução nº 22/2011, de 29 de Março de 2011, que aprova o Regulamento de Estágio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM. A carga horária mínima do estágio obrigatório, para fins de certificação no curso, é de 120 horas. As atividades de estágio obrigatório poderão ser desenvolvidas em ambientes de atuação profissional e vinculadas a projetos de pesquisa e/ ou extensão e/ ou monitoria. As atividades de estágio vinculadas a projetos de pesquisa e/ ou extensão e/ ou monitoria não poderão ultrapassar 50% (60 horas) da carga horária mínima obrigatória. As atividades de estágio obrigatório desenvolvidas em ambientes de atuação profissional só poderão ser realizadas a partir da conclusão do primeiro ano, sendo as demais passíveis de serem realizadas ao longo de todo o curso.

Os estudantes que exercerem atividades profissionais diretamente relacionadas ao curso, na condição de empregados devidamente registrados, autônomos ou empresários, durante o período de realização do curso, poderão aproveitar tais atividades como estágio obrigatório, desde que contribuam para complementar a formação profissional. A aceitação das atividades para o cumprimento do estágio obrigatório, dependerá do parecer do coordenador e do colegiado do curso, que levarão em consideração a contribuição da atividade desenvolvida para a formação do discente.

11.1.2 Não obrigatório

O estágio não obrigatório poderá ocorrer a partir da conclusão do primeiro ano ou no final do curso, ficando a critério do aluno, mediante a apreciação e aceite da coordenação de curso. O estágio é realizado em conformidade com a **Resolução nº 138/2011**, de 19 de dezembro de 2011. A carga horária do estágio não obrigatório poderá ser acrescida ao estágio obrigatório.

11.2 Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais

Além das atividades em sala de aula, a Instituição proporciona frequentemente, de forma optativa, atividades de cunho científico e/ou cultural, seguindo orientações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 tais como:

- Monitorias;
- Projetos de extensão;
- Semanas técnicas;
- Projetos de iniciação científica;
- Visitas orientadas por docentes etc.

Tais atividades devem ser estimuladas como estratégia didática para garantir a interação teoria-prática, bem como acrescentar ainda mais conhecimento aos estudantes, levando-os a realizar pesquisas e a desenvolver outras atividades sociais.

12 UNIDADES CURRICULARES

1º Ano

Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP
	MATEMÁTICA	133,20	100,00	33,20
Ementa	Conjuntos Numéricos. Funções. Sequências. Progressão Aritmética (PA). Progressão Geométrica (PG).			
Objetivos	<ul style="list-style-type: none">• Ler e interpretar textos de Matemática.• Ler, interpretar e utilizar representações matemáticas (tabelas, gráficos, expressões etc).• Transcrever mensagens matemáticas da linguagem corrente para linguagem simbólica (equações, gráficos, diagramas, fórmulas, tabelas etc.) e vice-versa.• Exprimir-se com correção e clareza, tanto na língua materna como na linguagem matemática, usando a terminologia correta.• Produzir textos matemáticos adequados.• Utilizar adequadamente os recursos tecnológicos como instrumentos de produção e de comunicação.• Utilizar corretamente instrumentos de medição e de desenho.• Identificar o problema (compreender enunciados, formular questões etc).• Procurar selecionar e interpretar informações relativas ao problema.• Formular hipóteses e prever resultados.• Selecionar estratégias de resolução de problemas.• Interpretar e criticar resultados numa situação concreta.• Distinguir e utilizar raciocínios dedutivos e indutivos.• Fazer e validar conjecturas, experimentando, recorrendo a modelos, esboços, fatos conhecidos, relações e propriedades.• Discutir ideias e produzir argumentos convincentes.• Desenvolver a capacidade de utilizar a Matemática na interpretação e intervenção no real.• Aplicar conhecimentos e métodos matemáticos em situações reais, em especial em outras áreas do conhecimento.• Relacionar etapas da história da Matemática com a evolução da humanidade.			

	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar adequadamente calculadoras e computadores, reconhecendo suas limitações e potencialidades.
Bibliografia	<p>DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto & aplicações, ensino médio. Volume 1, 2, 3. São Paulo: Editora Parma Ltda. 2003.</p> <p>GIOVANNI, José Ruy et al. Matemática Fundamental: uma nova abordagem. Ensino Médio, volume único. São Paulo: FTD, 2002.</p> <p>IEZZI, Gelson. Matemática: ciência e aplicações. Ensino Médio, Volume 1. São Paulo: Atual Editora, 2010.</p> <p>IEZZI, Gelson. Matemática: ciência e aplicações. Ensino Médio, Volume 2. São Paulo: Atual Editora, 2010.</p> <p>IEZZI, Gelson. Matemática: ciência e aplicações. Ensino Médio, Volume 3. São Paulo: Atual Editora, 2010.</p>
	<p>IEZZI, Gelson. Fundamentos de Matemática Elementar. Volumes 1, 2, 3, 4. São Paulo: Atual editora. 8ª edição. 2004.</p> <p>LIMA, Elon Lages ET. A Matemática do Ensino Médio. Volumes 1, 2, 3. Coleção do Professor de Matemática.</p>

1º Ano

Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP
	Português	133,20	100,00	33,20
Ementa	Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade. Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção. Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político desde a Baixa Idade Média até a história social do Arcadismo.			
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> Relacionar diferentes concepções de autores e de fazer literário a contextos históricos e literários diferentes. 			

	<ul style="list-style-type: none"> • Distinguir texto literário de não literário e caracterizar os gêneros literários. • Distinguir o uso da gramática natural ou internalizada na oralidade e o uso da gramática normativa na escrita. • Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso. • Usar e reconhecer variedades linguísticas de modo a respeitar a situação comunicativa. • Reconhecer recursos lexicais e semânticos usados em um texto e seus efeitos de sentido. • Levar o aluno a automatizar o uso da Língua Portuguesa, mediante aquisição progressiva de estruturas básicas e vocabulário. • Compreender e produzir textos, orais ou escritos de diferentes gêneros e domínios discursivos. • Ler, interpretar e reconhecer as características dominantes dos diversos gêneros textuais e estilos literários associados ao contexto histórico-cultural da época. • Assumir uma postura crítica frente a posicionamentos enunciativos dos textos literários. • Reconhecer e usar, produtiva e autonomamente, mecanismos de representação das vozes em textos de diferentes gêneros. • Identificar e aplicar a convenção da pontuação e mudanças na ortografia e acentuação. • Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos. • Identificar os processos de formação das palavras. • Compreender as principais características das figuras de linguagem.
Bibliografia	<p>CEREJA, William Roberto; MAGALHAES, Thereza Cochar. Português linguagens: literatura, produção de texto, gramática. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. Volume 1.</p> <p>CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo. 5ª ed. São Paulo: Lexikon, 2009.</p> <p>FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa conforme a nova ortografia. Curitiba: Positivo, 2009.</p>
	<p>ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M.; PONTARA, Marcela. Português: contexto, interlocução e sentido. São Paulo: Moderna, 2008. Volume 1.</p> <p>BAGNO, Marcos. O preconceito linguístico. 2. Ed. São Paulo: Loyola, 1999.</p> <p>CEREJA, William Roberto, MAGALHAES, Thereza Cochar. Literatura Brasileira: Em Diálogo com Outras Literaturas e Outras Linguagens. São Paulo: Atual, 2013.</p> <p>HOUAISS, ANTONIO. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. São Paulo: Objetiva, 2010.</p>
Complementar:	

	Gramáticas de diversos autores. Livros de Literatura do Ensino Médio.
--	--

1º ANO			
Código	Unidade Curricular	CHD	CHP
	Física	66,67	33,33
Ementa	Cinemática. Força e Movimento. Aceleração. Movimento uniforme e uniformemente variado. Grandezas escalares e grandezas vetoriais. Princípio da inércia. Princípio fundamental da Dinâmica. Princípio da ação e reação. Hidrostática. Fluido. Densidade. Empuxo. Flutuação dos corpos. Pressão. Empuxo e pressão. O princípio de Pascal. O princípio da conservação da quantidade de movimento. Coeficiente de restituição. Centro de gravidade. Equilíbrio de corpos. Momento angular. Trabalho de uma força. Trabalho e energia. Conservação da energia. Potência. Gravitação Universal. Leis de Kepler do movimento planetário. Lei da Gravitação Universal. Aceleração da gravidade. Alavancas. Polias ou roldanas. Plano inclinado. Transmissão do movimento circular. Engrenagens.		
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender enunciados que envolvam códigos e símbolos físicos. • Compreender manuais de instalação e utilização de aparelhos. • Utilizar e compreender tabelas, gráficos e relações matemáticas gráficas para a expressão do saber físico. Ser capaz de discriminar e traduzir as linguagens matemática e discursiva entre si. • Expressar-se corretamente utilizando a linguagem física adequada, bem como elementos de sua representação simbólica. Apresentar de forma clara e objetiva o conhecimento apreendido, por intermédio de tal linguagem. • Conhecer fontes de informações e formas de obter informações relevantes, sabendo interpretar notícias científicas. • Elaborar sínteses ou esquemas estruturados dos temas físicos trabalhados. • Desenvolver a capacidade de investigação física. Classificar, organizar, sistematizar. • Identificar regularidades. Observar, estimar ordens de grandeza, compreender o conceito de medir, fazer 		

	<p>hipóteses, testar.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e utilizar conceitos físicos. Relacionar grandezas, quantificar, identificar parâmetros relevantes. Compreender e utilizar leis e teorias físicas. • Compreender a Física presente no mundo vivencial e nos equipamentos e procedimentos tecnológicos. Descobrir o “como funciona” de aparelhos. • Construir e investigar situações-problema, identificar a situação física, utilizar modelos físicos, generalizar de uma a outra situação, prever, avaliar, analisar previsões. • Articular o conhecimento físico com conhecimentos de outras áreas do saber científico. • Reconhecer a Física como construção humana, aspectos de sua história e relações com o contexto cultural, social, político e econômico. • Reconhecer o papel da Física no sistema produtivo, compreendendo a evolução dos meios tecnológicos e sua relação dinâmica com a evolução do conhecimento científico. • Dimensionar a capacidade crescente do homem propiciada pela tecnologia. • Estabelecer relações entre o conhecimento físico e outras formas de expressão da cultura humana. • Ser capaz de emitir juízos de valor em relação a situações sociais que envolvam aspectos físicos e/ou tecnológicos relevantes.
	<p>ANJOS, Ivan Gonçalves. Física, novo Ensino Médio. São Paulo: IBEP, 2000. BONJORNO, Regina Azenha et al. Física, 2o grau Curso completo: mecânica, eletricidade, termologia, ondulatória, óptica geométrica. São Paulo: Editora FTD: 2001. RAMALHO, NICOLAU e TOLEDO. Os fundamentos da Física. Ed. 9. São Paulo: Moderna, 2007.</p>
Bibliografia	Complementar: BONJORNO, Clinton. Física, História e Cotidiano . São Paulo: FTD, 2004. CHIQUETO, Marcos José. Física: ensino médio . São Paulo: Editora Scipione: 2000.

1º Ano			
Código	Unidade Curricular	CHD	CHP
	Artes	66,67	33,335
Ementa	<p>No 1º ano do curso de Logística, a disciplina Artes trata da relação da arte no contexto educacional como objeto de conhecimento cultural e estético. Além disso, discute a relevância desse conteúdo dentro do processo pedagógico para a educação de nível médio integrado ao técnico, abordando, de forma crítica, as quatro linguagens que compõem o universo da Arte-Educação (visuais, teatrais, da dança e musicais), com ênfase na arte antiga, arte da Idade Média e arte da Idade Moderna.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender os principais elementos de formação das Artes Visuais, da Música, do Teatro e da Dança, construídos numa perspectiva sócio-histórica e cultural. • Interligar as linguagens artísticas em seus vários elementos de formação, concebendo-se assim uma visão reflexiva e crítica da sociedade, por intermédio da arte. • Apreciar obras de arte, em suas diversas linguagens, desenvolvendo a fruição, criticidade e análise estética. • Repensar o papel da arte, em suas diversas linguagens, relacionando os diferentes movimentos da arte através do tempo. • Vivenciar práticas, com a utilização de diferentes técnicas e materiais artísticos que trabalhem com os aspectos da linguagem visual, bem como conexões da dança, teatro e música, a fim de elevar o potencial criativo. • Pesquisar e conhecer as produções artísticas da região, do estado, do país e do exterior para expressiva valorização da cultura. 		
Bibliografia	Básica:	<p>COSTA, Cristina. Questões de arte: a natureza do belo, da percepção e do prazer estético. São Paulo: Moderna, 2004. FEIST, Hildegard. Pequena viagem ao mundo da arte. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2003. 112 p. PROENÇA, Graça. História da Arte. São Paulo: Ed. Ática, 2005.</p>	
	Complementar:	<p>BARBOSA, Ana Mae (Org). Inquietações e mudanças no ensino da Arte. São Paulo. Cortez, 2002. 184pg. BERTHOLD, Margot. História Mundial do Teatro. São Paulo. Perspectiva, 2000. 571p. CAUQUELIN, Anne. Arte contemporânea. São Paulo. Martins Fontes, 2005. DONDIS, Donis. A sintaxe da linguagem visual. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. LABAN. Domínio do movimento. São Paulo: Summus, 2005 NANNI, Dionísia. Dança-Educação: princípios, métodos e técnicas. 5 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003. 289p. REVERBEL, Olga Garcia. Jogos teatrais na escola: atividades globais de expressão. 1. ed. São Paulo: Scipione, 2002. 159 p. SANTOS, M. R. S. Música, Cultura e Educação. São Paulo, Ed. Sulina, 2012.</p>	

	SEVERIANO, Jairo. Uma história da música popular brasileira: das origens à modernidade . São Paulo: Editora 34. 2008. SPOLIN, Viola. O fichário de Viola Spolin . São Paulo: Ed. Perspectiva, 2001.
--	--

1º Ano				
Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP
	Filosofia	33,33	33,33	
Ementa	<p>Pretende-se desencadear nesta disciplina as provocações para a formação do ser humano na sua totalidade, considerando que o aluno é o sujeito da aprendizagem e está inserido em um contexto social, político e econômico. A escola, como ambiente em que o indivíduo se prepara para o desempenho de papéis sociais, deve primar pela integração ao cotidiano da comunidade onde atua e, neste sentido esta disciplina desempenha importante papel. Assim, no primeiro ano, o aluno é levado à compreender os principais elementos da filosofia, do seu nascimento à questão da Ética em Aristóteles, passando pelos principais expoentes da filosofia Antiga e de conceitos fundamentais como o de Senso Comum, Análise, Síntese e Analogia. Estudam, também, os nomes mais importantes deste período: Sócrates, Platão e Aristóteles bem como os Pré-Socráticos. Esta base serve de fundamento para os conhecimentos desenvolvidos no Segundo Ano e possibilitam uma leitura crítica da realidade.</p>			
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Introduzir o aluno egresso do nível fundamental de ensino no estudo da filosofia, ao mesmo tempo em que se promove o aprimoramento de sua capacidade interpretativa e argumentativa. • Propiciar o primeiro contato entre o aluno e os conceitos mais básicos da filosofia. • Desenvolver com o educando experiências de pensamento que o tornem competente para uma leitura crítica e criativa da realidade urdida e tecida ao longo do tempo e ao largo do espaço. • Desenvolver a capacidade crítica e reflexiva do aluno, e seu grau de domínio e operacionalização de conceitos científicos através do exercício linguístico da argumentação, na perspectiva da transição didática do nível fundamental para o nível médio de ensino. • Oportunizar o questionamento, a discussão e o debate, com a finalidade de desenvolver o encadeamento do raciocínio lógico e a capacidade de análise crítica para interpretar e encaminhar soluções de problemas que necessitem de investigação crítica e racional, além de provocar indagações sobre os princípios fundamentais 			

	relacionados ao mundo e ao homem.
Bibliografia	Básica: <p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda & MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à Filosofia. São Paulo: Ática, 1993. CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. Ática: São Paulo, 2000. COTRIM, Gilberto. Fundamentos da Filosofia. São Paulo: Saraiva, 2006.</p>
	Complementar: <p>BOFF, Leonardo. Virtudes para um Mundo Possível: Hospitalidade: Direito & Dever de Todos. Vol. 1. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. BOFF, Leonardo. Virtudes para um Mundo Possível: Convivência, Respeito & Tolerância. Vol. II. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. BOFF, Leonardo. Virtudes para um Mundo Possível: Comer & Beber Juntos & Viver em Paz. Vol. III. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. BUZZI, Arcângelo R. Introdução ao pensar: o ser, o conhecimento, a linguagem. Petrópolis: Vozes, 1973. CORDI, Cassiano et alii. Para filosofar. São Paulo: Scipione, 1995. CUNHA, J. Auri. Filosofia: investigação à iniciação filosófica. São Paulo: Atual, 1992. Projeto Pensar. Disponível em <www.cefetgo.br/pensar>. Acesso em: dezembro, 2008. SAVATER, Fernando. As perguntas da vida. Tradução de Mônica Stahel. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p>

1º Ano				
Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP
	Sociologia	33,33	33,33	
Ementa	<p>A Sociologia no Ensino Médio propõe a problematização de questões frente às diferentes realidades sociais, inclusive, na qual o aluno está inserido, buscando com isso, sensibilizá-lo frente à complexidade das configurações sociais de âmbito local e global. Dessa forma, a Sociologia busca instrumentalizar este discente para que exerça a capacidade de reflexão e argumentação a partir de suas próprias lógicas, juntamente com conceitos sociológicos propostos. Desse modo, os conteúdos do primeiro ano, girarão em torno das seguintes temáticas: Introdução à Sociologia ; Introdução às Teorias Sociológicas Clássicas e Estrutura Social e Desigualdades sociais.</p>			
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Introduzir o aluno egresso do nível fundamental de ensino no estudo da sociologia, ao mesmo tempo em que se promove o aprimoramento de sua capacidade interpretativa e argumentativa. • Propiciar o primeiro contato entre o aluno e os conceitos mais básicos da sociologia. 			

	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver no aluno a capacidade de identificar tais conceitos nos processos e experiências sociais por ele vivenciados. • Desenvolver a capacidade crítica e reflexiva do aluno, e seu grau de domínio e operacionalização de conceitos científicos através do exercício linguístico da argumentação, na perspectiva da transição didática do nível fundamental para o nível médio de ensino.
	<p>MARTINS, Carlos B. O que é sociologia. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985. Coleção Primeiros Passos.</p> <p>OLIVEIRA, Pécio Santos de. Introdução à Sociologia. São Paulo: Ática, 2008.</p> <p>TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o Ensino Médio. São Paulo: Saraiva, 2010.</p>
Bibliografia	<p>BOMENY, Helena & FREIRE- MEDEIROS, Bianca. Tempos modernos, tempos de sociologia. SP: Ed. do Brasil & Fundação Getúlio Vargas, 2010.</p> <p>COHN, G. Sociologia: para ler os clássicos. RJ: LTC, 2010.</p> <p>COSTA, C. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. SP: Ed. Moderna, 2001.</p> <p>CUCHE, Denys. A Noção de cultura nas ciências sociais. Bauru, EDUSC, 1999.</p> <p>DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n.24, p.40-52, set./dez. 2003. ISSN 1413-2478.</p> <p>GEERTZ. Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro, LTC Editora, 1989.</p>

1º Ano

Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP
	Geografia	66,67	46,67	20,00
Ementa	<p>Conceitos da geografia. Orientação e localização no espaço geográfico. As novas tecnologias e sua utilização no estudo da realidade. Estrutura geológica interna e externa e suas relações com as formas do relevo e o uso e ocupação do solo. Recursos hídricos e a interdependência com os outros sistemas. Produção e organização do espaço geográfico no capitalismo; sistemas de transporte e inserção do Brasil e Minas Gerais na economia mundo. Organização e dinâmica do espaço agrário em âmbito mundial, nacional e local. Problemas socioambientais na cidade e no campo.</p>			
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e aplicar os conceitos básicos da geografia: espaço, território, região, lugar, escala e paisagem, tomando por base a leitura socioespacial do cotidiano. • Permitir que os alunos conheçam os fenômenos geográficos em todas as suas escalas de ação: local, regional e 			

	<p>global.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover a leitura, análise e interpretação das várias formas de representação do espaço geográfico (mapas, gráficos, tabelas, imagens de satélites, aerofotos etc), levando em consideração a relevância destas nos diferentes usos e apropriação do espaço. • Compreender a dinâmica interna da Terra e seus reflexos na formação e alteração do relevo e dos solos, bem como as consequências e adaptações necessárias às ocorrências de terremotos, vulcanismos, tsunamis, movimentos de massa e inundações. • Conhecer a produção do espaço geográfico, numa perspectiva política, cultural, econômica e social. • Conhecer as especificações do espaço agrário a partir da estrutura fundiária, da modernização da agricultura, bem como das relações de trabalho, da contradição no uso e apropriação do solo, das tecnologias agrícolas e dos movimentos sociais que perpassam todo o meio rural. • Formar cidadãos conscientes da sua interação com a sociedade, capazes de compreender a conexão entre os fenômenos que atuam na construção e transformação do espaço geográfico.
Bibliografia	<p>GROTZINGER, John; THOMAS, Jordan. Para entender a Terra. 6ª Ed. Bookman, 2013.</p> <p>SAMPAIO, Fernando dos Santos; SUCENA, Ivone Silveira. Geografia: 1º ano: ensino médio. 1ª Ed. São Paulo: Edições SM, 2010.</p>
Complementar:	<p>FITZ, Paulo Roberto. Geoprocessamento sem complicação. 1ª Ed. Oficina de Textos, 2008.</p> <p>FRANCISCO, Mercival Roberto; PIRATELLI, Augusto João. Conservação da Biodiversidade. 1ª Ed. Technical Books, 2013.</p> <p>ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. Geografia do Brasil. 5ª Ed. Edusp, 2001.</p> <p>TUNDISI, José Galizia, TUNDISI, Takako Matsumara. Recursos hídricos no século XXI. 1 Ed. Oficina de Textos, 2011.</p>

1º Ano				
Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP
	História	66,67	66,67	
Ementa	O ensino de História no primeiro ano do Ensino Médio Integrado contempla a percepção da História como um processo em construção e suas relações com a sociedade a partir de análises das diferentes formas de organização social, política, cultural e econômica. O estudo será desenvolvido sempre associado ao mundo do trabalho e às relações sociais			

	<p>dele decorrentes. Quanto ao recorte histórico, compreende a abordagem das primeiras formas de organização social até o advento do Estado Nacional moderno ocidental.</p>
<p>Objetivos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a habilidade de interpretar criticamente as diferentes fontes documentais, bem como os contextos da produção. • Compreender as diversas formas de periodização e marcação do tempo cronológico, reconhecendo-as como construções culturais e históricas. • Reconhecer o conhecimento histórico como um processo social e dinâmico, sempre em construção. • Posicionar-se de forma crítica diante da realidade presente, nas suas diversas dimensões, a partir da interpretação de suas relações com o passado. • Refletir sobre as diferentes formas de organização social, política e econômica desenvolvidas pela humanidade. • Inserir novos objetos de estudo histórico, como: relações do homem com a natureza e as relações com os excluídos (mulheres, crianças, negros, indígenas, entre outros). • Aprofundar o saber histórico sobre: a origem do homem, comunidades primitivas, civilizações da Antiguidade, feudalismo, islamismo, Renascimento Cultural, Reforma Religiosa, expansão do capitalismo. • Promover a construção da identidade e da cidadania através do reconhecimento da diversidade étnico-racial e cultural no processo de formação da população brasileira.
<p>Bibliografia</p>	<p>Básica:</p> <p>BERUTTI, Flávio. Caminhos do homem. Curitiba: Base Editorial. 2010. Vol. 1. BRAICK, Patrícia Ramos, MOTA, Myriam Becho. História: das cavernas ao terceiro milênio. São Paulo: Moderna, 2010. Vol. 1 COTRIM, Gilberto. História Global: Brasil e Geral. São Paulo: Saraiva, 2010. Vol. 1.</p>
	<p>Complementar:</p> <p>CARDOSO, Ciro Flamarion S. Antiguidade Oriental: política e religião. São Paulo: Contexto, 1990. CARMO, Paulo Sérgio do. A ideologia do trabalho. São Paulo: Moderna, 1992. FREYRE, Gilberto. Casa grande e senzala. Rio de Janeiro: Record, 1992. MARQUES, Adhemar. Pelos caminhos da História. Curitiba: Positivo. 2006. MATTOS, Regiane A. de . História e Cultura Afro-Brasileira. São Paulo: Contexto, 2013. PINSK, Jaime(org). O ensino de História e a criação do fato. São Paulo: Contexto, 1988. PRADO JUNIOR, Caio. História Econômica do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1984. SANTIAGO, Pedro. CERQUEIRA, Célia. PONTES, Maria Aparecida. Por dentro da História. São Paulo: Edições Escala Educacional S/A, 2010. Vol. 1. VIEIRA, Maria do P. de Araujo (org). A pesquisa em História. São Paulo: Ática, 1995.</p>

	VISENTINI, Paulo Fagundes. RIBEIRO, Luiz Dário Teixeira. PEREIRA, Ana Lúcia Danilevicz. História da África e dos Africanos. Petrópolis; Vozes, 2013.
--	---

1º ANO

	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP
	Língua Inglesa	66,67	33,33	33,34
Ementa	Desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita, compreensão auditiva e fala, por meio de situações prático-discursivas, avançando os conhecimentos adquiridos pelos aprendizes no ensino fundamental. Familiarização gradual com materiais autênticos, inclusive da área técnica. Tópicos gramaticais a serem dominados: Simple Present, Simple Past, Future (Will), Future (going to), Present Continuous e Past Continuous. Possessive Pronouns, Possessive Adjectives, Reflexive Pronouns. Relative Pronouns. Some, Any, No e derivados. Tag Questions. Tópicos lexicais: Substantivos, adjetivos e verbos no contexto curricular do material Upgrade. Aspectos morfológicos: prefixos, sufixos.			
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Introduzir o aluno a situações prático-discursivas da língua inglesa mediante o uso de estruturas léxico-gramaticais de nível elementar para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, com ênfase sobre a leitura e a escrita, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais. • Trabalhar aspectos socioculturais das comunidades falantes de inglês. • Utilizar a língua inglesa para comunicação em nível elementar, através de estruturas linguísticas e vocabulário fundamentais contextualizados. • Incorporar ao ensino da língua léxico pertencente ao jargão específico do curso técnico a que se integra o curso médio. • Desenvolver gradualmente as quatro habilidades importantes para a aprendizagem da língua inglesa, em especial a leitura e produção textual, através de textos e situações autênticas, não desconsiderando a compreensão auditiva e a produção oral. • Ampliar o conhecimento das culturas dos países de língua inglesa, possibilitando um maior entendimento de um mundo plural e de seu papel como cidadão do seu país e do mundo. • Buscar o desenvolvimento da autonomia do aprendiz de língua inglesa, levando-o a aprender a aprender e conscientizando-o sobre seu processo de aquisição do idioma e, também, das diferentes estratégias de aprendizagem. 			

	Bibliografia	Complementar:
	Básica:	<p>LONGMAN Dicionário Escolar para estudantes brasileiros. Essex: Pearson Education, 1992.</p> <p>MENEZES, Vera e al. Alive High. São Paulo: Edições SM, 2012. Volume 1.</p> <p>MURPHY, Raymond. English Grammar In Use, Cambridge: Cambridge University Press, 2004.</p> <p>UPGRADE. São Paulo: Richmond, 2010. Volume 1.</p> <p>LONGMAN Dictionary of Contemporary English. Inglaterra: Pearson Education Limited, 2001.</p> <p>LONGMAN Dictionary of English Language and Culture. Inglaterra: Longman Group UK, 1992.</p> <p>SWAN, Michael; WALTER, Catherine. The Good Grammar Book. Oxford: Oxford University Press, 2001</p>

1º ANO

Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP
--------	--------------------	-----	-----	-----

Língua Espanhola		66,67	66,67
Ementa	<p>Conhecer e usar a língua espanhola como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais. Tópicos a serem dominados: noções gerais sobre a estrutura gramatical da língua espanhola; apresentações, saudações e despedidas; fonemas e letras; pronomes pessoais e de tratamento; tratamento formal e informal, artigos e contrações; numerais cardinais e ordinais; verbos regulares e irregulares no modo indicativo; pronomes possessivos e demonstrativos; conjunções; advérbios; leitura e interpretação de texto em espanhol; produção de pequenos diálogos e textos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver gradualmente as quatro habilidades para a aprendizagem da língua espanhola, em especial a leitura e a produção textual, por meio de textos e situações autênticas, não desconsiderando a compreensão auditiva e a produção oral. • Buscar o desenvolvimento da autonomia do aprendiz de língua espanhola, com vias a levá-lo a aprender a aprender, e conscientizando-o sobre seu processo de aquisição do idioma e, também, das diferentes estratégias de aprendizagem. • Ampliar o conhecimento das culturas dos países de língua espanhola, possibilitando um maior entendimento de um mundo plural e de seu papel como cidadão do seu país e do mundo. • Conhecer aspectos históricos, geográficos e culturais dos povos pré-colombianos. • Desenvolver competências e habilidades relevantes de natureza linguística, sociocultural e educacional, de acordo com as demandas contextuais das esferas local e global de ensino e aprendizagem. • Conscientizar os alunos sobre os benefícios que podem ser conquistados ao se aprender a Língua Espanhola, em especial no que respeita ao acesso à cultura, à ciência e ao trabalho. • Conscientizar os alunos sobre a importância da Língua Espanhola no contexto do mundo do trabalho e comercial entre países da América do Sul (MERCOSUL). 		
Objetivos			
Bibliografia			
Básica:	<p>MARTIN, Ivan. Síntesis: curso de lengua española. São Paulo: Ática, 2012. Volume 1. MARTIN, Ivan. Síntesis: curso de lengua española. São Paulo: Ática, 2012. Volume 2. MATTEBON, Francisco. Gramática comunicativa del español. Madrid: Edelsa, 1998. UNIVERSIDAD ALCALA DE HENARES. Señas: diccionario para la enseñanza de la lengua. 3.ed. Madrid: WMF, 2010.</p>		

	Complementar:
<p>CASTRO, F. MARIN. F. Nuevo Ven 1, 2, 3. Madrid: Edelsa, 2013. CASTRO, Francisca. Uso de la gramática española (nivel elemental). Madrid: Edelsa, 2001. HERMOSO, Alfredo Gonzáles. Conjugar es Fácil en Español de España y de América. 2.ed. Madrid: Edelsa, 2002. PERIS- MARTÍN, Ernesto; BAULENAS- SANS, Neus. Gente 1,2,3. Barcelona: Difusión, 2004.</p>	

1º Ano

Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP
	Biologia	66,67	33,33	33,34
Ementa	<p>Introdução à Biologia e sua importância no estudo das relações entre ambiente e sociedade; a origem do pensamento científico e a concepção da origem da vida ao longo da história da humanidade; as bases moleculares da vida; organização, funcionamento e diversidade das células.</p>			
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar o conhecimento biológico com as questões ambientais e sociais contemporâneas. • Reconhecer o ser humano como agente transformador do ambiente em que vive. • Exercitar o pensamento crítico e o desenvolvimento da autonomia intelectual através da formulação de perguntas e hipóteses acerca dos fenômenos biológicos. • Reconhecer a influência dos processos históricos e culturais no desenvolvimento do pensamento científico. • Identificar as formas de construção do conhecimento científico e reconhecê-lo como uma das vias de produção de conhecimento na sociedade humana. • Compreender as escalas biológicas através da observação da biodiversidade em microscópios, estereomicroscópios e a olho nu. • Reconhecer conceitos importantes da biologia. • Relacionar os conhecimentos teóricos às experiências cotidianas e ao desenvolvimento tecnológico. 			

Bibliografia	Básica: AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R. Biologia . 3. ed. São Paulo: Moderna, 2010. Volume 1. LOPES, S; ROSSO, S. Bio . 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. Volume 1. LOPES, S; ROSSO, S. Bio . 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. Volume 2.
	Complementar: JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia básica . 12. ed. Guanabara Koogan, 2013.

1º ANO

Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP
	Química	66,67	33,33	33,33
Ementa	Introdução ao estudo da matéria, Estudo da matéria, Estrutura atômica, Tabela periódica, Ligações químicas, Funções inorgânicas, Relações de massa, Estudo dos Gases e Estequiometria.			
Objetivos	OBJETIVOS GERAIS <ul style="list-style-type: none"> • Traduzir a linguagem discursiva em outras linguagens usadas na Química: gráficos, tabelas e relações matemáticas. • Compreender as leis, teorias e postulados que regem e explicam os sistemas químicos. • Utilizar cálculos matemáticos aplicados aos sistemas quantitativos de notação. • Despertar a curiosidade e estimular o interesse do aluno, de modo a aplicar suas ideias e descobrir novas soluções para a resolução de um problema. • Desenvolver no aluno o hábito do estudo, o rigor e a precisão no uso da linguagem científica, em particular da Química, respeitando as regras, convenções, notações e outros, criados para facilitar a comunicação e a pesquisa científica. • Estimular a utilização da pesquisa científica. 			

Bibliografia	Básica:	<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS Capacitar o aluno a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o estudo da Química no plano macroscópico e microscópico. • Entender a Química no cotidiano e realidade da sociedade. • Dominar os conceitos de tabela periódica e como ocorrem as ligações químicas. • Reconhecer as funções inorgânicas e suas nomenclaturas. • Calcular quantidade de matéria, átomos, moléculas, íons, e volumes dos gases. • Compreender o estudo dos gases e suas transformações. • Promover os cálculos Estequiométricos
		<p>PERUZZO, Francisco Miragaia; CANTO, Eduardo Leite. Química: na abordagem do cotidiano. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2006. Volume 1.</p> <p>MOL, G. S.; et al; Química para a nova geração – Química cidadã. v. 1, Editora Nova Geração, 2011.</p> <p>LISBOA, Julio Cezar Foschini (Org.). Química: ensino médio: 1º ano. São Paulo: Ed. SM, 2010. (Coleção Ser Protagonista). Volume 1.</p> <p>REIS, Martha. Química 1, Meio ambiente cidadania e tecnologia. São Paulo: FTD, 2011.</p> <p>FELTRE, Ricardo. Química Geral. São Paulo: Moderna, 2004.</p> <p>BRANCO, S.M; Água: origem, uso e preservação, Editora Moderna, 2003</p>
Complementar:		

1º Ano			
Código	Unidade Curricular	CHD	CHP
	Educação Física	66,67	26,67
Ementa	<p>Vivenciar diferentes práticas oriundas da cultura corporal, no campo do esporte, da dança, da ginástica, dos jogos, das lutas, das práticas corporais alternativas e em contato com a natureza, sendo capaz de refletir sobre elas e suas relações com o corpo, a natureza, a cultura, a sociedade, a mídia e outros temas transversais, buscando o desenvolvimento integral do educando. Desenvolver o pensamento crítico e reflexivo acerca da cultura corporal e uma postura ativa e autônoma de participação de acordo com suas possibilidades. Refletir sobre a inserção e utilização do corpo e práticas corporais em diferentes momentos históricos: a)</p>		

	As primeiras civilizações, b) Gregos e Romanos, c) Sociedade feudal, d) Expansão árabe e e) Idade Moderna Ocidental. Partindo da prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarise e prática social final, a disciplina Educação Física busca desenvolver seus conteúdos a partir da inter-relação com a pesquisa e uma constante articulação teoria-prática-teoria.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, relatar e vivenciar as diferentes manifestações da cultura corporal relacionadas com a Educação Física ao longo da história, considerando e comparando realidades sociais, políticas e econômicas diversas. • Vivenciar situações práticas da cultura corporal. • Delinear e criar discussões temáticas sobre a cultura corporal. • Construir saberes relacionados com o princípio da inclusão através de temas transversais como ética, meio ambiente, saúde, sexualidade, pluralidade cultural, trabalho, consumo, dentre outros.
Bibliografia	COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física escolar . Cortez, 1993. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ. Educação Física . 2 ed. Curitiba: SEED-PR, 2006. SOARES, C.L. Educação Física: raízes europeias e Brasil . Campinas: Autores Associados, 2007. SOARES, C.L. Imagens da Educação no corpo: Estudo a partir da ginástica francesa no século XIX . 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2005.
	BARRETO, Débora. Dança... ensino, sentidos e possibilidades na escola . Campinas: Autores Associados, 2004. CONCEIÇÃO, Ricardo Batista. Ginástica escolar . 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003. KISHIMOTO, Tizuko Mochida (Org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação . 7.ed. São Paulo: Cortez, 2003. OLIVEIRA, Sávio Assis de. Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica . Campinas: Autores Associados, 2001, 234p.

1º Ano

Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP
	Fundamentos da Administração	66,67	50	16,67
Ementa	Teorias administrativas: influências e principais enfoques. Estrutura organizacional. Conceitos administrativos, organizações, processo administrativo para o funcionamento de uma empresa: planejamento, organização, direção e controle.			
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar uma visão geral dos processos de administração e organização das empresas, analisando os resultados 			

	necessários às organizações e o perfil do profissional técnico em Logística.
Bibliografia	<p>CHIAVENATO, Idalberto. Administração: Teoria, Processo e Prática. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011.</p> <p>MAXIMIANO, A. C. A. Teoria Geral da Administração: da revolução urbana à revolução industrial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p>
Complementar:	<p>DAFT, Richard L. Administração. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p> <p>DRUCKER, Peter F. Introdução à Administração. São Paulo: Pioneira, 2002.</p> <p>OLIVEIRA, Djalma de P.R. Planejamento Estratégico: Conceitos, metodologia, práticas. 31. ed. São Paulo: Atlas, 2013.</p>

1º Ano			
Código	Unidade Curricular	CHD	CHP
	Introdução à Metodologia Científica	33,33	8,33
Ementa	Estudo teórico, técnico e crítico para elaboração de trabalhos acadêmicos. Estudo sobre tipos de conhecimentos e aprendizado sobre a investigação científica, com ênfase para elaboração de relatório técnico. Orientações para a boa escrita de relatório de estágio e trabalhos.		
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar, metodologicamente, relatórios científicos e técnicos escritos. • Apresentar oralmente os relatórios científicos e técnicos produzidos. 		
Bibliografia	<p>CASTRO, C. Como redigir e apresentar um trabalho científico. São Paulo: Pearson, 2011.</p> <p>MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>MEDEIROS, J. Redação Técnica - Elaboração de Relatórios Técnico-Científicos e Técnica de Normalização Textual, 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>		
	BASTOS,L et al. Manual Para a Elaboração de Projetos e Relatórios de Pesquisa, Teses, Dissertações e Monografias , 6 ed.		

	LTC (GRUPO GEN) 2003.
	MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina. Comunicação Empresarial , 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
	NETO, P. Qualidade e Competência nas Decisões . São Paulo: Blucher, 2007.

1º Ano				
Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP
	Gestão de Pessoas	66,67	50	16,67
Ementa	Introdução à gestão de pessoas, objetivos, variáveis dependentes e independentes, processos de gestão de pessoas: agregar, aplicar, recompensar, desenvolver, manter e monitorar pessoas e relações interpessoais; formação de equipes e ética.			
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e compreender a gestão de pessoas, objetivos, variáveis dependentes e independentes, os processos a serem aplicados como instrumento na prática de gestão de pessoas. • Fornecer ao educando elementos necessários à sua atuação profissional com ética. 			
Bibliografia	Básica	CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas . 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. DUTRA, Joel Souza. Gestão de Pessoas: Modelo, processos, tendências e perspectivas . São Paulo: Atlas, 2006. ROBBINS, Stephen. Comportamento Organizacional: Teoria e prática no contexto brasileiro . 4 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.		
	Complementar	CHIAVENATO, Idalberto. Administração de Recursos Humanos: fundamentos básicos . Barueri: Manole, 2008. FRANÇA, Ana Cristina Limongi. Comportamento organizacional: conceitos e práticas . São Paulo: Saraiva, 2006. GIL, Antônio Carlos. Gestão de Pessoas . Rio de Janeiro: Atlas, 2001		

1º Ano				
Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP
	Informática Básica	66,67	-	66,67
Ementa	Introdução à informática. Sistemas operacionais. Editores de texto. Planilhas eletrônicas. Técnicas de apresentação. Internet. Software específicos da área de Logística. Software utilitários.			

Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os componentes básicos de um computador: entrada, processamento, saída e armazenamento. • Conhecer os diferentes sistemas operacionais do mercado. • Conhecer processadores de textos, planilhas de cálculos e softwares de apresentação. • Identificar programas de uso específico. • Conhecer os conceitos de internet e suas ferramentas. • Conhecer o conceito de correio eletrônico e suas ferramentas.
	<p>MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. Estudo dirigido de informática básica. 7. ed. São Paulo: Érica, 2008.</p> <p>NORTON, Peter. Introdução à informática. São Paulo: Pearson Makron Books, 2007.</p> <p>OLIVEIRA, Rômulo Silva de. Sistemas Operacionais. Porto Alegre: Bookman, 2010.</p>
Bibliografia	<p>LAUREANO, Marcos Aurélio Pchek. Sistemas Operacionais. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010.</p> <p>MORGADO, Flavio Eduardo Frony. Formatando teses e monografias com BrOffice. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.</p> <p>MORITMOTO, Carlos Eduardo. Linux - Entendendo o Sistema - Guia Prático. Sulina, 2005.</p>
Complementar:	

1º Ano			
Código	Unidade Curricular	CHD	CHP
	Introdução à Logística	66,67	33,33
Ementa	Competência Logística. Missão da Logística. Fundamentos conceituais da Logística Empresarial. A Logística Integrada e o gerenciamento da cadeia de suprimentos. Compras. Ciclos de atividades da Logística. Gerenciamento da incerteza operacional. Relacionamentos na cadeia de suprimentos. Alianças estratégicas e parcerias logísticas. Entradas e Processamento de Pedidos. Dimensionamento do arranjo físico. Características dos modais de transporte;		
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o amplo campo de atuação do profissional de Logística e o seu impacto nas organizações. • Reconhecer o sistema logístico e a cadeia de suprimentos. 		
Bibliografia	BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos/ logística empresarial . 5. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. DONATO, VITORIO. Introdução à Logística: o Perfil do Profissional . CIÊNCIA MODERNA, 2010. NOVAES, Antonio Galvão. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição . 3.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2007.		

Complementar:	BERTAGLIA, Paulo Roberto. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento . 2 ed. São Paulo: Saraiva. 2009. BOWERSOX, Donald J, CLOSS, David J, COOPER, M.B. Gestão logística de cadeias de suprimentos . Porto Alegre: Bookman, 2007. SILVA, Angelita Freitas da. Fundamentos da Logística . Do Livro Técnico, 2012

1º Ano

Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP
	Contabilidade Básica	66,67	33,33	33,34
Ementa	Iniciação ao estudo da Contabilidade. Conceitos básicos de patrimônio, gestão, plano de contas. Princípios fundamentais de Contabilidade. Escrituração e elaboração de balancete de verificação. Demonstração do resultado do exercício e balanço patrimonial. Noções de fluxo de caixa e de análise de balanços.			
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> Compreender a Contabilidade como instrumento de análise, avaliação e controle das operações econômico-financeiras. 			
Bibliografia	IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Curso de Contabilidade para não Contadores : Para as áreas de Administração, Economia, Direito e Engenharia. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2011. MARION, José Carlos. Contabilidade Básica . 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2009. RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Básica Fácil . 27ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010. REIS, Arnaldo Carlos de Rezende. Demonstrações contábeis: estrutura e análise . 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2009.			
Complementar:	CREPALDI, Sívio Aparecido. Contabilidade gerencial: teoria e prática . 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2012. RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Básica Fácil . 27ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.			

Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP
	Matemática	133,20	100,00	33,20
Ementa	Trigonometria no triângulo retângulo. Trigonometria na circunferência trigonométrica. Matrizes. Determinantes. Equações lineares. Sistemas lineares. Análise combinatória. Binômio de Newton. Probabilidade.			
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Ler e interpretar textos de Matemática. • Ler, interpretar e utilizar representações matemáticas (tabelas, gráficos, expressões etc). • Transcrever mensagens matemáticas da linguagem corrente para a linguagem simbólica (equações, gráficos, diagramas, fórmulas, tabelas etc.) e vice-versa. • Exprimir-se com correção e clareza, tanto na língua materna como na linguagem matemática, usando a terminologia correta. • Produzir textos matemáticos adequados. • Utilizar adequadamente os recursos tecnológicos como instrumentos de produção e de comunicação. • Utilizar corretamente instrumentos de medição e de desenho. • Identificar o problema (compreender enunciados, formular questões etc). • Procurar, selecionar e interpretar informações relativas ao problema. • Formular hipóteses e prever resultados. • Selecionar estratégias de resolução de problemas. • Interpretar e criticar resultados numa situação concreta. • Distinguir e utilizar raciocínios dedutivos e indutivos. • Fazer e validar conjecturas, experimentando, recorrendo a modelos, esboços, fatos conhecidos, relações e propriedades. • Discutir ideias e produzir argumentos convincentes. • Desenvolver a capacidade de utilizar a Matemática na interpretação e intervenção no real. • Aplicar conhecimentos e métodos matemáticos em situações reais, em especial em outras áreas do conhecimento. 			

	<ul style="list-style-type: none"> Relacionar etapas da história da Matemática com a evolução da humanidade. Utilizar adequadamente calculadoras e computador, reconhecendo suas limitações e potencialidades.
Bibliografia	<p>DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto & aplicações, ensino médio. Volume 1, 2, 3. São Paulo: Editora Parma Ltda, 2003.</p> <p>GIOVANNI, José Ruy et al. Matemática Fundamental: uma nova abordagem. Ensino Médio, volume único. São Paulo: FTD, 2002.</p> <p>IEZZI, Gelson. Matemática: ciência e aplicações. Ensino Médio, Volume 1. São Paulo: Atual Editora, 2010.</p> <p>IEZZI, Gelson. Matemática: ciência e aplicações. Ensino Médio, Volume 2. São Paulo: Atual Editora, 2010.</p> <p>IEZZI, Gelson. Matemática: ciência e aplicações. Ensino Médio, Volume 3. São Paulo: Atual Editora, 2010.</p>
Complementar:	<p>IEZZI, Gelson. Fundamentos de Matemática Elementar. Volumes 3, 4, 5, 6, 7, 8ª edição. São Paulo: Atual Editora, 2004.</p> <p>LIMA, Elon Lages et al. A Matemática do Ensino Médio. Volumes 1, 2, 3. Rio de Janeiro: SBM, Coleção do Professor de Matemática, 2004.</p>

2º Ano			
Código	Unidade Curricular	CHD	CHP
	Português	133,20	33,20
Ementa	Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade. Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção. Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político desde as últimas décadas do século XVIII até o final do século XIX.		
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> Identificar e classificar as classes de palavras nos diferentes gêneros textuais e em diferentes contextos. Compreender o uso das classes de palavras na fala e na escrita. Ler, interpretar e reconhecer as características dominantes dos diversos gêneros textuais e estilos literários associados ao contexto histórico-cultural da época. 		

	<ul style="list-style-type: none"> • Assumir uma postura crítica frente a posicionamentos enunciativos dos textos literários. • Relacionar diferentes formas de representação e concepções do amor e da mulher, dos índios, dos negros e dos imigrantes a diferentes contextos históricos e literários. • Reconhecer recursos lexicais e semânticos usados em um texto e seus efeitos de sentido. • Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos. • Levar o aluno a automatizar o uso da Língua Portuguesa, mediante aquisição progressiva de estruturas básicas e vocabulário. • Compreender e produzir textos, orais ou escritos, de diferentes gêneros e domínios discursivos. • Identificar os termos da oração e os predicativos nos períodos simples e compostos. • Identificar efeitos de sentido da metalinguagem e da intertextualidade em diversos tipos de texto.
Bibliografia	Básica: CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Português linguagens: literatura, produção de texto, gramática . 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. Volume 2 CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo . 5ª ed. São Paulo: Lexikon, 2009. FERREIRA, Aurelio Buarque de Holanda. Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa conforme a nova ortografia . Curitiba: Positivo, 2009.
	Complementar: ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M.; PONTARA, Marcela. Português: contexto, interlocução e sentido . São Paulo: Moderna, 2008. Volume 2. CEREJA, William Roberto, MAGALHÃES, Thereza Cochar. Literatura Brasileira: Em Diálogo com Outras Literaturas e Outras Linguagens . São Paulo: Atual, 2013. HOUAISS, ANTONIO. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa . São Paulo: Objetiva, 2010. Gramáticas de diversos autores. Livros de Literatura do Ensino Médio.

Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP
---------------	---------------------------	------------	------------	------------

	Física	66,67	33,33	333,33
Ementa	<p>Termologia. Teoria cinética da matéria. Temperatura e suas escalas. Estados físicos da matéria. Comportamento térmico dos sólidos, líquidos e gases. Calor. Termodinâmica. Trabalho e calor. A 1ª lei da termodinâmica. A 2ª lei da termodinâmica. Motores de combustão. Ondulatória. Energia e ondas. Tipos de onda. Fenômenos ondulatórios. Ondas estacionárias. Ondas sonoras. Óptica. A propagação retilínea da luz e suas consequências. Imagens num espelho plano. Espelhos esféricos. Índice de refração absoluto. Lei de Snell-Descartes. Reflexão total. Dispersão da luz. Refração atmosférica. Lentes esféricas. A óptica da visão.</p>			
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender enunciados que envolvam códigos e símbolos físicos. Compreender manuais de instalação e utilização de aparelhos. • Utilizar e compreender tabelas, gráficos e relações matemáticas gráficas para a expressão do saber físico. Ser capaz de discriminar e traduzir as linguagens matemática e discursiva entre si. • Expressar-se corretamente utilizando a linguagem física adequada e elementos de sua representação simbólica. • Apresentar de forma clara e objetiva o conhecimento apreendido, através de tal linguagem. • Conhecer fontes de informações e formas de obter informações relevantes, sabendo interpretar notícias científicas. • Elaborar sínteses ou esquemas estruturados dos temas físicos trabalhados. • Desenvolver a capacidade de investigação física. Classificar, organizar, sistematizar. • Identificar regularidades. Observar, estimar ordens de grandeza, compreender o conceito de medir, fazer hipóteses, testar. • Conhecer e utilizar conceitos físicos. Relacionar grandezas, quantificar, identificar parâmetros relevantes. Compreender e utilizar leis e teorias físicas. • Compreender a Física presente no mundo vivencial e nos equipamentos e procedimentos tecnológicos. Descobrir o “como funciona” de aparelhos. • Construir e investigar situações-problema, identificar a situação física, utilizar modelos físicos, generalizar de uma a outra situação, prever, avaliar, analisar previsões. • Articular o conhecimento físico com conhecimentos de outras áreas do saber científico. • Reconhecer a Física enquanto construção humana, aspectos de sua história e relações com o contexto cultural, social, político e econômico. • Reconhecer o papel da Física no sistema produtivo, compreendendo a evolução dos meios tecnológicos e sua relação dinâmica com a evolução do conhecimento científico. • Dimensionar a capacidade crescente do homem propiciada pela tecnologia. 			

	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relações entre o conhecimento físico e outras formas de expressão da cultura humana. • Ser capaz de emitir juízos de valor em relação a situações sociais que envolvam aspectos físicos e/ou tecnológicos relevantes.
Bibliografia	<p>ANJOS, Ivan Gonçalves. Física, novo Ensino Médio. São Paulo: IBEP, 2000.</p> <p>BONJORNO, Regina Azenha et. al. Física, 2º grau Curso completo: mecânica, eletricidade, termologia, ondulatória, óptica geométrica. São Paulo: Editora FTD, 2001</p> <p>SANT'ANNA, B.; MARTINI, G.; REIS, H.C.; SPINELLI. Conexões com a Física. vol. 1. São Paulo: Moderna, 2007.</p> <p>TORRES, NICOLAU e TOLEDO. Física, Ciência e Tecnologia. vol. 1. São Paulo: Moderna, 2007.</p>
Complementar:	<p>BONJORNO, Clinton. Física História e Cotidiano. São Paulo: FTD, 2004.</p> <p>CHIQUETO, Marcos José. Física: ensino médio. São Paulo: Editora Scipione, 2000.</p> <p>RAMALHO, NICOLAU e TOLEDO. Os fundamentos da Física. 9 ed. São Paulo: Moderna, 2007.</p>

2º Ano

Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP
	Artes	33,33		33,33
Ementa	<p>No 2o ano do curso de Logística, a disciplina Artes trata dos estudos da arte no contexto social, situando- a como objeto de conhecimento cultural e estético. Discute, ainda, as conexões das 4 linguagens que compõem o universo da Arte-Educação (visuais, teatro, dança e música), com ênfase no período do modernismo.</p> <p>A partir das aulas de Artes lecionadas, os alunos serão capazes de:</p>			
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender os principais elementos de formação das Artes visuais, da Música, do Teatro e da Dança, construídos numa perspectiva sócio-histórica e cultural; - Vivenciar práticas, com a utilização de diferentes técnicas e materiais artísticos que trabalhem com os aspectos da linguagem visual, bem como conexões da dança, teatro e música, a fim de elevar o potencial criativo; 			

	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a arte, em suas diversas linguagens, considerando o panorama das vanguardas e do modernismo; - Appreciar obras de arte, em suas diversas linguagens, desenvolvendo a fruição, criticidade e análise estética; - Pesquisar e conhecer as produções artísticas da região, do estado, nacionais e internacionais para expressiva valorização da cultura.
Básica:	<ul style="list-style-type: none"> - COSTA, Cristina. Questões de arte: a natureza do belo, da percepção e do prazer estético. São Paulo: Moderna, 2004. - FEIST, Hildegard. Pequena viagem ao mundo da arte. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2003. 112 p. - PROENÇA, Graça. História da Arte. São Paulo: Ed. Ática, 2005.
Bibliografia Complementar:	<ul style="list-style-type: none"> - BARBOSA, Ana Mae (Org). Inquietações e mudanças no ensino da Arte. São Paulo. Cortez, 2002. 184p. - BERTHOLD, Margot. Mundial do Teatro. São Paulo. Perspectiva, 2000. 571p. - CAUQUELIN. Anne. Arte contemporânea. São Paulo. Martins Fontes, 2005. - DONDIS, Donis. A sintaxe da linguagem visual. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. - LABAN. Domínio do movimento. São Paulo: Summus, 2005 - NANNI, Dionísia. Dança-Educação: princípios, métodos e técnicas. 5 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003. 289p. - REVERBEL, Olga Garcia. Jogos teatrais na escola: atividades globais de expressão. 1. ed. São Paulo: Scipione, 2002. 159 p. - SANTOS, M. R. S. Música, Cultura e a Educação. São Paulo, Ed. Sulina, 2012. - SEVERIANO, Jairo. Uma história da música popular brasileira: das origens à modernidade. - SPOLIN, Viola. O fichário de Viola Spolin. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2001.

Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP
	Filosofia	33,33	33,33	
Ementa	No segundo ano, tendo como visão principal a formação de cidadãos críticos e capazes de desenvolver raciocínios e argumentações coerentes, apresentar-se-á ao aluno temas como “A possibilidade do conhecimento”, a partir do qual problematiza-se o ceticismo, o dogmatismo, o empirismo e o racionalismo. Além disso, adentra-se nas discussões da Idade Média com os grandes nomes da Filosofia Medieval. Estuda-se, também, as contribuições da Filosofia Moderna até o aparecimento de Kant e de suas ideias. Por fim, busca-se a compreensão da temática voltada para a Filosofia da Ciência.			
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Introduzir o estudante egresso do primeiro ano do nível médio de ensino no estudo das primeiras teorias da Filosofia, bem como nos contatos com os principais filósofos da antiguidade, ao mesmo tempo em que se promove o aprimoramento de sua capacidade interpretativa e argumentativa. • Propiciar o primeiro contato entre o aluno e os conceitos mais básicos da Filosofia Grega. • Desenvolver no aluno a capacidade de identificar tais conceitos a partir da leitura e debate dos textos trabalhados em sala. • Desenvolver a capacidade crítica e reflexiva do aluno, e seu grau de domínio e operacionalização de conceitos científicos através do exercício linguístico da argumentação, na perspectiva do incremento de sua autonomia de opção e decisão, no exercício da sua cidadania. • Proporcionar ao educando a capacidade de refletir e orientar-se dentro de um encadeamento de raciocínio lógico, uma vez que é necessário analisar o mundo e as implicações sócio-políticas de sua existência dentro de um contexto que o molda e que é por ele moldado. 			
Bibliografia Básica:	<p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda & MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à Filosofia. São Paulo: Ática, 1993.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. Ática: São Paulo, 2000.</p> <p>COTRIM, Gilberto. Fundamentos da Filosofia. Saraiva: São Paulo, 2006.</p>			

	Complementar:
	BOFF, Leonardo. Virtudes para um Mundo Possível: Hospitalidade: Direito & Dever de Todos . Vol I. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. BOFF, Leonardo. Virtudes para um Mundo Possível: Convivência, Respeito & Tolerância . Vol II. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. BOFF, Leonardo. Virtudes para um Mundo Possível. Comer & Beber Juntos & Viver em Paz . Vol III. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. BUZZI, Arcangelo R. Introdução ao pensar: o ser, o conhecimento, a linguagem . 25. ed. Petrópolis: Vozes, 1972. CORDI, Cassiano et alii. Para filosofar . São Paulo: Scipione, 1995. CUNHA, J. Auri. Filosofia: investigação à iniciação filosófica . São Paulo: Atual, 1992. Projeto Pensar . Disponível em < www.cefetgo.br/pensar >. Acesso em: dezembro, 2008. SAVATER, Fernando. As perguntas da vida . Tradução de Mônica Stahel. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

2º Ano

		Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP
Código		Sociologia	33,33	33,33	
Ementa	Ainda no sentido de instrumentalizar o aluno com recursos que lhe permitam uma leitura crítica da sociedade e de seu papel transformador, o segundo ano gira em torno das seguintes temáticas: Mundo do trabalho, Capitalismo e Globalização; Cultura e Sociedade e Sociologia Brasileira. O estudo destes eixos da sociologia permitem que o educando se perceba como personagem central na construção da realidade que o cerca.				
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Introduzir o estudante egresso do primeiro ano do nível médio de ensino no estudo da política, ao mesmo tempo em que se promove o aprimoramento de sua capacidade interpretativa e argumentativa. • Propiciar o primeiro contato entre o aluno e os conceitos mais básicos da Ciência Política. • Desenvolver no aluno a capacidade de identificar tais conceitos a partir de experiências e processos socio-políticos por ele vivenciados. • Desenvolver a capacidade crítica e reflexiva do aluno, bem como seu grau de domínio e operacionalização de conceitos científicos através do exercício linguístico da argumentação, na perspectiva do incremento de sua autonomia de opção e decisão no exercício da sua cidadania. 				
Bibliografia	MARTINS, Carlos B. O que é sociologia . 10. ed. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1985. OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. Introdução à Sociologia . São Paulo: Ática, 2008. TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o Ensino Médio . São Paulo: Saraiva, 2010.				
Básica:					

	<p>BOMENY, Helena & FREIRE- MEDEIROS, Bianca. Tempos modernos, tempos de sociologia. SP: Ed. do Brasil & Fundação Getúlio Vargas, 2010.</p> <p>COHN, G. Sociologia: para ler os clássicos. RJ: LTC, 1989.</p> <p>COSTA, C. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. SP: Ed. Moderna, 2001.</p> <p>CUCHE, Denys. A Noção de cultura nas ciências sociais. Bauri: EDUSC, 1999.</p> <p>DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. <i>Revista Brasileira de Educação</i>. Rio de Janeiro, n. 24, p. 40-52, set./dez. 2003.</p> <p>GEERTZ. Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1989.</p>
Complementar:	

2º Ano			
Código	Unidade Curricular	CHD	CHP
	Geografia	66,67	20,00
Ementa	<p>Os domínios da natureza e a relação sociedade-natureza e a questão ambiental. A dinâmica climática e a distribuição das formações vegetais e os domínios morfoclimáticos. Os recursos naturais, sua distribuição, formas de extração e apropriação destes. A questão energética. Aspectos da dinâmica populacional no mundo, Brasil e em Minas Gerais. Dinâmica dos processos de industrialização e de urbanização no Brasil e no mundo.</p>		
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar e caracterizar a dinâmica que envolve a biodiversidade, a degradação e os interesses múltiplos sobre os grandes domínios naturais. ● Conceituar, explicar e relacionar a dinâmica existente entre os elementos e fatores climáticos. ● Compreender e caracterizar os principais fenômenos atmosféricos e as mudanças climáticas, identificando causas, consequências e implicações socioambientais. ● Correlacionar as diversas características (climáticas, geomorfológicas, pedológicas, geológicas e de uso e ocupação) no processo de construção das zonas ou fronteiras naturais. ● Entender a dinâmica histórica, socioeconômica e política dos processos de industrialização e urbanização no mundo, Brasil e em Minas Gerais, bem como, as transformações no tempo e no espaço, decorrentes destes processos. ● Formar cidadãos conscientes da sua interação com a sociedade, capazes de compreender a conexão entre os fenômenos que atuam na construção e transformação do espaço geográfico. ● Identificar os problemas socioambientais que afetam os meios urbano e rural na atualidade. 		
Bibliografia	<p>SAMPAIO, Fernando dos Santos; SUCENA, Ivone Silveira. Geografia: 2º ano: ensino médio. 1º Ed. São Paulo: Edições SM, 2010.</p> <p>SCARANO, Fabio Rubio. Biomias Brasileiros- Retratos de um país plural. 1º Ed. Casa da Palavra, 2012.</p>		
Básica:			

	<p>DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco; MENDONÇA, Francisco. Climatologia – Noções Básicas e Climas do Brasil. 1º Ed. Oficina de Textos, 2007.</p> <p>FRANCISCO, Mercival Roberto; PIRATELLI, Augusto João. Conservação da Biodiversidade. 1º Ed. Technical Books, 2013.</p> <p>HOGAN, Daniel Joseph; JUNIOR, Eduardo Marandola. População e mudança climática: dimensões humanas das mudanças ambientais globais. Campinas: Núcleo de Estudos de População-Nepo/Unicamp; Brasília: UNFFPA, 2009.</p> <p>ROSS, Jurandy Luciano Sanches. Geografia do Brasil. 5º Ed. Edusp, 2001.</p> <p>SANTOS, Milton. A urbanização brasileira. 5º Ed. São Paulo: Hucitec, 2005.</p>
Complementar:	

2º Ano			
Código	Unidade Curricular	CHD	CHT
	História	66,67	66,67
Ementa	<p>O ensino de História no segundo ano do Ensino Médio Integrado compreende o estudo de assuntos relacionados às diversas manifestações históricas das sociedades (organização, conflitos, cultura, política e economia) ao longo do período que corresponde à formação dos estados nacionais modernos ocidentais até a consolidação do Capitalismo Industrial, numa reflexão abrangente. Quanto à temática, serão priorizados os estudos sobre as transformações na vida e nas relações de trabalho com o advento da industrialização e as transformações políticas e econômicas que levaram à consolidação dos estados contemporâneos.</p>		
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o conhecimento histórico como um processo social e dinâmico, sempre em construção. • Posicionar-se de forma crítica diante da realidade presente, nas suas diversas dimensões, a partir da interpretação de suas relações com o passado. • Refletir sobre as diferentes formas de organização social, política e econômica desenvolvidas pela humanidade. • Promover a construção da identidade e da cidadania através do reconhecimento da diversidade étnico-racial e cultural no processo de formação da população brasileira. • Inserir novos objetos de estudo histórico como: relações do homem com a natureza e as relações com os excluídos (mulheres, crianças, negros, indígenas, entre outros). • Aprofundar o saber histórico sobre: culturas indígenas americanas, a África e seus povos, colonização da América, Brasil colonial, Revoluções burguesas, socialismo, revoluções liberais, o Brasil independente, 		

	América Latina.
Básica:	<p>BERUTTI, Flávio. Caminhos do homem. Curitiba: Base Editorial, 2010. Vol. 2.</p> <p>BRAICK, Patrícia Ramos, MOTA, Myriam Becho. História: das cavernas ao terceiro milênio. São Paulo: Moderna, 2010. Vol. 2.</p> <p>COTRIM, Gilberto. História Global: Brasil e Geral. São Paulo: Saraiva, 2010. Vol. 2.</p>
Bibliografia	<p>CARMO, Paulo Sérgio do. A ideologia do trabalho. São Paulo: Moderna, 1992.</p> <p>FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: Edusp, 1995.</p> <p>FREYRE, Gilberto. Casa grande e senzala. Rio de Janeiro: Record, 1992.</p> <p>MARQUES, Adhemar. Pelos caminhos da História. Curitiba: Positivo. 2006.</p> <p>MATTOS, Regiane A. de. História e Cultura Afro-Brasileira. São Paulo: Contexto, 2013.</p> <p>PINSK, Jaime(org). O ensino de História e a criação do fato. São Paulo: Contexto, 1988.</p> <p>PRADO JUNIOR, Caio. História Econômica do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1984.</p> <p>QUEIROZ, Suely Robles Reis de. Escravidão Negra no Brasil. São Paulo: Ática, 1999.</p> <p>VIEIRA, Maria do P. de Araujo (org). A pesquisa em História. São Paulo: Ática, 1995.</p> <p>VISENTINI, Paulo Fagundes. RIBEIRO, Luiz Dário Teixeira. PEREIRA, Ana Lúcia Danilevicz. História da África e dos Africanos. Petrópolis: Vozes, 2013.</p>

2º Ano			
Código	Unidade Curricular	CHD	CHP
	Língua Inglesa	66,67	33,33
Ementa	<p>Desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita, compreensão auditiva e fala, por meio de situações prático-discursivas, avançando os conhecimentos adquiridos pelos aprendizes no 1º ano do ensino médio. Familiarização gradual com materiais autênticos, inclusive da área técnica. Tópicos gramaticais a serem dominados: Present Perfect, Present Perfect Continuous, Past Perfect, Past Perfect Continuous, Future Perfect, Future Perfect Continuous, Conditional Perfect, Conditional Perfect Continuous. Conditional Sentences. Reported Speech. Passive Structures. . Phrasal Verbs. Desenvolvimento lexical integrado às atividades do Upgrade 2.</p>		

	<ul style="list-style-type: none"> • Introduzir o aluno a situações prático-discursivas da língua inglesa mediante o uso de estruturas léxico-gramaticais de nível intermediário para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, com ênfase sobre a leitura e a escrita, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais. • Trabalhar aspectos socioculturais das comunidades falantes de inglês. • Utilizar a língua inglesa para comunicação em nível intermediário, através de estruturas linguísticas e vocabulário fundamentais contextualizados. • Incorporar ao ensino da língua léxico pertencente ao jargão específico do curso técnico a que se integra o curso médio. • Desenvolver gradualmente as quatro habilidades importantes para a aprendizagem da língua inglesa, em especial a leitura e produção textual, através de textos e situações autênticas, não desconsiderando a compreensão auditiva e a produção oral. • Ampliar o conhecimento das culturas dos países de língua inglesa, possibilitando um maior entendimento de um mundo plural e de seu papel como cidadão do seu país e do mundo. • Buscar o desenvolvimento da autonomia do aprendiz de língua inglesa, levando-o a aprender a aprender e conscientizando-o sobre seu processo de aquisição do idioma e, também, das diferentes estratégias de aprendizagem.
	<p>Objetivos</p>
	<p>Bibliografia</p>
	<p>Básica:</p> <p>Longman Dicionário Escolar – para estudantes brasileiros. Essex: Pearson Education Ltd., 1992. MENEZES, Vera e al. Alive High. São Paulo: Edições SM, 2012. Volume 2. MURPHY, Raymond. English Grammar In Use. Cambridge: Cambridge University Press, 2004. UPGRADE. São Paulo: Richmond, 2010. Volume 2.</p>

	<p>Longman Dictionary of English Language and Culture. 1 ed. Harlow. Longman Group UK, Limited, 1992. Longman Dictionary of Contemporary English. Inglaterra: Pearson Education Limited, 2001. SWAN, Michael; WALTER, Catherine. The Good Grammar Book. Oxford: Oxford University Press, 2001</p>
Complementar:	

2º Ano

Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP
	Língua Espanhola	33,33	33,33	
Ementa	<p>Conhecer e usar a língua espanhola como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais. Tópicos a serem dominados: conjunções, verbos regulares e irregulares no tempo passado, leitura e interpretação de texto em espanhol; produção de diálogos e textos; autores e textos literários de língua espanhola; panorama das artes: folclore, músicas, danças, festas, comidas, bebidas típicas, pintura, escultura, arquitetura, crenças, costumes, tradições, entre outros.</p>			
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver competências e habilidades relevantes de natureza linguística, sociocultural e educacional, de acordo com as demandas contextuais das esferas local e global de ensino e aprendizagem. • Conscientizar os alunos sobre os benefícios que podem ser conquistados ao se aprender a Língua Espanhola, em especial, no que respeita ao acesso à cultura, à ciência e ao trabalho. • Conscientizar os alunos sobre a importância da Língua Espanhola no contexto do Mundo do Trabalho e comercial entre países da América do Sul (MERCOSUL). • Identificar e utilizar palavras e expressões próprias da linguagem oral, observando a pronúncia e a entonação de acordo com os contextos de produção e uso da língua espanhola. 			

Bibliografia	Básica:	MARTIN, Ivan. Síntesis: curso de lengua española. São Paulo: Ática, 2012. Volume 2. MATTEBON, Francisco. Gramática comunicativa del español. Madrid: Edelsa, 1998. UNIVERSIDAD ALCALA DE HENARES. Señas: diccionario para la enseñanza de la lengua. 3.ed. Madrid: WMF, 2010..
	Complementar:	CASTRO, F. MARIN. F. Nuevo Ven 1,2, 3. Madrid: Edelsa, 2013. CASTRO, Francisca. USO de la gramática española (nivel elemental). Madrid: Edelsa, 2001. HERMOSO, Alfredo González. Conjugar es Fácil en Español de España y de América.2.ed. Madrid: Edelsa, 2002. PERIS- MARTÍN, Ernesto; BAULENAS- SANS, Neus. Gente 1,2,3. Barcelona: Difusión, 2004.

2º Ano

Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP
	Biologia	133,20	66,60	66,60
Ementa	A história da classificação dos seres vivos; estudo dos reinos e seus principais filos; anatomia e fisiologia da espécie humana.			
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a classificação dos seres vivos como uma forma de organização e compreensão da biodiversidade pelo ser humano. • Identificar os sistemas de classificação utilizados ao longo da história humana. • Reconhecer conceitos importantes da biologia. • Reconhecer os principais grupos em que os seres vivos são classificados. • Compreender a diversidade, a anatomia e a fisiologia dentro dos diferentes reinos de seres vivos. 			

Bibliografia	Básica:	AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R. Biologia . v. 2, 3. ed. São Paulo: Moderna, 2010. LOPES, S; ROSSO, S. Bio . v. 3, 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
	Complementar:	BARNES, R.D; RUPPERT, E.E.; FOX, R.S. Zoologia dos invertebrados . 7. ed. Roca, 2005. POUGH, F.H.; JANIS, C.M.; HEISER, J.B. A vida dos vertebrados . 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

2º ANO

Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP
	Química	66,67	33,33	33,33
Ementa	Estudo das Soluções. Propriedades Coligativas. Processos de óxido-redução. Eletroquímica. Termoquímica. Cinética Química. Equilíbrios Químicos. Radioatividade.			
Objetivos	OBJETIVO GERAL Compreender o mundo físico-químico em que vive, observando as transformações da matéria associando-as ao conhecimento científico. OBJETIVOS ESPECÍFICOS Capacitar o aluno a: <ul style="list-style-type: none"> • Traduzir a linguagem discursiva em outras linguagens usadas na Química: gráficos, tabelas e relações matemáticas. • Compreender as leis, teorias e postulados que regem e explicam os sistemas físico-químicos. • Utilizar cálculos matemáticos aplicados aos sistemas quantitativos de notação. • Despertar a curiosidade e estimular o interesse do aluno, de modo a aplicar suas idéias e descobrir novas soluções para a resolução de um problema. • Desenvolver no aluno o hábito do estudo, o rigor e a precisão no uso da linguagem científica, em particular da Química, respeitando as regras, convenções, notações e outros, criados para facilitar a comunicação e a pesquisa 			

	científica. • Estimular a utilização da pesquisa científica.								
Bibliografia	Básica: PERUZZO, Francisco Miragaia; CANTO, Eduardo Leite. Química: na abordagem do cotidiano . 4. ed. São Paulo: Moderna, 2006. Volume 2. MOL, G. S.; et al; Química para a nova geração – Química cidadã . v. 2, Editora Nova Geração, 2011. LISBOA, Julio Cezar Foschini (Org.). Química: ensino médio: 1º ano . São Paulo: Ed. SM, 2010. (Coleção Ser Protagonista). Volume 2.								
	Complementar: REIS, Martha. Química 2, Meio ambiente cidadania e tecnologia . São Paulo: FTD, 2011. FELTRE, Ricardo. Química Geral . São Paulo: Moderna, 2004. BRANCO, S.M; Água: origem, uso e preservação , Editora Moderna, 2003								
2º Ano									
Código	<table border="1"> <thead> <tr> <th>Unidade Curricular</th> <th>CHD</th> <th>CHT</th> <th>CHP</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Educação Física</td> <td>66,67</td> <td>26,67</td> <td>40,00</td> </tr> </tbody> </table>	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP	Educação Física	66,67	26,67	40,00
Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP						
Educação Física	66,67	26,67	40,00						
Ementa	Vivenciar diferentes práticas oriundas da cultura corporal, no campo do esporte, da dança, da ginástica, dos jogos, das lutas, das práticas corporais alternativas e em contato com a natureza, sendo capaz de refletir sobre elas e suas relações com o corpo, a natureza, a cultura, a sociedade, a mídia e outros temas transversais, buscando o desenvolvimento integral do educando. Desenvolver o pensamento crítico e reflexivo acerca da cultura corporal e uma postura ativa e autônoma de participação, de acordo com suas possibilidades. Refletir sobre a inserção e utilização do corpo em diferentes momentos históricos: a) Os índios no Brasil b) Influência africana, c) Brasil colônia, d) A era das revoluções burguesas e e) O Brasil República. Partindo da prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final, a disciplina Educação Física busca desenvolver seus conteúdos a partir da inter-relação com a pesquisa e uma constante articulação teoria-prática-teoria.								
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, relatar e vivenciar as diferentes manifestações da cultura corporal relacionadas com a Educação Física ao longo da história, considerando e comparando realidades sociais, políticas e econômicas diversas • Vivenciar situações práticas da cultura corporal. • Delinear e criar discussões temáticas sobre a cultura corporal. • Construir saberes relacionados com o princípio da inclusão através de temas transversais como ética, meio ambiente, saúde, sexualidade, pluralidade cultural, trabalho, consumo, dentre outros. 								

	<p>LUZ, Rodrigo. Comércio internacional e legislação aduaneira: teoria e questões. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p> <p>ROCHA, João Marcelo. Direito tributário. Rio de Janeiro: Ferreira, 2007.</p> <p>VALENTE, Amir Mattar et al. Gerenciamento de transporte e frotas. 2 ed. São Paulo: Cengage, 2008.</p>
Complementar:	

2º Ano				
Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP
	Empreendedorismo	66,67	33,34	33,33
Ementa	Introdução ao empreendedorismo; Perfil e características empreendedoras; Processo empreendedor; Plano de negócios: Elaboração e captação de recursos.			
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o desenvolvimento de competências necessárias à construção de negócios. • Discutir os impactos da inovação e empreendedorismo na Logística. • Elaborar um plano de negócio. 			
Bibliografia	Básica:	<p>CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo. Rio de Janeiro: Saraiva, 2008.</p> <p>DOLABELA, Fernando. Oficina do Empreendedor. Sextante, 2008.</p> <p>DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2008.</p>		
	Complementar:	<p>DOLABELA, Fernando. O Segredo de Luisa. Sextante, 2008.</p> <p>DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p> <p>DORNELAS, J.C.A., TIMMONS, J. A., ZACHARAKIS, A., SPINELLI, S. Planos de negócios que dão certo, Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2007.</p>		

2º Ano				
Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP
	Saúde e Segurança no Trabalho	33,33	25	8,33
Ementa	Introdução à Segurança do Trabalho; Conceitos de acidentes de trabalho; Causas do acidente de trabalho; Higiene no trabalho; Consequências dos acidentes de trabalho; Riscos ambientais; Riscos de acidentes; Efeitos dos riscos ambientais na saúde do trabalhador; Equipamentos de proteção individual e coletiva - EPI EPC; Normas técnicas.			
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os principais aspectos da higiene e da segurança no trabalho. • Efetuar levantamentos sobre saúde e segurança no trabalho. • Aplicar a legislação e normas sobre saúde e segurança no ambiente de trabalho. • Efetuar avaliações de periculosidade e insalubridade. 			
Bibliografia	Básica:	BARSANO, P. R. e BARBOSA, R. P. Segurança do Trabalho - Guia Prático e Didático . Érica, 2012. COSTA, A. Manual de Segurança e Saúde no Trabalho: Normas Regulamentadoras – NRS . 9 ed. Difusão Editora, 2013. PAOLESCHI, Bruno. Cipa - Guia Prático de Segurança do Trabalho . Érica, 2010.		
	Complementar:	CAMPOS, Armando. Cipa - Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - Uma Nova Abordagem - 21ª Ed. São Paulo: Senac, 2013. OLIVEIRA, Cláudio Antonio Dias. Segurança e Saúde no Trabalho: Guia de Prevenção de Riscos . YENDIS , 2012. PAOLESCHI, Bruno. Cipa - Guia Prático de Segurança do Trabalho . Érica, 2010.		

2º Ano				
Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP
	Gestão de Estoques, Armazenagem e Movimentação de materiais	66,67	16,67	50

Ementa	O papel dos estoques na empresa; tipos de estoque; Custo dos estoques (cálculo de lote econômico); Classificação ABC dos estoques; Negociações em sistemas de suprimento organizacional; Estoques de segurança; Nível de serviço e sua influência nos estoques; Sistemas de controle dos estoques. Dimensionamento e organização de um armazém; Rotinas de trabalho no armazém; Layout; Sistema de classificação e identificação dos materiais; Preparação das cargas; Categoria de cargas; Regulamentação de circulação; Inventário; Aspectos de segurança no armazém.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Saber da importância dos estoques nas empresas e como sua eficiência pode impactar no lucro da organização. • Desenvolver as habilidades de tomada de decisão na gestão dos recursos materiais. • Apresentar ferramentas e desenvolver habilidades de tomada de decisão que auxiliem na obtenção de maior eficiência na gestão de armazéns.
Bibliografia	Básica: MOURA, R. A. Sistemas e Técnicas de Movimentação e Armazenagem de Materiais . IMAM, 2006. POZO, H. Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais: Uma Abordagem Logística . Atlas, 2008. WANKE, P. Gestão de estoques na cadeia de suprimentos: decisões e modelos quantitativos . Atlas, 2008.
	Complementar: GONÇALVES, Paulo Sérgio. Administração de materiais . Elsevier, 2007. MOURA, R. A. Armazenagem: do Recebimento à Expedição . IMAM, 2006. RODRIGUES, P. R. Gestão Estratégica da Armazenagem . Aduaneiras, 2007.

2º Ano

Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP
	Economia Aplicada	66,67	33,34	33,33
Ementa	Conceitos de economia; Microeconomia; Macroeconomia; Sistemas econômicos; Relações econômicas internacionais; Empresa e ambiente; Formação de estratégias e avaliação econômica.			
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as principais teorias econômicas para a elaboração de análise crítica do comportamento das principais variáveis econômicas, das estruturas de mercado, da economia de empresa e dos aspectos financeiros, com vistas a uma participação proativa na tomada de decisão na gestão de negócios. 			

Bibliografia	Básica:	BRUNSTEIN, I. Economia de empresas . Atlas, 2005. SOUZA, Nali de Jesus. Economia Básica . São Paulo: Atlas, 2007. VASCONCELLOS, M.A.S.; GARCIA, M.E. Fundamento de Economia . 3ª edição. São Paulo: Saraiva, 2010.
	Complementar:	HOLANDA, Nilson. Introdução à Economia . 8ª ed. Vozes, 2003. PINHO, D.B.; Vasconcelos, M. A. Manual da Economia . 5ª edição. São Paulo: Saraiva, 2006. ROSSETTI, José P. Introdução à Economia . 20ª edição. São Paulo: Atlas, 2007.

2º Ano

Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP
	Gestão da Qualidade	33,33	33,33	-
Ementa	Introdução: conceitos, evolução do processo da qualidade; Dimensão da qualidade; Padronização e melhoria (Ciclo PDCA e melhoria contínua); Ferramentas gerenciais da qualidade (Brainstorming, Diagramas de Causa e Efeito, Fluxograma, Gráfico de Pareto); Seis Sigma e 5S; Qualidade em serviços. Normas ISO (histórico, certificação, normas ISO 9000, Sistemas integrados de gestão).			
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> Identificar, interagir e intervir em um sistema da qualidade, atendendo a normas e requisitos nacionais e internacionais. 			
Bibliografia	BÁSICA: JURAN, J. M. A Qualidade desde o projeto . Thompson, 2009. MARSHALL Jr., Isnard, et al. Gestão da Qualidade . FGV, 2008. PALADINI, Edson P. Gestão da Qualidade . 3.ed. Atlas, 2012.			

	Complementar:	CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro. Gestão da Qualidade: conceitos e técnicas . Atlas, 2010. ROTONDARO, R.G.; MIGUEL, P.A.C.; FERREIRA, J.J.A. Gestão da Qualidade . Campus, 2005. VIEIRA FILHO, Geraldo. Gestão da Qualidade Total . 3 ed. Alínea, 2010.
--	---------------	--

2º Ano

		Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP
		Gestão de Marketing	33,33	25	8,33
Ementa	Evolução, conceitos e tarefas da administração de Marketing; Tipos de mercados. Natureza, objetivo, método e aplicação da pesquisa mercadológica; Conexão com os clientes e comportamento do consumidor; Segmentação de mercado; Composto de Marketing. Gerenciamento de varejo, atacado e logística.				
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> Compreender os aspectos estratégicos do Marketing e sua importância no processo decisório 				
Bibliografia	Básica:	KOTLER & AMSTRONG, Philip e Gary. Princípios de Marketing . 12ª ed. Ed. LTC, 2008. KOTLER, Philip. KELLER, Kevin Lane. Administração de Marketing . 14ª edição. Pearson, 2012. LAS CASAS, Alexandre L. Marketing – Conceitos, Exercícios, Casos . Atlas, 2006.			
	Complementar:	HOLLEY, G J; SAUNDERS, J A; PIERCY, N F. Estratégia de marketing e posicionamento competitivo . Prentice-Hall, 2005. LIMA, Agnaldo. Gestão de Marketing Direto: Da conquista ao relacionamento com o cliente . Atlas, 2006. PALMER, Adrian. Introdução ao marketing: teoria e prática . Ática, 2006.			

3º Ano			
Código	Unidade Curricular	CHD	CHP
	Matemática	133,20	33,20
Ementa	Geometria plana; Geometria espacial; Geometria analítica no plano; Polinômios. Equações polinomiais; Noções de Matemática Financeira; Estatística; Números complexos.		
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Ler e interpretar textos de Matemática. • Ler, interpretar e utilizar representações matemáticas (tabelas, gráficos, expressões etc). • Transcrever mensagens matemáticas da linguagem corrente para a linguagem simbólica (equações, gráficos, diagramas, fórmulas, tabelas etc.) e vice-versa. • Exprimir-se com correção e clareza, tanto na língua materna, como na linguagem matemática, usando a terminologia correta. • Produzir textos matemáticos adequados. • Utilizar adequadamente os recursos tecnológicos como instrumentos de produção e de comunicação. • Utilizar corretamente instrumentos de medição e de desenho. • Identificar o problema (compreender enunciados, formular questões etc). • Procurar, selecionar e interpretar informações relativas ao problema. • Formular hipóteses e prever resultados. • Selecionar estratégias de resolução de problemas. • Interpretar e criticar resultados numa situação concreta. • Distinguir e utilizar raciocínios dedutivos e indutivos. • Fazer e validar conjecturas, experimentando, recorrendo a modelos, esboços, fatos conhecidos, relações e propriedades. • Discutir ideias e produzir argumentos convincentes. • Desenvolver a capacidade de utilizar a Matemática na interpretação e intervenção no real. • Aplicar conhecimentos e métodos matemáticos em situações reais, em especial em outras áreas do conhecimento. 		

	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar etapas da história da Matemática com a evolução da humanidade. • Utilizar adequadamente calculadoras e computador, reconhecendo suas limitações e potencialidades.
Bibliografia	<p>DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto & aplicações, ensino médio. Volume 1, 2, 3. São Paulo: Editora Parma Ltda., 2003. GIOVANNI, José Ruy et al. Matemática Fundamental: uma nova abordagem. Ensino Médio, volume único. São Paulo: FTD, 2002.</p> <p>IEZZI, Gelson. Matemática: ciência e aplicações. Ensino Médio, Volume 1. São Paulo: Atual Editora, 2010.</p> <p>IEZZI, Gelson. Matemática: ciência e aplicações. Ensino Médio, Volume 2. São Paulo: Atual Editora, 2010.</p> <p>IEZZI, Gelson. Matemática: ciência e aplicações. Ensino Médio, Volume 3. São Paulo: Atual Editora, 2010.</p>
Complementar:	<p>IEZZI, Gelson. Fundamentos de Matemática Elementar. Volumes 6, 7, 9, 10 e 11. 8. ed. São Paulo: Atual Editora, 2004.</p> <p>LIMA, Elon Lages et al. A Matemática do Ensino Médio. Volumes 1, 2, 3. Rio de Janeiro: SBM, Coleção do Professor de Matemática, 2004.</p>

3º Ano				
Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP
	Português	133,20	100,00	33,20
Ementa	Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade. Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção. Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político, desde o Pré-Modernismo até os dias atuais.			
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer obras e autores da literatura pré-modernista e da atualidade. • Assumir uma postura crítica frente a posicionamentos enunciativos dos textos literários. • Posicionar-se, como pessoa e como cidadão, frente aos valores, às ideologias e às propostas estéticas representadas em obras literárias do Modernismo brasileiro. 			

	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e aplicar a convenção da pontuação. • Compreender e produzir textos, orais ou escritos, de diferentes gêneros e domínios discursivos. • Reconhecer e usar mecanismos de concordância verbal e nominal, produtiva e autonomamente. • Reconhecer e usar mecanismos de regência verbal e nominal, produtiva e autonomamente. • Reconhecer e usar mecanismos de conexão textual e frasal, produtiva e autonomamente.
Bibliografia	<p>CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Português linguagens: literatura, produção de texto, gramática. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. Volume 3.</p> <p>CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo. 5ª ed. São Paulo: Lexikon, 2009.</p> <p>FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa conforme a nova ortografia. Curitiba: Positivo, 2009.</p>
	<p>ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M.; PONTARA, Marcela. Português: contexto, interlocução e sentido. São Paulo: Moderna, 2008. Volume 3.</p> <p>CEREJA, William Roberto, MAGALHÃES, Thereza Cochar. Literatura Brasileira: Em Diálogo com Outras Literaturas e Outras Linguagens. São Paulo: Atual, 2013.</p> <p>HOUAISS, ANTONIO. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. São Paulo: Objetiva, 2010.</p> <p>Gramáticas de diversos autores. Livros de Literatura do Ensino Médio.</p>

3º ANO			
Código	Unidade Curricular	CHD	CHP
	Física	66,67	33,33
Ementa	Propriedades físicas; Modelos, teorias, leis e princípios; O Sistema Internacional de Unidades (SI); Eletricidade estática; Lei de Coulomb; Campo elétrico; Trabalho da força elétrica; Potencial elétrico; Tensão elétrica; Eletricidade atmosférica; Corrente elétrica; Energia e potência elétrica; Efeito Joule; Resistores; Geradores; Receptores; Capacitores; Os ímãs; Campo magnético; Força magnética; Indução eletromagnética; Ondas eletromagnéticas. Espectro eletromagnético.		
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender enunciados que envolvam códigos e símbolos físicos. Compreender manuais de instalação e 		

<p>utilização de aparelhos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar e compreender tabelas, gráficos e relações matemáticas gráficas para a expressão do saber físico. Ser capaz de discriminar e traduzir as linguagens matemática e discursiva entre si. • Expressar-se corretamente utilizando a linguagem física adequada e elementos de sua representação simbólica. • Apresentar de forma clara e objetiva o conhecimento apreendido, através de tal linguagem. • Conhecer fontes de informações e formas de obter informações relevantes, sabendo interpretar notícias científicas. • Elaborar sínteses ou esquemas estruturados dos temas físicos trabalhados. • Desenvolver a capacidade de investigação física. Classificar, organizar, sistematizar. • Identificar regularidades. Observar, estimar ordens de grandeza, compreender o conceito de medir, fazer hipóteses, testar. • Conhecer e utilizar conceitos físicos. Relacionar grandezas, quantificar, identificar parâmetros relevantes. Compreender e utilizar leis e teorias físicas. • Compreender a Física presente no mundo vivencial e nos equipamentos e procedimentos tecnológicos. Descobrir o “como funciona” de aparelhos. • Construir e investigar situações-problema, identificar a situação física, utilizar modelos físicos, generalizar de uma a outra situação, prever, avaliar, analisar previsões. • Articular o conhecimento físico com conhecimentos de outras áreas do saber científico. • Reconhecer a Física enquanto construção humana, aspectos de sua história e relações com o contexto cultural, social, político e econômico. • Reconhecer o papel da Física no sistema produtivo, compreendendo a evolução dos meios tecnológicos e sua relação dinâmica com a evolução do conhecimento científico. • Dimensionar a capacidade crescente do homem propiciada pela tecnologia. • Estabelecer relações entre o conhecimento físico e outras formas de expressão da cultura humana. • Ser capaz de emitir juízos de valor em relação a situações sociais que envolvam aspectos físicos e/ou tecnológicos relevantes. 	<p>Biblioteca</p> <p>Básica:</p> <p>ANJOS, Ivan Gonçalves. Física, novo Ensino Médio. São Paulo: IBEP, 2000. BONJORNO, Clinton. Física, História e Cotidiano. São Paulo: FTD, 2004. BONJORNO, Regina Azenha et al. Física, 2o grau, curso completo : mecânica, eletricidade, termologia, ondulatória, óptica geométrica. São Paulo: Editora FTD: 2001 TORRES, NICOLAU e TOLEDO. Física, Ciência e Tecnologia. Vol 2, São Paulo: Moderna, 2007.</p>
--	---

	<p>BONJORNO, Clinton. Física, História e Cotidiano. São Paulo: FTD, 2004.</p> <p>CHIQUETO, Marcos José. Física: ensino médio? São Paulo: Editora Scipione, 2000.</p> <p>RAMALHO, NICOLAU e TOLEDO. Os fundamentos da Física. Ed. 9. São Paulo: Moderna, 2007.</p>
Complementar:	

3º Ano			
Código	Unidade Curricular	CHD	CHP
	Artes	66,67	33,33
Ementa	<p>No 3º período do curso de Logística, a disciplina Artes trata dos estudos da Arte no contexto social, situando-a como objeto de conhecimento cultural e estético. Discute, ainda, as conexões das 4 linguagens que compõem o universo da Arte-Educação (visuais, teatro, dança e música), com ênfase no modernismo e na arte contemporânea.</p>		
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os principais elementos de formação das Artes Visuais, da Música, do Teatro e da Dança, construídos numa perspectiva sócio-histórica e cultural. • Interligar as linguagens artísticas em seus vários elementos de formação, concedendo assim uma visão reflexiva e crítica da sociedade, através da arte. • Compreender a arte, em suas diversas linguagens, considerando o panorama das vanguardas e do modernismo. • Vivenciar práticas, com a utilização de diferentes técnicas e materiais artísticos que trabalhem com os aspectos da linguagem visual, bem como conexões da dança, teatro e música, a fim de elevar o potencial criativo. • Appreciar obras de arte, em suas diversas linguagens, desenvolvendo a fruição, criticidade e análise estética. • Repensar o papel da arte, em suas diversas linguagens, na esfera contemporânea. • Pesquisar e conhecer as produções artísticas da região, do estado, nacionais e internacionais, para expressiva valorização da cultura. 		

	Básica:	<p>COSTA, Cristina. Questões de arte: a natureza do belo, da percepção e do prazer estético. São Paulo: Moderna, 2004.</p> <p>FEIST, Hildegard. Pequena viagem ao mundo da arte. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2003.</p> <p>PROENÇA, Graça. História da Arte. São Paulo: Ed. Ática, 2005.</p>
Bibliografia	Complementar:	<p>BARBOSA, Ana Mae (Org). Inquietações e mudanças no ensino da Arte. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>BERTHOLD, Margot. História Mundial do Teatro. São Paulo: Perspectiva, 2000.</p> <p>DONDIS, Donis. A sintaxe da linguagem visual. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p> <p>LABAN. Domínio do movimento. São Paulo: Summus, 2005</p> <p>NANNI, Dionísia. Dança-Educação: princípios, métodos e técnicas. 5 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.</p> <p>REVERBEL, Olga Garcia. Jogos teatrais na escola: atividades globais de expressão. 1. ed. São Paulo: Scipione, 2002.</p> <p>SANTOS, M. R. S. Música, Cultura e Educação. São Paulo: Ed. Sulina, 2012.</p> <p>SEVERIANO, Jairo. Uma história da música popular brasileira: das origens à modernidade. São Paulo: Editora 34, 2008.</p> <p>SPOLIN, Viola. O fichário de Viola Spolin. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2001.</p>

3º Ano				
Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP
	Filosofia	33,33	33,33	
Ementa	No Terceiro ano, possibilitando ao aluno a discussão de temas centrais para o desenvolvimento de uma postura autônoma, inicia-se a reflexão dos temas da Filosofia Política. De Maquiavel à Rousseau, todos os grandes autores aparecem como luzeiros que possibilitam ao estudante reler o passado e pensar o presente. Por fim, apresentam-se os grandes nomes da Filosofia Contemporânea e suas contribuições para o desenvolvimento de questões fundamentais. Neste sentido, aparecem nomes como os de Marx, Hegel, Sartre, Nietzsche e temáticas como Ética e Estética.			
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar ao estudante um estudo reflexivo sobre os grandes temas da filosofia moderna e contemporânea, exercitando sua capacidade interpretativa e argumentativa, colaborando com a preparação para sua progressão nos estudos, bem como fornecendo pré-requisitos de cultura geral para o início da vida profissional. • Desenvolver no aluno a capacidade de identificar e debater questões pertinentes aos grandes temas da filosofia, ampliando sua visão de mundo enquanto estudante e futuro acadêmico, bem como desenvolver o pensamento filosófico em relação às questões do cotidiano. 			

	<ul style="list-style-type: none"> Exercitar práticas de estudo, documentação e expressão linguística, colaborando assim com a preparação para a progressão nos estudos, com o desenvolvimento das bases de prosseguimento dos estudos em nível superior e também com o enriquecimento da sua cultura pessoal necessária ao início e desenvolvimento da sua trajetória profissional. Formar cidadãos críticos com conhecimentos radicais de um ideal político que busque a universalidade de uma sociedade consciente de suas leis e de seus valores morais.
Bibliografia	<p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda & MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à Filosofia. São Paulo: Ática, 1993.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2000.</p> <p>COTRIM, Gilberto. Fundamentos da Filosofia. São Paulo: Saraiva, 2006.</p>
Complementar:	<p>BOFF, Leonardo. Virtudes para um Mundo Possível: Hospitalidade: Direito & Dever de Todos. Vol I. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.</p> <p>BOFF, Leonardo. Virtudes para um Mundo Possível: Convivência, Respeito & Tolerância. Vol II. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.</p> <p>BOFF, Leonardo. Virtudes para um Mundo Possível. Comer & Beber Juntos & Viver em Paz. Vol III. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.</p> <p>BUZZI, Arcângelo R. Introdução ao pensar: o ser, o conhecimento, a linguagem. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 1972.</p> <p>CORDI, Cassiano et alii. Para filosofar. São Paulo: Scipione, 1995.</p> <p>CUNHA, J. Auri. Filosofia: investigação à iniciação filosófica. São Paulo: Atual, 1992.</p> <p>Projeto Pensar. Disponível em <www.cefetgo.br/pensar>. Acesso em: dezembro, 2008.</p> <p>SAVATER, Fernando. As perguntas da vida. Tradução de Mônica Stahel. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p>

3º Ano			
Código	Unidade Curricular	CHD	CHT
	Sociologia	33,33	33,33
Ementa	No terceiro ano, a fim de aprofundar os temas importantes para a construção do ser humano como cidadão, a sociologia se pautará nos seguintes eixos norteadores: Poder, Política, Ideologia; Direitos, Cidadania e Movimentos Sociais. Estes eixos permitem uma ampliação daqueles estudados nos anos anteriores, bem como a expressão de parâmetros que permitam uma leitura crítica dos papéis sociais.		
Objetivos			

	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar ao estudante um estudo reflexivo sobre os grandes temas sociológicos da atualidade, exercitando sua capacidade interpretativa e argumentativa, colaborando com a preparação para progressão nos estudos e, ao mesmo tempo, fornecendo pré-requisitos de cultura geral para o início da vida profissional. • Desenvolver no aluno a capacidade de identificar e debater questões pertinentes aos grandes temas sociológicos da atualidade, na medida em que percebe sua importância para o presente e futuro dos processos e experiências sociais vivenciados em sua realidade mais próxima, e também junto à grande comunidade internacional. • Exercitar práticas de estudo, documentação e expressão linguística, colaborando assim com a preparação para a progressão nos estudos, com o desenvolvimento das bases fundamentais de prosseguimento dos estudos em nível superior e também com o enriquecimento da sua cultura pessoal necessária ao início e desenvolvimento de sua trajetória profissional.
	<p>MARTINS, Carlos B. O que é sociologia. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.</p> <p>OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. Introdução à Sociologia. São Paulo: Ática, 2008.</p> <p>TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o Ensino Médio. São Paulo: Saraiva, 2010.</p>
Bibliografia	<p>BOMENY, Helena & FREIRE- MEDEIROS, Bianca. Tempos modernos, tempos de sociologia. SP: Ed. do Brasil & Fundação Getúlio Vargas, 2010.</p> <p>COHN, G. Sociologia: para ler os clássicos. RJ: LTC, 1989.</p> <p>COSTA, C. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. SP: Ed. Moderna, 2001.</p> <p>CUCHE, Denys. A Noção de cultura nas ciências sociais. Bauru: EDUSC, 1999.</p> <p>DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. <i>Revista Brasileira de Educação</i>. Rio de Janeiro: n. 24, p.40-52, set./dez. 2003.</p> <p>GEERTZ. Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1989.</p>

3º Ano				
Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP
	Geografia	66,67	66,67	
Ementa	Conceitos de Estado-Nação e Território; Organização da economia capitalista durante e no pós-guerra; Geopolítica no pós-guerra; Regionalização do espaço mundial; Globalização; Os organismos supranacionais e as associações internacionais para o desenvolvimento; Os blocos econômicos; Zonas de conflito e áreas de tensão. Terrorismo e religiosidade. Geopolítica no século XXI.			

Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a dinâmica populacional, os movimentos étnico-religiosos e sociais, como também as consequências destes para as transformações socioespaciais. • Analisar as relações socioeconômicas e políticas atuais entre as nações e seus desdobramentos, relacionando-os ao processo de globalização, em particular a situação socioeconômica e política do Brasil e o seu papel no cenário internacional. • Entender as relações de poder que se estabelecem atualmente, principalmente os desafios geopolíticos do século XXI em relação aos recursos naturais, as fontes energéticas, ao setor agrícola e setor de produção. • Formar cidadãos conscientes da sua interação com a sociedade, capazes de compreender a conexão entre os fenômenos que atuam na construção e transformação do espaço geográfico.
	<p>SAMPAIO, Fernando dos Santos; SUCENA, Ivone Silveira. Geografia: 3º ano: ensino médio. 1º Ed. São Paulo: Edições SM, 2010.</p> <p>SANTOS, Milton. Por uma outra globalização. Record, 2000.</p>
Bibliografia	<p>LEWIS, Bernard. O oriente médio: do advento do cristianismo aos dias de hoje. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1996.</p> <p>MONIE, Frederic; BINSZTOK, Jacob. Geografia e Geopolítica do Petróleo. Editora Mauad, 2012.</p> <p>ORTEGA, Antônio César. Território, políticas públicas e estratégias de desenvolvimento. 1º Ed. Alinea, 2007.</p> <p>ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. Geografia do Brasil. 5º Ed. Edusp, 2001.</p>
Complementar:	

3º Ano				
Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP
	História	66,67	66,67	
Ementa	O ensino de História no terceiro ano do Ensino Médio Integrado prioriza o estudo das sociedades contemporâneas, inclusive a brasileira, nos seus aspectos culturais, políticos, econômicas e sociais. Contempla também reflexões sobre o mundo do trabalho, as relações de poder entre os diferentes grupos sociais e Estados nacionais no contexto da globalização.			
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o conhecimento histórico como um processo social e dinâmico, sempre em construção. 			

- Posicionar-se de forma crítica diante da realidade presente, nas suas diversas dimensões, a partir da interpretação de suas relações com o passado.
- Refletir sobre as diferentes formas de organização social, política e econômica desenvolvidas pela humanidade.
- Promover a construção da identidade e da cidadania através do reconhecimento da diversidade étnico-racial e cultural no processo de formação da população brasileira.
- Inserir novos objetos de estudo históricos como: relações do homem com a natureza e as relações com os excluídos (mulheres, crianças, **negros, indígenas**, entre outros);
- Aprofundar o saber histórico sobre: Imperialismo, Brasil Republicano, Conflitos mundiais, Guerra Fria, nova ordem mundial, globalização, Brasil atual.

Bibliografia

BÁSICA:

BERUTTI, Flávio. **Caminhos do homem**. Curitiba: Base Editorial, 2010. Vol. 3.

BRAICK, Patrícia Ramos, MOTA, Myriam Becho. **História: das cavernas ao terceiro milênio**. São Paulo: Moderna, 2010. Vol. 3.

COTRIM, Gilberto. **História Global: Brasil e Geral**. São Paulo: Saraiva, 2010. Vol. 3.

Complementar:

CARMO, Paulo Sérgio do. **A ideologia do trabalho**. São Paulo: Moderna, 1992.

CHIAVENATO, Júlio José. **Ética globalizada e sociedade de consumo**. São Paulo: Moderna, 2004.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: Edusp, 1995.

MAGNOLI, Demétrio. **Globalização, Estado Nacional e espaço mundial**. São Paulo: Moderna, 2003.

MARQUES, Adhemar. **Pelos caminhos da História**. Curitiba: Positivo, 2006.

MATTOS, Regiane A. de. **História e Cultura Afro-Brasileira**. São Paulo: Contexto, 2013.

PINSK, Jaime(org). **O ensino de História e a criação do fato**. São Paulo: Contexto, 1988.

PRADO JUNIOR, Caio. **História Econômica do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

VIEIRA, Maria do P. de Araujo (org). **A pesquisa em História**. São Paulo: Ática, 1995.

VISENTINI, Paulo Fagundes. RIBEIRO, Luiz Dário Teixeira. PEREIRA, Ana Lúcia Danilevicz. **História da África e dos Africanos**. Petrópolis: Vozes, 2013.

3º ANO		
Código	Unidade Curricular	CHP
	Língua Inglesa	33,33
		33,34

<p>Compreensão do jargão técnico de Logística. Desenvolvimento das técnicas de <i>skimming</i> e <i>scanning</i>, inferência contextual, predição e reconhecimento de palavras cognatas para leitura, compreensão e interpretação de textos específicos da área de Logística. Utilizar recursos linguísticos de coerência e coesão para compreensão e elaboração de artigos técnico-administrativos. Aspectos gramaticais e morfológicos necessários para o desenvolvimento das estratégias de leitura pretendidas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver as habilidades de leitura, compreensão e interpretação de textos específicos da área de Logística. • Ampliar o vocabulário do aprendiz por meio do jargão técnico de Logística. • Desenvolver a habilidade de leitura instrumental. • Conscientizar o aluno da importância do uso do dicionário na leitura instrumental. • Desenvolver a leitura, compreensão e elaboração de artigos técnico-administrativos. • Aplicar regras linguísticas na condução de pesquisas na área de Logística.
<p>Bibliografia</p>	<p>DICIONÁRIO Oxford Escolar para Estudantes Brasileiros de Inglês: português-inglês, inglês-português. Oxford : Oxford University Press , 1999.</p> <p>FÜRSTENAU, Eugênio. Novo dicionário de termos técnicos. Volumes 1 e 2, Editora Globo, 24ª edição, 2005.</p> <p>MURPHY, Raymond. English Grammar In Use. Cambridge: Cambridge University Press, 2004</p> <p>Textos diversos da área de Logística</p>
<p>Complementar:</p>	<p>GRELLET, F. Developing Reading Skills. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.</p> <p>KOCH, Ingedore Villaça. A Coesão Textual. 6. ed. São Paulo: Contexto, 1993. volume único.</p> <p>LINS, Luis Márcio Araújo. Inglês Instrumental: estratégias de leitura e compreensão textual. Olinda: Livro Rápido, 2010.</p> <p>MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental. Módulos 1 e 2, Ed. Texto Novo, 2000.</p> <p>SOUZA, Adriaan Grade Fiori [et al]. Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005.</p>

3º ANO			
Código	Unidade Curricular	CHD	CHT
	Língua Espanhol	66,67	33,33
Ementa		Conhecer e usar a língua espanhola como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais.	
		CHP	33,34

Tópicos a serem dominados: condicional simples; verbos no modo subjuntivo e imperativo; advérbios; preposições; pronomes complementos; interjeições; leitura e interpretação de texto em espanhol; produção de diálogos e textos; autores e textos literários de língua espanhola; panorama das artes: folclore, músicas, danças, festas, comidas, bebidas típicas, pintura, escultura, arquitetura, crenças, costumes, tradições, entre outros.	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Interagir, por meio da língua espanhola, em diferentes contextos, tendo em vista as condições de produção oral - o que se fala; para quem se fala; por quem se fala; e como se fala. • Interagir com textos autênticos e atuais em diferentes registros linguísticos, uma vez que estes apresentam traços de identidade cultural. • Conhecer obras e autores da Espanha e de países hispanohablaantes. • Promover a aprendizagem crítica da língua espanhola de forma a desenvolver a autonomia e a colaboração, aliadas ao uso eficiente das tecnologias, especialmente da internet.
Bibliografia	<p>MARTIN, Ivan. Síntesis: curso de lengua española. São Paulo: Ática, 2012. Volume 3.</p> <p>MATTEBON, Francisco. Gramática comunicativa del español. Madrid: Edelsa, 1998.</p> <p>UNIVERSIDAD ALCALA DE HENARES. Señas: diccionario para la enseñanza de la lengua. 3.ed. Madrid: WMF, 2010.</p>
Complementar:	<p>CASTRO, F. MARIN. F. Nuevo Ven 1,2, 3. Madrid: Edelsa, 2013.</p> <p>CASTRO, Francisca. USO de la gramática española (nivel elemental). Madrid: Edelsa, 2001.</p> <p>HERMOSO, Alfredo Gonzáles. Conjugar es Fácil en Español de España y de América.2.ed. Madrid: Edelsa, 2002.</p> <p>PERIS- MARTÍN, Ernesto; BAULENAS- SANS, Neus. Gente 1,2,3. Barcelona: Difusión, 2004.</p>

3º Ano				
Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP
	Biologia	66,67	33,33	33,34
Ementa				

	<p>História dos estudos sobre hereditariedade; Constituição, estrutura e expressão gênica; Conhecimentos em genética; Aplicações do conhecimento genético, principais tecnologias utilizando a manipulação gênica e seus impactos no meio ambiente e na sociedade; Bioética; O desenvolvimento do pensamento evolucionista e as evidências da evolução biológica; Teoria moderna da evolução; A origem das espécies e evolução dos grandes grupos de seres vivos; Ecologia de populações; Ecologia de comunidades; Os ecossistemas naturais; O uso dos recursos naturais pelos seres humanos, seus impactos ambientais e alternativas para um desenvolvimento sustentável.</p>
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a história dos estudos sobre hereditariedade e seus principais estudiosos. • Reconhecer conceitos importantes da Biologia. • Identificar as relações entre o conhecimento científico e o desenvolvimento tecnológico. • Compreender os impactos positivos e negativos dos avanços tecnológicos no meio ambiente e na sociedade. • Posicionar-se criticamente frente aos dilemas atuais da bioética. • Reconhecer as diferentes teorias que explicam a origem e a evolução da vida. • Identificar as influências históricas, culturais e religiosas no desenvolvimento do pensamento evolucionista. • Desenvolver habilidades de observação, investigação, análise e interpretação de dados biológicos. • Utilizar o conhecimento científico e tecnológico para o uso sustentável dos recursos naturais. • Compreender a importância da logística reversa para o desenvolvimento de práticas mais sustentáveis de produção e consumo.
Bibliografia	<p>AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R. Biologia. v. 3, 3. ed. São Paulo: Moderna, 2010. LOPES, S; ROSSO, S. Bio. v. 1, 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. LOPES, S; ROSSO, S. Bio. v. 2, 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.</p>
Complementar:	<p>BEGON, M.; HARPER, J. L.; TOWNSEND, C.R. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007 RIDLEY, M. Evolução. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006</p>

3º ANO			
Código	Unidade Curricular	CHD	CHP
	Química	66,67	33,33
Ementa	Introdução à Química Orgânica. Funções Orgânicas. Nomenclatura e propriedades dos compostos orgânicos. Isomeria. Reações Orgânicas. Polímeros. Introdução à Bioquímica.		
Objetivos	<p>OBJETIVO GERAL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender as teorias e a evolução da química orgânica, relacionando as substâncias cotidianas com as estudadas no conteúdo. <p>OBJETIVO ESPECÍFICO</p> <p>Capacitar o aluno a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as principais funções orgânicas. • Nomear aos principais compostos orgânicos. • Relacionar as propriedades dos compostos orgânicos com a estrutura química das moléculas. • Identificar os principais tipos de isomeria. • Reconhecer as principais reações orgânicas. • Estimular a utilização da pesquisa científica. 		
Bibliografia	<p>PERUZZO, Francisco Miragaia; CANTO, Eduardo Leite. Química: na abordagem do cotidiano. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2006. Volume 3.</p> <p>MOL, G. S.; et al; Química para a nova geração – Química cidadã. v. 3, Editora Nova Geração, 2011.</p> <p>LISBOA, Julio Cezar Foschini (Org.). Química: ensino médio: 1º ano. São Paulo: Ed. SM, 2010. (Coleção Ser Protagonista). Volume 3.</p>		
Básica:			

	REIS, Martha. Química 3, Meio ambiente cidadania e tecnologia . São Paulo: FTD, 2011.
Complementar:	FELTRE, Ricardo. Química Geral . São Paulo: Moderna, 2004. BRANCO, S.M; Água: origem, uso e preservação , Editora Moderna, 2003

3º Ano				
Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP
	Educação Física	66,67	26,67	40,00
Ementa	<p>Vivenciar diferentes práticas oriundas da cultura corporal, no campo do esporte, da dança, da ginástica, dos jogos, das lutas, das práticas corporais alternativas e em contato com a natureza, sendo capaz de refletir sobre elas e suas relações com o corpo, a natureza, a cultura, a sociedade, a mídia e outros temas transversais, buscando o desenvolvimento integral do educando. Desenvolver o pensamento crítico e reflexivo acerca da cultura corporal e uma postura ativa e autônoma de participação, de acordo com suas possibilidades. Refletir sobre a inserção e utilização do corpo em diferentes momentos históricos: a) O Estado Novo no Brasil, b) Pós segunda guerra mundial, c) Ditadura militar no Brasil, d) Atualidade. Partindo da prática social inicial, problematização, instrumentalização, catar-se e prática social final, a disciplina Educação Física busca desenvolver seus conteúdos a partir da interação com a pesquisa e uma constante articulação teoria-prática-teoria.</p>			
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, relatar e vivenciar as diferentes manifestações da cultura corporal relacionadas com a Educação Física ao longo da história, considerando e comparando realidades sociais, políticas e econômicas diversas. • Vivenciar situações práticas da cultura corporal. • Delinear e criar discussões temáticas sobre a cultura corporal. • Construir saberes relacionados com o princípio da inclusão através de temas transversais como ética, meio ambiente, saúde, sexualidade, pluralidade cultural, trabalho, consumo, dentre outros. 			
Bibliografia	<p>OLIVEIRA, Sávio Assis de. Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2001. REIS, A.P. (Org.); PEREIRA, C.C.C. (Org.); PINA, L.D. (Org.); LANDIM, R.A.A. (Org.). Pedagogia Histórico-Crítica e Educação Física. 1 ed. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2013, vol 1. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ. Educação Física. 2 ed. Curitiba: SEED-PR, 2006.</p>			
Básica:				

	Complementar:
<p>FERREIRA, M. S.; FARINATTI, P.T.V.. Saúde, Promoção da Saúde e Educação Física: conceitos, princípios e aplicações. 1. ed. Rio de Janeiro: EduERJ, 2006. v. 1.</p> <p>SOARES, C.L. Educação Física: raízes europeias e Brasil. Campinas: Autores Associados, 2007.</p> <p>UVINHA, Ricardo Ricci. Juventude, lazer e esportes radicais. São Paulo: Manole, 2001.</p>	

3º Ano			
Código	Unidade Curricular	CHD	CHP
	Gestão de Custos Logísticos	66,67	33,34
Ementa	<p>Conceitos e técnicas de apuração de custos; Custos como ferramenta de controle; Custos, volume e lucro; Custos aplicados à Logística; Custos de armazenagem e movimentação; Custos de transportes dos diversos modais; Custos de embalagens; Custos de manutenção de inventários; Custos tributários; Custos de tecnologia de informação; Formação do preço; A influência das tarifas nos custos logísticos; Custos decorrentes de lotes, custos decorrentes de nível de serviço. Apuração do custo logístico total incluindo abastecimento, planta e distribuição. Métodos de custeio, absorção, diretos e variáveis e baseados em atividades aplicadas à Logística; Análise de rentabilidade multidimensional (produto, região, canal e cliente; Análise; <i>Balanced Scorecard (BSC)</i> e os indicadores de desempenho na Logística.</p>		
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os principais conceitos de custos e sua importância no processo gerencial, abrangendo métodos de custeio por absorção, diretos e variáveis e o custeio baseado em atividades aplicadas à Logística. 		
Bibliografia	<p>BELFIORE, Patricia. Redução de Custos em Logística. Saint Paul, 2008.</p> <p>FARIA, A C; COSTA, M F G. Gestão de Custos Logísticos. Atlas, 2005.</p> <p>MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. 7. ed. Atlas, 2010.</p>		

	Complementar:	CASTIGLIONI, José Antonio de Mattos. Logística Operacional: Guia Prático . São Paulo: Erica, 2010. HORNGREN, C T; DATAR, S M; FOSTER, G. Contabilidade de Custos , Volumes 1 e 2. Pearson, 2004. PAOLESCHI, Bruno. Logística Industrial Integrada. Do Planejamento, Produção, Custo e Qualidade À Satisfação Do Cliente . Erica, 2008
--	---------------	--

3º Ano				
Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP
	Tecnologia da Informação para Logística	33,33	16,66	16,66
Ementa	Conceitos gerais: dados, conhecimento, informação e processo; Gestão estratégica da informação; Fundamentos de sistemas e tecnologias da informação: SI e TI; Estudos de caso de aplicação de SI ou TI em Logística; Sistemas de negócios aplicados à Logística: ERP, SAD, WMS, TMS, LIS, GIS, dentre outros; Características, arquitetura e aspectos tecnológicos envolvidos no <i>e-commerce</i> e <i>e-business</i> . Tecnologia da informação aplicada à Logística: roteirizadores, GPR, EDI, ECR, RFID, dentre outros; Inovações em tecnologia da informação. Segurança da informação.			
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a interação entre Administração, Sistemas e Tecnologias da Informação. • Ser capaz de solucionar problemas e sugerir melhorias para a área de Logística por meio da tecnologia e sistemas de informação. • Ser capaz de identificar soluções de tecnologia da informação para a área de Logística. • Ser capaz de utilizar softwares para Logística. • Conhecer os conceitos de segurança da informação. 			
Bibliografia	<p>BANZATO, EDUARDO. Tecnologia da Informação Aplicada à Logística. IMAM, 2005. LAUDON, Kenneth, LAUDON, Jane P. Sistemas de Informações Gerenciais. 9. ed. Pearson, 2010. REZENDE, Denis A. Tecnologia da Informação Aplicada a Sistemas de Informação Empresarial. 3ª edição, São Paulo: Atlas, 2013.</p>			

	<p>MANÂS, Antonio Vico. Administração de Sistema de Informação. 7. ed. Érica, 2007.</p> <p>MOORE, Jeffrey H.; WEATHERFORD, Larry R. Tomada de decisão em administração com planilhas eletrônicas. 6ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.</p> <p>TURBAN, E; POTTER, R; RAINER JR, R K. Introdução a Sistemas de Informação. Campus, 2007.</p>
Complementar:	

3º Ano			
Código	Unidade Curricular	CHD	CHP
	Gestão da Cadeia de Suprimentos	66,67	33,33
Ementa	<p>Conceituação, fases de decisão, fluxo da cadeia e representação. Gestão e modelos de parcerias e integração de processos. Alinhamento de decisões com planejamento estratégico. Gestão e previsão de demanda. Planejamento agregado e variabilidade previsível. Coordenação e informação - efeito "chicote". Avaliação financeira das decisões em cadeias de suprimentos. Iniciativas e práticas facilitadoras da gestão de parcerias, medidas de desempenho. Estudos de casos.</p>		
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a cadeia de suprimentos e seus conceitos. • Utilizar ferramentas de reconhecimento, implantação e gerenciamento de uma cadeia de suprimentos. 		
Bibliografia	Básica:	<p>CHOPRA, S; MEINDL, P. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos. Prentice Hall, 2003.</p> <p>COOPER; BOWERSOX; CLOSS. Gestão da Cadeia de Suprimentos e Logística. Campus, 2007.</p> <p>PIRES, S R I. Gestão da Cadeia de Suprimentos: conceitos, estratégias, práticas e casos. Atlas, 2009.</p>	
	Complementar:	<p>FLEURY, P. F; WANKE, P; FIGUEIREDO, K .F. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos, planejamento do fluxo de produtos e dos recursos. Atlas, 2004.</p> <p>GOMES, Carlos Francisco Simões. Gestão da cadeia de suprimentos integrada à Tecnologia da Informação. Pioneira Thompson Learning, 2004.</p> <p>SINCHI-LEVI, D. Cadeia de Suprimentos: Projeto e Gestão. 3 ed. Bookman, 2010.</p>	

3º Ano				
Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP
	Tópicos Especiais em Logística	100	66,67	33,33
Ementa	Ementa livre			
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Abordar temas relevantes e atuais sobre a Logística. 			
Bibliografia	Básica:	Serão trabalhadas as mesmas bibliografias das unidades curriculares necessárias/pertinentes aos temas trabalhados e jornais e revistas atuais.		
	Complementar:	Serão trabalhadas as mesmas bibliografias das unidades curriculares necessárias/pertinentes aos temas trabalhados e jornais e revistas atuais.		

3º Ano				
Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP
	Projeto Integrador	33,33		33,33
Ementa	Integração de conhecimentos adquiridos em todas as disciplinas do curso através de construção de um projeto integrado.			
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar, projetar e implementar soluções na área de Logística. • Combinar a integração dos conteúdos das disciplinas de Logística do curso. 			

Bibliografia	Básica:	Serão trabalhadas as mesmas bibliografias das unidades curriculares necessárias/pertinentes ao projeto.
	Complementar:	Serão trabalhadas as mesmas bibliografias das unidades curriculares necessárias/pertinentes ao projeto.

3º Ano				
Código	Unidade Curricular	CHD	CHT	CHP
	Redação Comercial	66,67	33,33	33,34
Ementa	Nova ortografia da língua portuguesa; Erros comuns de escrita: futuro <i>versus</i> pretérito (forão x foram/ estavam x estavam /irão x iram); Comunicação oficial; Géneros comerciais: Carta formal, e-mail formal, ata, relatório, súmula de reunião; Produção e análise de(sses) géneros; Produção textual; Edição; Revisão textual; Leiaute.			
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver habilidades específicas de redação comercial utilizando-se de géneros recorrentes da área técnica de Logística. • Revisar os itens essenciais da Nova Ortografia da Língua Portuguesa. • Elucidar os erros comuns de escrita, particularmente do futuro <i>versus</i> pretérito (forão x foram/ estavam x estavam /irão x iram). • Tratar sobre a comunicação oficial no país. • Explorar os géneros comerciais, particularmente a carta formal, o e-mail formal, a ata, o relatório e a súmula de reunião. • Produzir e analisar textos inscritos nos géneros supramencionados, observando as diferentes fases da escrita: 			

edição, revisão textual e leiaute.	
Bibliografia	Básica: BRAIT, NEGRINI e LOURENÇO. Aulas de Redação . São Paulo: Atual, 1990. KOCH, Ingedore Villaça. A Coesão Textual . 6. ed. São Paulo: Contexto, 1993.
	Complementar: INFANTE, Ulisses. Do texto ao texto . São Paulo: Editora Scipione, 2000. MASSARANDUBA, Elizabeth de M. e CHINELATO, Thais Montenegro. Coleção Objetivo – Redação . São Paulo: Cered, 2000. volume único. TERRA, Ernani & NICOLA, José de. Gramática & Literatura para o 2º grau 4ª ed. São Paulo: Editora Scipione, 1993. volume único.

13 INDISSOCIABILIDADE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

13.1 Relação com a Pesquisa

O IFTM mostra em sua missão a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: “Ofertar a Educação Profissional e Tecnológica por meio do Ensino, Pesquisa e Extensão, promovendo o desenvolvimento na perspectiva de uma sociedade inclusiva e democrática”.

Primando pela sua missão, o IFTM, *campus* Patos de Minas, busca assegurar em suas atividades acadêmicas a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, mediante o envolvimento da comunidade acadêmica em projetos de iniciação científica e tecnológica, no âmbito do ensino. A instituição incentiva e apoia atividades extracurriculares como visitas técnicas, atividades de campo e desenvolvimento de projetos de pesquisa com a participação dos estudantes.

O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão será assegurado mediante o envolvimento dos professores e estudantes em projetos como os de iniciação científica, programas de monitoria e atividades complementares e de extensão. Nesse sentido, as atividades docentes deverão oportunizar aos estudantes, constantemente, condições de participação em projetos individuais ou de grupos de pesquisa. Devem ser instigadas ainda pesquisas voltadas para solucionar os problemas encontrados no cotidiano do profissional da Logística e no da sociedade, utilizando assim o conhecimento como uma ferramenta no auxílio das intempéries sociais.

Grupos de pesquisa serão criados, imbuídos da certeza de uma política institucional de valorização do aluno, do professor e de suas capacidades de inserção no mundo da pesquisa, do trabalho e da cidadania. Tais grupos podem ser estruturados a partir de uma área de concentração, contemplando pesquisas e estudos que visam a incrementar o conhecimento de realidades científicas, socioeconômicas, culturais e suas diversas inter-relações, de modo a promover a formação científica emancipatória do profissional a ser habilitado.

Utilizando-se de projetos de fomento à pesquisa e de parcerias com a iniciativa privada, o IFTM incentiva o aluno ao trabalho acadêmico, por meio de editais próprios, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), incluindo a modalidade Ações Afirmativas e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica (PIBIT), fomentados institucionalmente e por órgãos externos, como a FAPEMIG e o CNPq. Destaca-se ainda o Programa Ciência sem Fronteiras, do Governo Federal, em conformidade com a CAPES. O fomento à pesquisa é um compromisso explicitado em nossa visão de futuro, que defende a relevância de suas produções científicas em prol da sociedade.

Nesta perspectiva, a atividade investigativa visa contribuir para a qualidade do ensino e para o exercício aprofundado de uma atitude crítica e de pesquisa, a fim de fortalecer o

desempenho profissional dos estudantes, nos seus campos específicos ou em campos de interface interdisciplinar.

Devem-se buscar linhas de pesquisas que estejam presentes em todo o trajeto da formação do trabalhador. Tem-se o desafio de, por meio das pesquisas realizadas, gerar conhecimentos que serão postos a favor dos processos locais e regionais, como visto em Pacheco (2011, p. 30):

“O desafio colocado para os Institutos Federais no campo da pesquisa é, pois, ir além da descoberta científica. Em seu compromisso com a humanidade, a pesquisa, que deve estar presente em todo o trajeto da formação do trabalhador, representa a conjugação do saber na indissociabilidade pesquisa-ensino-extensão. E mais, os novos conhecimentos produzidos pelas pesquisas deverão estar colocados a favor dos processos locais e regionais numa perspectiva de seu reconhecimento e valorização nos planos nacional e global.”

13.2 Relação com a extensão

A extensão é concebida pelo IFTM, *campus* Patos de Minas, como parte do processo educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre o Instituto e a sociedade. A extensão pode diminuir as barreiras entre a instituição de ensino e a comunidade, em ações em que o conhecimento sai das salas de aula, indo além, permitindo o aprendizado por meio da aplicação prática.

O processo ensino-aprendizagem conta com esta ferramenta valiosa: a atividade de extensão. O IFTM apoia e incentiva atividades extracurriculares em que o aluno é estimulado a produzir atividades relativas ao seu curso para mostrar à comunidade, bem como participar de diversos minicursos e palestras. Isso se constitui condição ímpar para a obtenção de novos conhecimentos e troca de experiências com profissionais de outras instituições e com a comunidade, por intermédio do desenvolvimento de atividades interdisciplinares como uma poderosa ferramenta de contextualização do ensino acadêmico.

14 Avaliação

14.1 Da aprendizagem

A avaliação escolar é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente onde o professor e os alunos são comparados com os objetivos propostos, a fim de constatar os progressos, dificuldades e reorientar o trabalho para as correções necessárias. Por ser uma tarefa complexa e contínua do processo educativo, a avaliação não deve se resumir a aplicação de provas e atribuição de notas, ela visa, através da verificação e qualificação dos resultados obtidos, determinar a correspondência com os objetivos propostos e orientar a tomada de decisões em relação às atividades seguintes (SAVIANI, 2013).

Segundo Libâneo (2013) “a avaliação é componente do processo de ensino que visa, através da verificação e qualificação dos resultados obtidos, determinar a correspondência destes com os objetivos propostos e, daí, orientar a tomada de decisões com relação às atividades

didáticas seguintes”.

O entendimento correto da avaliação consiste em considerar a relação mútua entre os aspectos qualitativos e quantitativos, não resumindo as avaliações apenas a aplicação de provas escritas ao final de um período letivo ou apenas baseadas nas percepções subjetivas de professores e alunos.

Saviani (2013) apresenta algumas características da avaliação escolar:

- 1) **Refletir a unidade objetivos-conteúdos-métodos:** Os objetivos explicitam os conhecimentos, habilidades e atitudes que devem ser compreendidos, assimilados e aplicados, por meio de métodos de ensino adequados e que se refletem nos resultados obtidos.
- 2) **Possibilitar a revisão do plano de ensino:** O diagnóstico da situação dos alunos ao iniciar uma nova etapa, as verificações parciais e finais são elementos que possibilitam a revisão do plano de ensino e reordenamento do trabalho didático.
- 3) **Ajudar a desenvolver capacidades e habilidades:** As atividades avaliativas devem ajudar os alunos a crescerem e devem concorrer para o desenvolvimento intelectual, social e moral dos alunos e visam diagnosticar como professores e escola têm contribuído para isso.
- 4) **Voltar-se para a atividade dos alunos:** Devem centrar-se no entendimento de que as capacidades dos alunos se expressam no processo de atividade em situações didáticas, sendo insuficiente restringir as avaliações ao final dos períodos letivos.
- 5) **Ser objetiva:** devem ser capazes de comprovar os conhecimentos que foram realmente assimilados pelos alunos de acordo com os conteúdos e objetivos.
- 6) **Ajudar na percepção do professor:** devem fornecer informações para que o professor possa avaliar o desenvolvimento do seu próprio trabalho.

Ou seja, a avaliação escolar não deve ser utilizada apenas com o intuito de aplicar provas, classificar alunos, recompensar ou punir baseado no comportamento dos discentes, ou avaliar baseado apenas em critérios subjetivos. Deve cumprir suas funções pedagógico-didáticas, de diagnóstico e de controle do processo educativo, refletindo o grau de aproximação dos alunos aos objetivos definidos em relação ao desenvolvimento de suas capacidades físicas e intelectuais face às exigências da vida social.

O processo de avaliação inclui procedimentos e instrumentos diversificados, tais como: provas, debates, portfólios, montagem de projetos, diário do aluno, relatórios, exposição de trabalhos, pesquisas, análise de vídeos, produções textuais, arguição oral, trabalhos individuais e

em grupos, monografias, autoavaliação, diálogos, memórias, relatórios de aprendizagem, dossiês, observação baseada em critérios pré-estabelecidos (desenvolvimento intelectual, relacionamento com os colegas e o professor, desenvolvimento afetivo, organização e hábitos pessoais), a entrevista, ficha sintética de dados dos alunos, entre outros.

Sistema de Avaliação, Recuperação, Estudos autônomos e Aprovação

A formalização do processo de avaliação no Ensino Médio do IFTM, *Campus Patos de Minas*, será feita em três momentos durante o ano, correspondendo a três trimestres letivos, conforme calendário escolar distribuído no início de cada ano. No ano letivo serão distribuídos 100 pontos, sendo 30 pontos no 1º trimestre, 35 pontos no 2º trimestre e 35 pontos no 3º trimestre. Para aprovação em cada unidade curricular o aluno deverá obter, no mínimo, 60 pontos distribuídos no decorrer do ano letivo. A avaliação será processual e cumulativa, comportando tanto aspectos objetivos quanto subjetivos.

Os aspectos objetivos de uma avaliação podem ser expressos em quantidade de acertos e erros e constituem a dimensão quantitativa do processo. Já a dimensão qualitativa da avaliação se realiza pela análise dos aspectos subjetivos, e envolve uma série de fatores, tais como a consideração da etapa de escolarização em que os alunos se encontram, a complexidade dos temas/conceitos previstos para a série, orientações ou ênfases dadas em sala ou por meio dos materiais recomendados previamente às situações de avaliação, dentre outros. Essa dimensão subjetiva/qualitativa é influenciada, ainda, pela observação que professores e equipe fazem dos alunos em situação de ensino e avaliação.

Essa observação pode referir-se tanto à participação (não necessariamente fala/exposição) do aluno em sala de aula ou quanto à sua desenvoltura na construção do conhecimento em avaliações discursivas. Esses dados de observação, aliados às expectativas que os professores e a escola têm em relação ao potencial de realização de cada estudante, de certa forma influenciam no julgamento das respostas às questões ou de outras propostas mais abertas de trabalho.

O resultado final das atividades avaliativas desenvolvidas em cada unidade curricular, em relação ao período letivo, quanto ao alcance de objetivos e/ou de competências, será expresso em conceitos com sua respectiva correspondência percentual, de acordo com a tabela a seguir:

Conceito	Percentual (%)
A	De 90 a 100
B	De 70 a 89
C	De 60 a 69
R	De 0 a 59

O estudante será considerado aprovado na unidade curricular quando obtiver, no mínimo, conceito “C” na avaliação da aprendizagem e 75% de frequência às aulas.

Em reconhecimento à existência e complementaridade dessas dimensões para um processo avaliativo é que são considerados os seguintes critérios na divisão dos pontos das avaliações:

1) 70% (setenta por cento) dos pontos totais do período em avaliações de conteúdo, nas suas diferentes formas, podendo ser divididos da seguinte maneira:

- Avaliações e/ou testes parciais e/ou atividades avaliativas aplicados no decorrer de cada trimestre, no mínimo duas, sobre os conteúdos trabalhados em cada unidade curricular, correspondendo a 50% do total de pontos distribuídos no trimestre;

2) 30% (trinta por cento) dos pontos totais do período em outras atividades formativas, distribuídas da seguinte maneira:

- Trabalhos individuais ou em grupo, envolvendo seminários, portfólios, produções textuais, pesquisas etc., e/ou tarefas, correspondendo a 20% do total de pontos distribuídos no trimestre;
- Compromisso com a aprendizagem e postura adequada em sala de aula, responsabilidade na execução e entrega de trabalhos, assiduidade, pontualidade, participação e engajamento nas propostas, atitude respeitosa em relação aos professores e colegas etc., perfazendo 10% do total de pontos do trimestre.

Trimestralmente, após os estudos de recuperação, a Instituição emitirá boletins e os encaminhará por intermédio dos alunos às famílias, informando sobre os resultados obtidos, constando-se de uma única nota por unidade curricular, logo considerando a alteração de resultados decorrentes da recuperação paralela. O rendimento escolar no decorrer do ano também pode ser acompanhado pelos alunos, pais ou responsáveis na página virtual do IFTM (www.iftm.edu.br) em portal do aluno, no qual cada aluno terá sua senha individual.

APROVAÇÃO:

- Frequência mínima de 75% do total da carga horária;
- RENDIMENTO \geq 60%.

RECUPERAÇÃO PARALELA:

- Realizada no decorrer de cada trimestre, independentemente do número de unidades curriculares, prevalecendo sempre a maior nota. Nos 1º e 2º trimestres, após os estudos de recuperação, o aluno poderá ficar, no máximo, com 70% dos pontos do respectivo trimestre;

- No caso específico do 3º trimestre após a realização dos estudos de recuperação paralela, a pontuação máxima obtida poderá ser de 100% dos pontos distribuídos em avaliações de conteúdo;
- O total de pontos destinados à(s) avaliação(ões) de recuperação de cada trimestre corresponderá a 70% (setenta por cento) do total de pontos do respectivo trimestre, os quais no decorrer do mesmo, forem destinados a avaliações de conteúdos, nas suas diferentes formas, permanecendo os 30% (trinta por cento) dos pontos distribuídos no período correspondente às demais atividades formativas, como responsabilidade, compromisso, participação, trabalhos e exercícios, dentre outros;
- Nos estudos de recuperação paralela o aluno será submetido a nova(s) atividade(s) avaliativa(s) referente(s) aos conteúdos trabalhados no trimestre, correspondendo às notas das avaliações, permanecendo os pontos referentes aos trabalhos, tarefas, participação, compromisso e responsabilidade;
- Terminado o período letivo, o aluno reprovado em até, no máximo, 4 (quatro) unidades curriculares, terá direito a realizar avaliações de estudos autônomos, que ocorrerão no início do período letivo seguinte ao cursado. Os critérios avaliados nos Estudos Autônomos poderão não expressar todos os objetivos e conteúdos do período, mas aqueles que são fundamentais para que se possa considerar que o aluno construiu conhecimentos e desenvolveu habilidades de modo a não comprometer seu aproveitamento no período seguinte. O aluno em estudo autônomo receberá do professor da respectiva unidade curricular orientações quanto aos conteúdos que serão cobrados na avaliação;
- O aluno reprovado em, no máximo, 3 (três) unidades curriculares, após realizado os exames de estudos autônomos, poderá fazer estudos de dependência;
- As unidades curriculares em regime de dependência serão ofertadas e desenvolvidas pela Instituição, de acordo com a Orientação Normativa 01/2012-PROEN (ou a que lhe suceder);
- A critério do professor e com a anuência do Núcleo de Gestão Pedagógica e da Coordenação de Curso, poderão ser adotadas estratégias e

metodologias diversificadas no desenvolvimento da recuperação paralela, de acordo com as necessidades e as especificidades de cada componente curricular;

- As atividades, estratégias e metodologias adotadas nos estudos de recuperação paralela, em cada componente curricular, serão repassadas aos alunos com a ciência dos mesmos e/ou de seus responsáveis;
- Para a recuperação paralela, além das atividades de ensino-aprendizagem normalmente desenvolvidas no decorrer do período letivo, em cada componente curricular, tais como, exercícios de fixação, trabalhos, entrega, correção e esclarecimentos de erros das avaliações, tarefas e trabalhos considerados como atividade avaliativa etc., o aluno receberá outras atividades a serem desenvolvidas fora da sala de aula e em paralelo ao andamento normal das aulas, com orientação prévia do professor responsável e/ou acompanhamento de monitores;
- Havendo monitores, o acompanhamento e orientação dos mesmos obedecerá a um cronograma previamente estabelecido, o qual será repassado aos alunos com ciência dos mesmos e/ou dos pais ou responsáveis.

No calendário escolar são previstas reuniões trimestrais dos Conselhos de Classe com professores, alunos e coordenadores pedagógicos para conhecimento, análise, reflexão e direcionamento quanto aos procedimentos acima adotados e resultados de aprendizagem alcançados.

Importante esclarecer que o **Conselho de Classe** é uma instância de discussão e deliberação sobre o corpo discente, que a Instituição deve manter por determinação legal. Cada Conselho de Classe é constituído pelo conjunto de professores que atuam na mesma série, pela Coordenação do Curso e pela Equipe Pedagógica. As reuniões desses Conselhos de Classe são realizadas ao menos uma vez a cada trimestre, e cumprem – de acordo com os preceitos legais nacionais – a função de discutir, propor e decidir sobre as alternativas mais adequadas ao desenvolvimento dos alunos, tendo em vista suas particularidades.

Essas particularidades referem-se às modalidades de aprendizagem, ao histórico de escolarização, à dinâmica familiar ou a outras circunstâncias que possam afetar o rendimento acadêmico. Além disso, o Conselho de Classe deve atuar visando à análise qualitativa de cada caso, e tem o poder de indicar processos de recuperação, aprovação ou retenção no ano, toda vez que os alunos não atingirem os critérios de aprovação automática estabelecidos pela

instituição.

Após o término do período letivo, os Conselhos de Classe definirão os casos de aprovação, estudos autônomos ou reprovação, considerando o sistema de avaliação vigente e o desempenho global dos alunos ao longo do ano.

Os procedimentos de registro da avaliação acadêmica obedecem à legislação vigente e às normas internas da instituição.

Observações:

- Em caso de ausência às avaliações, o aluno deverá, num prazo máximo de 02 (dois) dias letivos, após seu retorno à instituição, deverá dirigir-se à Coordenação de Registros e Controle Acadêmico (CRCA), onde solicitará requerimento específico, o qual deverá ser preenchido e anexado à justificativa legal de sua ausência à avaliação. Em seguida, a CRCA encaminhará o requerimento à coordenação de curso; se o requerimento for deferido, isso será comunicado ao professor, para que este acerte com o aluno nova data para a realização da segunda chamada;
- As datas de segunda chamada de avaliações serão comunicadas e/ou combinadas diretamente pelo professor da respectiva unidade curricular com o aluno interessado;
- Em caso de ausência a trabalhos, o aluno apresentará a justificativa diretamente ao professor, sendo que, nos casos em que houver amparo legal, o professor acertará com o aluno nova oportunidade para que se realize o trabalho, sem prejuízos em sua pontuação;
- No caso de ausência do aluno no dia em que houver apresentação de tarefas, caso não haja justificativa legal a ser apresentada ao professor da respectiva unidade curricular, o mesmo perderá a pontuação atribuída a esta atividade.

Os procedimentos de registro da avaliação acadêmica obedecem à legislação vigente, sendo complementados e regulamentados pelas normas internas da instituição.

Como forma de garantir aos educandos o acompanhamento dos estudos de recuperação da aprendizagem, poderão ser organizados horários de atendimento ao discente, com atividades diversificadas de forma individual e/ou coletiva, conforme Regulamento dos Cursos Técnicos de Nível Médio desta instituição de ensino. À medida que se constatare a insuficiência do aproveitamento e/ou da aprendizagem do educando, o professor deverá propor atividades, estratégias e técnicas de ensino diferenciadas, visando atender às especificidades e à superação

das dificuldades no seu percurso acadêmico.

Na unidade curricular em que o estudante não atingir o conceito mínimo necessário para a sua aprovação, devendo ser cursada novamente, esta será denominada *dependência*, e deverá seguir o que reza a Orientação Normativa 01/2012- PROEN, ou a que vier substituí-la. A supracitada orientação normativa estabelece orientações para estudos em regime de dependência no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM. Os estudos de dependência, não importa sua forma, devem assegurar aos estudantes a consecução dos objetivos, a construção de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades previstas na unidade curricular, conforme o presente Projeto Pedagógico. No caso de reprovação das unidades curriculares em regime de dependência, o aluno deverá cursá-las novamente, observando o prazo máximo de integralização dos cursos.

14.2 Autoavaliação do curso

A avaliação da proposta pedagógica do curso tem como objetivo consolidar a qualidade de ensino, realizada periodicamente pelo corpo docente, discente e comunidade escolar. Pautada pelos princípios da democracia e da autonomia, a avaliação consistirá em um instrumento fomentador de mudanças e atualização, que atuará em consonância com a **Comissão Própria de Avaliação – CPA** –, que é um órgão institucional de natureza consultiva, no âmbito dos aspectos avaliativos nas áreas acadêmica e administrativa. A avaliação institucional, realizada em consonância com a CPA, abrange as diferentes dimensões do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão desta instituição de ensino. Este é um processo avaliativo que deve ser contínuo, para o aperfeiçoamento do desempenho acadêmico, do planejamento da gestão da instituição e da prestação de contas à sociedade.

O IFTM, *campus* Patos de Minas, busca na sua autoavaliação os indícios necessários para aperfeiçoar sua atuação, visando a um melhor atendimento à sua comunidade acadêmica, à sociedade brasileira e às necessidades de nossa região e do país.

15 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Os conhecimentos adquiridos ao longo de experiências podem ser aproveitados mediante a avaliação de certificação de conhecimentos trabalhados nos componentes curriculares integrantes da parte profissionalizante, isto é, conteúdos específicos da área de logística.

O aproveitamento de estudos poderá ser concedido aos estudantes mediante requerimento enviado à CRCA pelo próprio estudante ou por seu representante legal, obedecendo aos prazos previstos no calendário acadêmico. O educando deverá apresentar os seguintes documentos devidamente autenticados e assinados pela Instituição de origem:

- Cópia do programa das unidades curriculares cursados no mesmo nível de ensino

ou ensino superior;

- Cópia do histórico escolar (parcial/final) com a carga horária e a verificação do aproveitamento escolar e da frequência;
- Base legal que regulamenta o curso de origem, quanto à autorização para o funcionamento ou reconhecimento pela autoridade competente.

Nos casos de documentos oriundos de instituições estrangeiras, os mesmos deverão ter traduções oficiais, e o curso deverá ter equivalência com os inseridos no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica – SISTEC –, aprovado por instituição autorizada pelo MEC para tal fim.

Quando se tratar de documentos oriundos de instituições estrangeiras, deverão ser acompanhados das respectivas traduções oficiais e devidamente autenticados pela autoridade consular brasileira.

Poderão ser aproveitados conhecimentos adquiridos:

- Em qualificações profissionais ou componentes curriculares de nível técnico concluídos em outros cursos;
- Em cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores (antigos cursos básicos);
- Em atividades desenvolvidas no trabalho e/ou alguma modalidade de atividades não formais.

A verificação do aproveitamento de estudos dar-se-á após análise do processo, com base no parecer da coordenação de curso, respeitado o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de equivalência dos conteúdos e da carga horária da(s) unidade(s) curricular(es) do curso pretendido.

O estudante poderá requerer aproveitamento de estudos em, no máximo, 60% (sessenta por cento) das unidades curriculares do curso.

Estudantes com extraordinário aproveitamento de estudos e aquisição de conhecimentos em ambiente extraescolar poderão requerer exame de proficiência para obter aproveitamento de estudos, mediante justificativa e comprovação dos mesmos.

Somente serão aceitas solicitações de exame de proficiência para unidade(s) curricular(es) em que o estudante estiver matriculado.

A verificação dos conhecimentos do estudante dar-se-á por meio de exame de proficiência, realizado por uma banca constituída de 3 (três) professores do curso e/ou por 1 (uma) avaliação escrita, elaborada pelo professor ou equipe de professores da área, na qual deverá ter aproveitamento equivalente de, no mínimo, 60% (sessenta por cento) de rendimento.

Nos casos em que o estudante requerer revisão do resultado de aproveitamento de estudos, o coordenador poderá solicitar análise e parecer do colegiado de curso.

Não serão aproveitados estudos do Ensino Médio para o Ensino Técnico na forma integrada. (cf. Parecer CNE/CEB 39, de 08 de dezembro de 2004).

Os estudantes de cursos técnicos integrados do IFTM, em qualquer modalidade, que solicitarem a certificação do Ensino Médio com base no ENEM não poderão realizar aproveitamento de estudos para os cursos em que estão matriculados.

O aproveitamento de estudos deve seguir a **Resolução 72/2014, de 01 de dezembro de 2014**, que aprova o Regulamento da Organização Didático-pedagógica dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM –, ou a regulamentação institucional mais recente.

16 ATENDIMENTO AO DISCENTE

Os educandos do Curso Técnico em Logística Integrado ao Ensino Médio terão atendimento e acompanhamento pedagógico permanente, por meio da coordenação do curso, assessoria pedagógica e coordenação de apoio ao estudante. Esse atendimento e esse acompanhamento envolvem a orientação de procedimentos do curso, do perfil profissional, do currículo; além disso, há o acompanhamento nas definições e nas orientações do estágio curricular obrigatório, bem como nas questões de aproveitamento de estudos, reposição de atividades educacionais e atividades de estágio, dentre outras do cotidiano acadêmico.

A instituição prestará apoio constante às atividades de visitas técnicas e ao desenvolvimento de projetos de pesquisa pelo corpo docente, com a participação dos educandos.

Com a finalidade de auxiliar os alunos com dificuldades/defasagem de aprendizado, serão desenvolvidos projetos para a recuperação de conteúdo e notas/conceitos. Tais ações, concentradas por unidades curriculares, são formuladas conforme o perfil dos alunos do IFTM, com base em dados estatísticos de pesquisas, realizadas pelos docentes e coordenadores de curso. Estas atividades podem compreender:

- **Neabi:** O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas/IFTM deverá organizar atividades que contemplem os diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos e a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil. O núcleo tem a finalidade de implementar a Lei nº 11.645/2008, que institui a obrigatoriedade de incluir no currículo oficial da rede de ensino a temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena;
- **Monitorias:** as unidades curriculares com maior índice de reprovação contam com monitores (orientados pelo professor) para auxílio no estudo extrassala dos alunos. Essa atividade, além de oferecer reforço de conteúdos, proporciona condições

distintas de aprendizagem e iniciação profissional;

- **Horários de atendimento a discentes:** cada docente reserva, no mínimo, duas horas semanais (fora do horário de aula) para atendimento aos alunos;
- **Grupos de estudos:** direcionados pelos professores das unidades curriculares, os grupos de estudos integram alunos que se reúnem, em horários extraclasses, para estudo, recuperação de conteúdos e desenvolvimento de projetos;
- **Avaliação de Recuperação/Substitutiva:** para alunos com aproveitamento acadêmico abaixo do esperado, além dos estudos de recuperação paralela, é oferecido ao final do período letivo, avaliação(ões) de recuperação, conforme Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do curso.

O IFTM, *campus* Patos de Minas, poderá contar com setores de acompanhamento e orientação dos educandos, sendo eles:

- **Napne:** visando atender aos alunos com necessidades educacionais específicas, o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (Napne) tem como finalidade assegurar condições para o ingresso, a permanência e o sucesso escolar dos alunos com necessidades específicas (deficientes, superdotados/altas habilidades e com transtornos globais do desenvolvimento) na instituição. Além disso, propõe ações que se voltam para a flexibilização do processo ensino-aprendizagem, de modo a atender às diferenças individuais, como também a adoção de propostas curriculares diversificadas para atender a todos e propiciar o progresso de cada um, em função das possibilidades e diferenças individuais. Além destas ações, o Napne tem como proposta identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem barreiras para o pleno desenvolvimento do ensino-aprendizagem, levando em consideração as potencialidades de cada aluno. Assim, o *campus* Patos de Minas tem se preparado em termos de estrutura física para a acessibilidade de pessoas com necessidades específicas. Atualmente tem estrutura física para a acessibilidade de pessoas com necessidades específicas: há rampa para as dependências e sanitários amplos para os que dependem de cadeiras de rodas;
- **NAP:** o Núcleo de Apoio Pedagógico oferece atendimento individual ou em grupo, especialmente nas questões pedagógicas, contribuindo para o desenvolvimento humano e para a melhoria do relacionamento entre alunos, pais e professores, beneficiando a aprendizagem e a formação do aluno.
- **Biblioteca:** auxilia nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de promover a democratização do conhecimento, prestando os seguintes serviços: referência, orientação e /ou busca bibliográfica (manual e automatizada), comutação bibliográfica, empréstimo

domiciliar, normalização bibliográfica, visita orientada, treinamento de usuários e utilização da internet;

- **Assistência estudantil:** disponibiliza bolsas para os estudantes, por meio do Programa de Bolsas Acadêmicas, que tem como finalidade oferecer bolsas a estudantes de cursos regulares presenciais de nível médio, graduação e pós-graduação do IFTM, com vistas à promoção do desenvolvimento humano e profissional, por meio do incremento de atividade educativa remunerada, de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão. Há, ainda, o Programa de Assistência Estudantil, com a finalidade de conceder Auxílio Estudantil – apoio financeiro para participação em atividades e eventos fora da instituição – e a Assistência Estudantil, com vistas à promoção do desenvolvimento humano, apoio à formação acadêmica e garantia da permanência dos estudantes dos cursos regulares presenciais do IFTM, favoráveis ao êxito no percurso formativo e a inserção sócio-profissional;
- **Coordenação de Registro e Controle Acadêmico (CRCA):** oferece atendimento e orientação acadêmica, expedição de documentos, acesso eletrônico ao portal do aluno e aos documentos normatizadores do Instituto.
- **Coordenação de Pesquisa:** fomenta o desenvolvimento de projetos de pesquisas, sob a coordenação e orientação de docentes, oferecendo aos alunos a oportunidade de participarem desses projetos, além de oferecer subsídios para o acesso aos programas de iniciação científica de órgãos de fomento, como a Fapemig e o CNPq, bem como programas internos.
- **Coordenação de Extensão:** desenvolve ações de extensão que envolvem a participação dos alunos do curso.
- **Coordenação de Estágios e Acompanhamento de Egressos:** auxilia no encaminhamento dos alunos às empresas para estágios, e é responsável por elaborar e manter atualizado o banco de dados de egressos dos cursos da instituição, além de promover pesquisas e ações junto aos egressos que sirvam de subsídio ao aprimoramento dos currículos dos cursos.

Vale mencionar que quanto ao acompanhamento de egressos no *campus* Patos de Minas será realizada, pela Coordenação de Acompanhamento de Egresso, por intermédio de um programa de cadastramento sistemático com informações sobre continuidade de estudos, inserção profissional no mercado de trabalho e outras informações de caráter pessoal. O programa de acompanhamento de egressos objetiva:

- realizar o encaminhamento do egresso aos postos de trabalho a partir de solicitações das empresas;
- promover a avaliação e a retroalimentação dos currículos com base em

informações fornecidas pelos ex-alunos sobre as suas dificuldades e facilidades encontradas no mundo do trabalho;

- organizar cursos de atualização que atendam aos interesses e às necessidades dos egressos, em articulação com as atividades de extensão.

O *campus* organizará periodicamente encontros de egressos; tais atividades deverão se constituir em momentos de confraternização, o que facilita a atualização dos dados cadastrais e a obtenção de informações para reavaliação/atualização dos cursos oferecidos pelo *campus*.

17 COORDENAÇÃO DE CURSO

O curso será coordenado por profissional da área.

Coordenadora do Curso: Léia Torres de Brito

Carga Horária: 40h (DE)

Titulação: Mestranda em Assessoria de Administração, Especialista em Gestão Empresarial com Ênfase em Finanças, Bacharel em Administração.

A coordenação desempenha atividades inerentes às exigências do curso e aos objetivos e compromissos do IFTM – campus Patos de Minas –, tendo, dentre outras, as seguintes atribuições:

- cumprir e fazer cumprir as decisões e normas emanadas do Conselho Superior, Reitoria e Pró-Reitorias, Direção Geral do campus e do Colegiado de Curso;
- realizar o acompanhamento e avaliação dos cursos em conjunto com a equipe pedagógica;
- orientar os estudantes quanto à matrícula e integralização do curso;
- analisar e emitir parecer sobre alterações curriculares, encaminhando-as aos órgãos competentes;
- pronunciar-se sobre aproveitamento de estudo e adaptação de estudantes, subsidiando o Colegiado de Curso, quando for o caso;
- participar da elaboração do calendário acadêmico;
- elaborar o horário do curso em articulação com as demais coordenações;
- convocar e presidir reuniões do curso e /ou colegiado;
- orientar e acompanhar, em conjunto com a equipe pedagógica, o planejamento e desenvolvimento das unidades curriculares, atividades acadêmicas e desempenho dos estudantes;
- promover avaliações periódicas do curso em articulação com a Comissão Própria de Avaliação – CPA – e com a equipe pedagógica;

- representar o curso junto a órgãos, conselhos, eventos e outros, internos e externos;
- coordenar, em conjunto com a equipe pedagógica, o processo de elaboração, execução e atualização do Projeto Pedagógico do Curso;
- analisar, aprovar e acompanhar, em conjunto com a equipe pedagógica, os planos de ensino das unidades curriculares do curso;
- incentivar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- analisar e emitir parecer sobre a aceitação de matrículas de estudantes transferidos ou desistentes, de acordo com as normas vigentes;
- participar do planejamento e do acompanhamento das atividades acadêmicas previstas no Projeto Pedagógico do Curso;
- participar e apoiar a organização de atividades extraclasse inerentes ao curso (palestras, seminários, simpósios e cursos, dentre outras);
- participar da organização e implementação de estratégias de divulgação da instituição e do curso;
- atuar de forma integrada com a Coordenação de Registro e Controle Acadêmico (CRCA);
- implementar ações de atualização do acervo bibliográfico e laboratórios específicos do curso bem como sua manutenção;
- solicitar material didático-pedagógico;
- participar do processo de seleção dos professores que irão atuar no curso;
- acompanhar e apoiar o planejamento e a condução do estágio supervisionado dos estudantes, em conjunto com a coordenação de estágio e setores competentes;
- estimular, em conjunto com a equipe pedagógica, a formação continuada de professores;
- participar, em conjunto com a equipe pedagógica, da construção do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.

17.1 Equipe de apoio e atribuições: colegiado, professores responsáveis por trabalho de conclusão de curso, estágio, práticas pedagógicas e atividades complementares e equipe pedagógica

O Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) promove o assessoramento pedagógico à direção, à coordenação de ensino e coordenadores de cursos, cujas principais atribuições são a de coordenar, acompanhar, assessorar, apoiar e avaliar as atividades pedagógicas, participando do processo de ensino e aprendizagem, orientando pedagogicamente o corpo docente na

elaboração de planos de ensino, avaliação da aprendizagem e projetos pedagógicos. Além disso, faz-se a análise, ao longo do período letivo e em conjunto com o corpo docente, dos dados quantitativos e qualitativos referentes ao rendimento acadêmico dos alunos, bem como dos dados referentes à movimentação escolar, tais como transferências, cancelamentos e trancamentos, elaborando relatórios com o objetivo de redirecionar as práticas pedagógicas, visando a permanência e o sucesso escolar dos alunos. Há ainda o estímulo, em conjunto com os coordenadores de curso, às atividades de estudo e pesquisa na área educacional, promovendo o espírito de investigação e a criatividade dos profissionais da educação, além da promoção de intercâmbio de experiências didático-pedagógicas, sugestões e sua socialização, a pesquisa e a reflexão crítica das ações relacionadas ao processo do ensinar e aprender.

18 CORPO DOCENTE

Nº	NOME	GRADUAÇÃO	TITULAÇÃO	RT
01	Alex Reis	Engenharia Elétrica	Graduado	DE
02	Andréa Cristina de Paula	Letras	Mestre	DE
03	Carlos Paula Lemos	Engenharia Elétrica	Mestre	DE
04	Cíntia Fonseca Magalhães	Administração	Especialista	DE
05	Cristina Matos Silva e Dias	Artes	Mestre	DE
06	Divaldo Soares de Oliveira	Educação Física	Graduado	DE
07	Eleide Leile de Andrade Paiva	Matemática	Mestre	DE
08	Fabício Gomes Peixoto	Filosofia	Mestre	DE
09	Gabriel Lopes Oliveira	Administração	Especialista	Temporário
10	Henderson Franklin Roosevelt	Física	Especialista	DE
11	Júnia Magalhães Rocha	Ciências da Computação	Mestre	DE
12	Léia Torres de Brito	Administração	Especialista	DE
13	Lívio Soares de Medeiros	Letras	Especialista	DE
14	Luis Fernando Tosta Barbato	História	Mestre	DE
15	Luiz Felipe Alves Castro	Engenharia de Minas	Graduado	DE
16	Maíra Queiroz Resende	Ciências Biológicas	Doutora	DE
17	Márcia de Fátima Xavier	Letras	Mestre	DE
18	Osvando de Melo Marques	Letras	Graduado	DE
19	Pedro Augusto Ramos de Freitas	Engenharia Elétrica	Mestre	DE
20	Renata Marques dos Santos	Geografia	Mestre	DE
21	Ricardo de Sena Abrahão	Engenharia Mecânica	Mestre	DE
22	Tatiane Corrêa Barbosa	Química	Especialista	Temporário
23	Thiago Resende Larquer	Engenharia Elétrica	Graduado	DE

19 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Nível superior	Nível intermediário	Nível de apoio
----------------	---------------------	----------------

20h	30h	40h	20h	30h	40h	20h	30h	40h
		06			08			02
19.1 Corpo técnico administrativo								
Título							Quantidade	
Doutor							0	
Mestre							01	
Especialista							08	
Aperfeiçoamento							0	
Graduação							03	
Médio Completo							04	
Médio Incompleto							0	
Fundamental Completo							0	
Fundamental Incompleto							0	
Total de servidores							16	
20 AMBIENTES ADMINISTRATIVO-PEDAGÓGICOS RELACIONADOS AO CURSO								
20.1 Salas de aula/professor/auditório/reunião/ginásio/outros								
20.1.1 Salas de aula								
O IFTM – <i>campus</i> Patos de Minas tem – 05 salas que comportam até 60 educandos, e 04 salas que comportam até 25 educandos.								
20.1.2 Sala de professores								
É disponibilizada uma sala para professores com 01 computador, e espaço para 12 computadores ao todo.								
20.1.3 Sala de Estudos								
Conta com 04 mesas, com 10 pontos de energia para a inserção de computadores pessoais.								
20.1.4 Auditório								
Um auditório com capacidade para 60 pessoas, equipado com projetor multimídia, computador com acesso à internet, lousa interativa e aparelho de som.								
20.1.5 Biblioteca								
O <i>campus</i> Patos de Minas tem atualmente uma biblioteca com capacidade para aproximadamente 100 estudantes, com mesas de estudo em grupo e espaço para estudos individuais.								
Horário de Funcionamento: manhã, das 07h30 às 11h30; tarde, das 13h às 17h.								

20.2 Laboratórios de formação geral	
20.2.1 Laboratório de informática.	
Dois laboratórios com 30 computadores cada.	
21 Recursos didático-pedagógicos	
Computador interativo	05
Lousas interativas (E-beam)	05
Datashow	05
Sistema de som (Potência de 3W RMS)	03
Sistema de som (Potência de 11W RMS)	01
Sistema de som profissional, com entradas para microfone e equalizador	01
Microfones (kit sem fio)	02
Microfones (kit com fio)	04

22 Diplomação e certificação
Para obter a certificação de Técnico em Logística o aluno deverá cursar e ser aprovado em todas as unidades curriculares dos 03 (três) anos, com carga horária de 3.900 horas e concluir o estágio curricular supervisionado com carga horária mínima total de 120 horas, totalizando 4.200 horas.

23 Referências
Assembleia Legislativa de Minas Gerais. Disponível em: http://www.almg.gov.br/consulte/info_sobre_minas/index.html?aba=js_tabMacrorregioes&stIMacroregiao=5 . Acesso 19 de setembro de 2014.
Assessoria de Comunicação da Prefeitura Municipal de Patos de Minas, Direção da “Alimentos Wilson” espera funcionamento da unidade de Patos de Minas em 2015. http://patoshoje.com.br/noticias/patos-de-minas/20603-direcao-da-alimentos-wilson-espera-funcionamento-da-unidade-de-patos-de-minas-em-2015.html . Acesso em 19 de setembro de 2014.
BRASIL. Decreto nº 5154, de 23 de julho de 2004 . Regulamenta o § 2º do art.36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 jul. 2004. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm >. Acesso em 19 de setembro de 2014.
BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 . Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm >. Acesso em 19 de setembro de 2014.

BRASIL. **Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008.** Altera dispositivos da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional tecnológica. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm>. Acesso em 19 de setembro de 2014.

BRASIL. **Lei nº 11.788/2008** - Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em 19 de setembro de 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos:** Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios: Técnico em Logística: 800 horas. Disponível em <http://pronatec.mec.gov.br/cnct/et_gestao_negocios/t_logistica.php> Acesso em 24 de setembro de 2014.

BRASIL. **Parecer CEB nº 009/98 de 08 de abril de 1998.** Ensino médio e técnico - organização curricular. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1998/pceb009_98.pdf>. Acesso em 19 de setembro de 2014.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 21 de janeiro de 2004.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de estudantes da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1.pdf>> Acesso em 19 de setembro de 2014.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 11/2012.** Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=10804&Itemid=>> Acesso em 24 de setembro de 2014.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 39, de 08 de dezembro de 2004.** Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_parecer392004.pdf>. Acesso em: 19 de setembro de 2014.

BRASIL. **Portaria MEC nº 870, de 16 de julho de 2008.** Aprova o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio, elaborado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação. Disponível em <http://pronatec.mec.gov.br/cnct/pdf/portaria_870.pdf> Acesso em 19 de setembro de 2014.

BRASIL. **Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em <<http://conferenciainfante.mec.gov.br/images/pdf/diretrizes.pdf>>. Acesso em 19 de setembro de 2014.

BRASIL. **Resolução nº 02, de 30 de janeiro de 2012.** Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=9864&Itemid=>> Acesso em 19 de setembro de 2014.

BRASIL. **Resolução nº 4, DE 6 DE JUNHO DE 2012.** Dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB nº 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Disponível em

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=10941&Itemid=
> Acesso em 19 de setembro de 2014.

BRASIL. **Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=11663&Itemid=>. Acesso em 19 de setembro de 2014.

IBGE. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=314800>. Acesso em 19 de setembro de 2014.

IFTM. **Orientação Normativa 01/2012 - PROEN, de 20 de setembro de 2012.** Estabelece orientações para estudos em regime de dependência no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM. Disponível em <http://iftm.edu.br/proreitorias/ensino/PDF/normativas_e_comunicados/orientacao_normativa_1_2012.zip> Acesso em 19 de setembro de 2014.

FORMIGA, M. LITTO, F. (orgs.) **Educação à distância: o estado da arte** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

GOOGLE MAPS. Área de atuação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo – IFTM. Disponível em <https://maps.google.com/maps>. Acesso em 19 de setembro de 2014.

LIBÂNEO, José C. . Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2013. v. único. 288p .

PACHECO, Eliezer (ORG.). **Institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica.** São Paulo: Moderna, 2011.

ROCHA, Maurício. **Mart Minas inicia a construção em Patos de Minas e prevê inauguração em outubro.**<http://patoshoje.com.br/noticias/patos-de-minas/18909-mart-minas-inicia-a-construcao-em-patos-de-minas-e-preve-auguracao-em-outubro.html>. Acesso em 15 de julho de 2013.

Anexo 1

Reprodução da matéria disponível em
<http://www.patoshoje.com.br/noticias/patos-de-minas/14343-iftm-realiza-audiencia-publica-e-apresenta-proposta-de-instalacao-do-campus.html>.

02/12/2011

IFTM realiza audiência pública e apresenta proposta de instalação do *Campus*

O encontro aconteceu no saguão da Cidade Administrativa e contou com a participação de diversas autoridades do município.



O encontro aconteceu no saguão da Cidade Administrativa e contou com a participação de autoridades do município.

A reitoria do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) realizou uma Audiência Pública na noite dessa quinta-feira (1º) para apresentar a proposta de instalação de seu *Campus* em Patos de Minas. O encontro aconteceu no saguão da Cidade Administrativa e contou com a participação de autoridades do município, lideranças, educadores e estudantes.

A instalação do *Campus* do IFTM em Patos de Minas ocorre graças a atuação do deputado federal Antônio Andrade, que preside o PMDB de Minas e faz parte da base do Governo Federal. O decreto autorizando a expansão do Instituto Federal de Estudo, Ciência e Tecnologia foi assinado pela presidente Dilma Rousseff em agosto deste ano. Durante a Audiência Pública na noite dessa quinta-feira, o reitor do IFTM, Eurípedes Ronaldo Ferreira explicou o que é o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia e os benefícios que ele poderá trazer para Patos de Minas e para as cidades da região. O IFTM oferece cursos de educação profissionalizante que vai do nível técnico até o doutorado, passando pelos diferentes níveis superiores.

Também participou da Audiência Pública, a professora Zilda Corrêa Lacerda, diretora de implantação do *Campus* do IFTM de Patos de Minas. Ela explicou que o instituto vai fazer pesquisa com os empresários dos mais diferentes setores para definir os cursos a serem implantados na cidade. “A organização dos cursos ofertados pelo Instituto é realizada a partir da elaboração de projeto pedagógico que consiste em um instrumento político, cultural e científico que orienta as ações institucionais”, explicou.



De acordo com a professora Zilda Corrêa a intenção, neste primeiro momento, é instalar na cidade cursos técnicos em uma ou duas modalidades. Após dois anos, o IFTM pretende oferecer cursos de graduação e pós-graduação. Antes, no entanto, o trabalho será para implantar o *Campus* do Instituto na cidade. O reitor Eurípedes Ronaldo explicou que existem disponíveis R\$ 3,5 milhões para o início da obra. Um edital deverá ser lançado nos próximos dias para a escolha de um terreno em forma de doação para a instalação do IFTM em Patos de Minas.

Autor: Maurício Rocha

Anexo 2

Patos de Minas, 16 de dezembro de 2011.

Ofício 27/2011

REF: Sugestões de cursos IFTM – Campus Patos de Minas

Prezada Sra. Maria Aparecida Braz Pereira - Secretária Municipal de Educação

A Associação Comercial e Industrial de Patos de Minas – ACIPATOS vem através deste, parabenizar pelos esforços para implantação da IFTM (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro) - Campus Patos de Minas, e encaminhar sugestões de cursos levantadas através de uma pesquisa realizada junto aos nossos associados.

Cursos Técnicos:

- ✓ Técnico em Eletrotécnica
- Técnico em Automação Industrial
- * Técnico em Mecânica (Automotiva e Industrial)
- Técnico em Edificações
- Técnico em Alimentos
- Técnico em Logística
- Técnico em Comércio
- Técnico em Enfermagem
- Técnico em Estética
- Técnico em Vendas
- ✗ Técnico em MINERAÇÃO
- ✗ Técnico em TELECOMUNICAÇÕES/REDES

Pós Graduação:

- Pós Graduação em Ergonomia e Segurança do Trabalho
- Pós Graduação em Saúde Pública
- Pós Graduação em Economia Empresarial
- Pós Graduação em Mercados de Capitais e Bolsa de Valores
- Pós Graduação em Gestão de Varejo
- Pós Graduação em Gestão de Indústria Têxtil
- Pós Graduação em Suinocultura e Agronegócios
- Pós Graduação em Gestão de Indústria de Laticínios
- Pós Graduação em Cooperativismo
- Pós Graduação em Gestão Pública

Folha Patense

Rua Toledo, 204 - Fone: (31) 3243-1016 - Fax: (31) 3243-1017 - www.folhapatense.com.br - E-mail: folhapatense@folhapatense.com.br - Fone: Caixa Postal de Patos de Minas - Caixa Postal de Patos de Minas
Patos de Minas, 6 de abril de 2013 - Nº 1.041 - Ano 21 - Avulso: R\$ 2,00

Associação Vem Ser inaugura mais um núcleo de atendimento em Patos



Reynold Chaves, presidente da Associação Vem Ser, inaugura mais um núcleo de atendimento em Patos de Minas. A nova unidade vai oferecer mais estrutura à entidade que atende hoje cerca de 420 crianças e adolescentes.

Página 2

Epidemia de dengue em Minas tem número recorde de casos e 31 mortes

Nas três primeiras meses do ano, 98 casos foram notificados em Patos de Minas. Em todo o Estado, já foram confirmados mais de 148 mil casos de dengue.

Página 8



Profissionais de controle de doenças zoonóticas de Patos de Minas.

UFU matricula aprovados no PAAES

Convocados em primeira chamada devem solicitar a matrícula no período de 5 a 9 de abril.

Página 2

Lauro Pereira é o novo presidente do Caiçaras

Chapa "Crescendo 100 Patos" venceu eleição por 25 votos

Página 6

Homem tenta matar a ex-companheira a tiros

Página 18

Alunos do Curso de Direito do Unipam participam do XXVIII Emed



Pátos, representados por estudantes juristas, grupos de trabalhos e minicursos participaram a nesta programação de eventos.

Página 17

Autoridades e população debateram problemas e soluções para o Mocambo



Uma prioridade foram debates para melhorar na segurança e infraestrutura do Parque Municipal do Mocambo.

Página 7

URT, Mamoré e Uberlândia disputam uma vaga na fase final do Módulo II. Jogos serão amanhã

Página 20

Começa restauração da BR-365 na região de Patos de Minas

Empresas já iniciaram trabalho planejado para colocar novas camadas.

Página 5



Empresas já iniciaram trabalho planejado para colocar novas camadas.

IFTM iniciará atividades em Patos de Minas com curso Técnico em Eletrotécnica

Página 8

Empessoado novo secretário municipal de Planejamento

Página 6

Diretor ambiental acompanha medição de antenas de telefonia

Página 2

Consultor do Sebrae fala sobre tendências mundiais do varejo

Página 7

IFTM em Patos de Minas iniciará atividades com curso Técnico em Eletrotécnica

O IFTM – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – prepara-se para iniciar as atividades em Patos de Minas, no segundo semestre, com a realização do curso Técnico em Eletrotécnica. As informações foram repassadas pelo diretor de Implantação, Weverson Moraes e pelo professor Carlos Paula Lemos, em reuniões realizadas com entidades de Patos de Minas.

O campus encontra-se em estágio final de implantação e irá localizar-se na BR 365 na altura do km 407, próxima ao trevo das BR's 365 e 354. Possui uma área construída de 3.300 m², com possibilidade de expansão.

O primeiro curso presencial será o de Técnico em Eletrotécnica, com duração de dois anos e meio. Há ainda a expectativa de implantação de dois cursos semipresenciais de Técnico em Produção e de Técnico em Edificações. Para 2014, há, também, a expectativa de criação do curso Técnico em Mineração.

Recentemente, o presidente da Acipatos (Associação Comercial e Industrial de Patos de Minas), Vinicius de Moura Dias; o presidente do Sindimetal (Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e do Material Elétrico de Patos de Minas), Lisandro de Queiroz Bicalho e a coordenadora executiva do Sindimetal, Michele Donato, fizeram visitas ao campus.

Para Vinicius, a vinda do IFTM para Patos



de Minas irá trazer inúmeros benefícios para toda a região, por ser uma importante alternativa de capacitação e formação profissional. "Acreditamos que irá trazer inúmeros estudantes da região, por serem cursos gratuitos e que ofereçam ajuda de custo para o aluno", comentou.

A Acipatos e o Sindimetal apresentam-se como parceiros do IFTM, auxiliando na identificação das necessidades por qualificação no Alto Paranaíba e Noroeste Mineiro. Lisandro observou que existem demandas em toda a região e o IFTM, com estes cursos vem suprir esta carência.

Viver bem para viver sempre!



ÔMAR SOUKI

Por mais desafiadora que seja a existência, a maioria de nós almeja viver muito. Também queremos viver bem. Não basta viver muito é preciso desfrutar desta experiência chamada vida! Jaíro Manchica e Luiz

Alberto Py escreveram o livro O caminho da longevidade (Editora Rocco) onde oferecem orientações para uma vida longa e saudável. Depois de extensa pesquisa e estudo dos hábitos de pessoas que viveram muito e bem, chegaram a uma lista dos padrões de uma vida longa e vigorosa:

1. manter-se física e mentalmente em movimento;
2. ver o lado positivo da vida, ter bom humor e caritar;
3. estar disposto a aprender com bons exemplos de vida;
4. mover-se na direção de um futuro positivo;
5. ter crenças como: "os relacionamentos são muito importantes", "a saúde e a vitalidade são normais", "a idade avançada é um benefício", "vale a pena trabalhar para conseguir o que se quer";
6. ter uma identidade estável e em harmonia com sua história pessoal, familiar e cultural;
7. ter um relacionamento com o lado espiritual da vida;

A primeira coisa que fiz, ao ler essa lista, foi analisar a minha própria trajetória. Verifiquei se eu estava em movimento, se estava focando o lado bom das experiências, se sabia me alegrar com pouca coisa, se tinha a disposição de aprender com as pessoas boas, se era otimista, se tinha crenças positivas em momentos difíceis e se estava